

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 15 DE JULHO DE 2026

NÚMERO 23.125 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00



Frank Fife/AFp

A campeã da Euro quer a Copa de novo

MARCOS PAULO LIMA
VÍCTOR PARRINI
ENVIADOS ESPECIAIS

Dezesseis anos depois de conquistar o título continental em 2008 e o Mundial em 2010, a Espanha ensaia repetir a dobradinha. Vitória imponente contra a França por 2 x 0, em Dallas, decretada com gols de Oyarzabal e Porro, classifica La Roja para a final de domingo, em Nova Jersey/Nova York, e empolga o técnico Luis de La Fuente: "Somos a melhor equipe do mundo, isso é imparável".

Davi Pereira/CB/D.A Press



Em Brasília, festa espanhola no Instituto Cervantes

Atlanta vê um tributo ao gol

Argentina e Inglaterra duelam às 16h, em Atlanta, na Geórgia, turbinadas pelos gols dos insaciáveis Lionel Messi e Harry Kane, mas um meia arrisca roubar a cena. O camisa 10 britânico Jude Bellingham decidiu as classificações contra o México nas oitavas e a Noruega nas quartas de final.

Mauro Pimenta/AFp

Mauro Pimenta/AFp

PÁGINAS 18 A 20

Minervino Júnior/CB/D.A Press



A celebração Brasília-França

A partir de hoje, às 14h, no Estacionamento 11 do Parque da Cidade, o brasiliense poderá conhecer a história da relação entre a capital e os franceses. A exposição do **Correio A França em Brasília - Memórias de encontros culturais** foi aberta, ontem, na Embaixada do país europeu. PÁGINA 17

Calor que derrete o sono



Pesquisa calcula as horas perdidas de descanso por causa das altas temperaturas. Em Brasília, são 52 horas por ano.

PÁGINA 12

Jogo duro em Ormuz

Trump desiste de taxar a navegação, mas reafirma bloqueio aos portos do Irã. Regime islâmico vê a tregua por um fio, e especialistas admitem ao **Correio**: na prática, a guerra voltou. PÁGINA 9

Empréstimo para o BRB será liberado até o fim de julho

Com prejuízos bilionários provocados por fraudes nas negociações com o Master, o Banco de Brasília receberá, até o fim deste mês, R\$ 6,6 bilhões do Fundo Garantidor de Crédito para equilibrar as contas. O montante foi negociado pelo GDF e pela diretoria do BRB com bancos privados, num acordo que teve supervisão do Banco Central (BC) e aval do STF. Ontem, a governadora Celina Leão; o secretário de Economia, Valdivino de Oliveira; e o CEO do BRB, Nelson de Souza, estiveram com Gabriel Galípolo, presidente do BC, para discutir os detalhes finais. Segundo fontes ouvidas pelo **Correio**, todas as exigências previstas foram cumpridas.

PÁGINA 14. CAPITAL S/A, 15

PF indicia 48 por roubo a aposentados

Em relatório enviado ao STF, a Polícia Federal indiciou 48 pessoas pelo escândalo dos descontos ilegais em benefícios do Instituto Nacional do Seguro Social. Entre os acusados estão o ex-presidente do órgão Alessandro Stefanutto e o lobista Carlos Antunes, o "Careca do INSS", que estão presos. Servidores e sindicalistas estão na lista. Para lesar os pensionistas, associações e sindicatos faziam cobranças indevidas nos pagamentos do instituto.

PÁGINA 2

Senado vence Planalto em "PEC-bomba"

Proposta de emenda à Constituição (PEC), aprovada ontem por ampla maioria dos senadores — foram mais de 70 votos favoráveis —, garante maiores benefícios a agentes comunitários de saúde na aposentadoria. Governo estima gastos de R\$ 27,9 bilhões ao longo de 10 anos. Equipe econômica deve propor levar a discussão ao STF, com o argumento de que não há fonte de receitas indicada pelo Congresso para cobrir os gastos.

PÁGINA 3

Davi Pereira/CB/D.A Press



"Onde está o dinheiro do DF?"

Candidato do Novo ao GDF, Kiko Caputo criticou as últimas gestões frente ao Palácio do Buriti e a condução da crise do BRB-Master. Ao **CB.Poder**, disse que está "debruçado sobre as contas do Executivo" e afirmou que há "dinheiro de sobra", mas algumas áreas, como a saúde, "estão colapsando". O advogado também afirmou que negocia com partidos da direita uma união para 4 de outubro. PÁGINA 13

Ameaça dos caminhoneiros faz MP acelerar

A medida provisória que modifica as regras do piso mínimo do frete rodoviário no Brasil foi aprovada, ontem, pelo Senado e segue à sanção do presidente Lula. A matéria tramitou em meio à ameaça da categoria de bloquear estradas pelo país.

PÁGINA 8

Combustível

Mais etanol para baratear a gasolina

PÁGINA 8

Em 28 de julho

Correio fará sabatina com presidenciáveis

PÁGINA 4

Mais pressão para votar o PL da Misoginia

Aprovado pelo Senado em março, o projeto de lei que criminaliza ódio, desprezo e aversão às mulheres pode ser levado ao plenário da Câmara nos próximos dias, antes do recesso de julho. A bancada feminina anunciou mobilização para a análise da pauta. Embates recentes, como o de Michelle Bolsonaro com o enteado Flávio Bolsonaro — a ex-primeira-dama disse ter sido humilhada pelo senador —, deram mais fôlego às reivindicações.

PÁGINA

OAB pede para Flávio visitar Bolsonaro

Ordem dos Advogados do Brasil enviou ofício ao ministro Alexandre de Moraes, do STF, solicitando a suspensão da restrição de encontros entre o senador e o pai, em prisão domiciliar.

PÁGINA 3





FRAUDES

Polícia Federal entrega ao STF a conclusão de um dos inquéritos sobre descontos indevidos em benefícios. Corporação lista suspeitos de corrupção e outros crimes, entre os quais estão Alessandro Stefanutto, que comandava o órgão, e o Careca do INSS

Ex-presidente do INSS e mais 47 indiciados

» RENATO SOUZA

A Polícia Federal indiciou 48 pessoas na primeira etapa da Operação Sem Desconto, que apura fraudes no Instituto Nacional de Seguro Social. Entre os nomes estão o ex-presidente do INSS Alessandro Stefanutto; o lobista Antônio Carlos Camilo Antunes, conhecido como Careca do INSS; o ex-diretor de Benefícios André Fidelis; e o ex-procurador-geral do órgão Virgílio de Oliveira Filho. Eles estão presos preventivamente desde o ano passado. Também foi indiciado o presidente da Confederação Nacional de Agricultores Familiares e Empreendedores Familiares Rurais (Conafer), Carlos Roberto Ferreira Lopes, e José Carlos Oliveira, ministro do Trabalho e Previdência no governo Bolsonaro.

O primeiro relatório final sobre o caso foi enviado ontem ao Supremo Tribunal Federal (STF). O documento, de 265 páginas, está no gabinete do relator, ministro André Mendonça. O magistrado deve encaminhá-lo à Procuradoria-Geral da República (PGR), que vai decidir se a investigação policial colheu elementos de prova suficientes para apresentar denúncia contra os envolvidos.

A PF afirma que Stefanutto, quando ocupou os cargos de procurador e de presidente do INSS, omitiu-se na fiscalização de entidades associativas e, em contrapartida, recebeu pagamentos de propina. “Em troca de sua omissão fiscalizatória deliberada, (Stefanutto) recebeu propinas mensais recorrentes que alcançaram o patamar de R\$ 250 mil mensais”, diz o relatório.

O ex-presidente do INSS foi indiciado por corrupção passiva, lavagem de dinheiro e organização criminosa. A PF atribuiu os mesmos crimes a Fidelis e Virgílio. O Careca do INSS foi indiciado por lavagem de dinheiro e participação em corrupção ativa. Carlos Roberto Ferreira Lopes responderá por organização criminosa, lavagem de dinheiro em caráter majorado e reiterado e corrupção ativa majorada. Procurada, a defesa de Stefanutto afirmou que não teve acesso ao relatório de indiciamento. As demais defesas não haviam se manifestado até o fechamento desta edição.

A conclusão apresentada ao Supremo no relatório tem como foco indícios de crimes envolvendo descontos indevidos da Conafer. A PF vai continuar investigando outras associações e outros suspeitos. A investigação da PF caracterizou

Jefferson Rudy/Agência Senado



Ex-presidente do INSS, Alessandro Stefanutto foi indiciado por corrupção passiva, lavagem de dinheiro e organização criminosa

Ed Alves CB/DA Press



Carlos Moura/Agência Senado



Geraldo Magela/Agência Senado



Antônio Carlos Camilo Antunes, o Careca do INSS; Virgílio de Oliveira Filho e José Carlos Oliveira, ex-ministro do Trabalho e Previdência

» Lulinha

O relatório da PF não tem relação com fatos em apuração sobre o filho mais velho do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o empresário Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha. A PF investiga em outro inquérito se Lulinha foi sócio oculto do Careca do INSS, mas ainda não houve conclusão.

a Conafer como uma organização criminosa, com divisão hierárquica e diversos núcleos.

A investigação encontrou planilhas que indicam pagamentos de propina da Conafer a ex-diretores do INSS e detectou que transferências bancárias correspondiam aos dados desses documentos. Segundo a PF, Virgílio recebeu pelo menos R\$ 6,5 milhões em propina entre 2022 e 2024, por meio de

empresas de fachada, e Fidelis foi o destinatário de R\$ 3,4 milhões do esquema. Conforme os investigadores, a entidade recebeu R\$ 708 milhões do INSS e desviou 90% desses recursos para empresas de fachada e contas de operadores financeiros.

O relatório aponta ainda que Stefanutto recebeu propina por meio de pagamentos a empresas de fachada, incluindo uma pizzaria.

Ele assumiu o comando do órgão em julho de 2023.

A primeira fase da Operação Sem Desconto foi deflagrada em abril de 2025 para investigar um esquema de descontos irregulares em benefícios pagos pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Segundo as apurações, entidades associativas teriam realizado cobranças indevidas diretamente sobre aposentadorias e pensões, sem



Em troca de sua omissão fiscalizatória deliberada, (Stefanutto) recebeu propinas mensais recorrentes que alcançaram o patamar de R\$ 250 mil mensais”

Trecho do relatório da PF

autorização dos beneficiários, atingindo milhares de segurados em diferentes regiões do país.

As investigações apontam que o volume de descontos suspeitos pode chegar a R\$ 6,3 bilhões entre os anos de 2019 e 2024. O caso levou ao afastamento de pelo menos seis servidores públicos suspeitos de participação ou omissão nas irregularidades. A ação acendeu o alerta dentro do governo federal sobre falhas nos mecanismos de controle aplicados aos benefícios previdenciários.

Em março, a Polícia Federal e a Controladoria-Geral da União realizaram uma nova fase das investigações sobre fraudes em benefícios previdenciários ao deflagrar a Operação Indébito, desdobramento da Operação Sem Desconto. A ação cumpriu 19 mandados de busca e apreensão e dois mandados de prisão no Ceará e no Distrito Federal, além de outras medidas cautelares autorizadas pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Outras fases da investigação estão em andamento.

No fim de maio, a Polícia Federal encontrou R\$ 287 mil em espécie na casa de um servidor do INSS durante o cumprimento de mandados de busca e apreensão no âmbito da Operação Sem Desconto, em Pernambuco. O montante estava dentro de sacos de lixo armazenados em uma mala.

Os valores estavam guardados em notas de R\$ 200. A suspeita é de que façam parte do esquema ilegal. Além do dinheiro, foram apreendidos 10 carros de luxo, como Land Rover, Porsche, BMW e Mercedes-Benz. A operação foi lançada para apurar crimes de constituição de organização criminosa, estelionato previdenciário e atos de ocultação e dilapidação patrimonial. (Com Agência Estado)

Dino cobra governo sobre emendas

» IAGO MAC CORD

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou que o governo federal adote critérios de rastreabilidade e transparência sobre emendas. O magistrado enfatizou que a prerrogativa de indicar recursos do orçamento público possui natureza “personalíssima e funcional”, vinculada exclusivamente ao exercício do mandato eletivo, o que torna juridicamente impossível a “terceirização” ou “privatização” dessas verbas para agentes sem mandato, como ex-parlamentares ou dirigentes partidários. O despacho do ministro ocorre em meio às investigações sobre destinação de emendas por dirigentes partidários, que não têm mandato, como o presidente

nacional do PL, Valdemar Costa Neto, e o ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha.

“As prerrogativas inerentes ao mandato parlamentar não constituem posições jurídicas livremente disponíveis por seus titulares e, por isso, não podem ser delegadas, cedidas ou informalmente transferidas a terceiros, sob pena de afronta aos princípios da indisponibilidade do interesse público e do patrimônio público”, destacou.

Dino ressaltou que o dinheiro público não é “patrimônio privado” e que a existência de “cotas orçamentárias informais” ou o envio de ordens diretas a servidores da Câmara dos Deputados por indivíduos sem cargo eletivo fere os princípios da moralidade e da impessoalidade.

Como exemplo prático da pressão a esses arranjos, a decisão fundamentou o bloqueio de ativos de figuras políticas que, mesmo sem mandato, atuavam como “vetores de remanejamento” de verbas: Costa Neto, que teve R\$ 119,2 milhões em ativos tornados indisponíveis, e Cunha, R\$ 6,15 milhões.

O 11º Relatório da Controladoria-Geral da União (CGU), que analisou as “emendas Pix” entre 2020 e 2024, revelou que o montante destinado chegou a R\$ 20,7 bilhões, alcançando 95% dos municípios brasileiros.

Em uma amostra de 15 entes federados, a auditoria constatou que 12 deles (80%) apresentavam nível inadequado de transparência ativa, e nove dos 14 que já executaram os valores possuíam irregularidades graves, como indícios

de direcionamento de contratação, sobrepreço e superfaturamento.

Por sua vez, um relatório do Departamento Nacional de Auditoria do Sistema Único de Saúde (DenaSUS), focado na área da saúde, identificou um impacto financeiro negativo de R\$ 25,95 milhões após auditar 48 municípios, sendo R\$ 20,6 milhões relativos a danos efetivos ao erário e R\$ 5,3 milhões a desvios diretos de recursos.

Dino determinou, entre outras ordens, que a Advocacia-Geral da União (AGU) terá 30 dias para apresentar relatório focado na recomposição do erário diante das irregularidades apontadas pela CGU. E a Câmara foi intimada a enviar, em 10 dias, o detalhamento de toda a tramitação interna das emendas parlamentares sob suspeita.

Rosinei Coutinho/STF



Flávio Dino: “Mercado de terceirização ou privatização de emendas”

PODER

Em revés para o Planalto, Senado aprova PEC da aposentadoria especial para agentes comunitários de saúde, com impacto de R\$ 27,9 bilhões aos cofres públicos

Com pauta-bomba, derrota para governo

» ARMANDO HOLANDA

O Senado aprovou, em dois turnos, ontem, a proposta de emenda à Constituição (PEC) que garante aos agentes comunitários de saúde (ACS) e dos agentes de combate às endemias (ACE) se aposentarem com o último salário da carreira e com direito aos mesmos reajustes concedidos aos profissionais em atividade. O texto recebeu amplo apoio no plenário: foram 71 votos favoráveis, um contrário e uma abstenção no primeiro turno. Na votação seguinte, 73 votos a favor, um contrário e uma abstenção. Agora, seguirá para sanção do presidente do Congresso, Davi Alcolumbre (União-AP).

O governo avalia que a proposta, classificada como pauta-bomba, terá um custo de R\$ 27,9 bilhões ao longo de 10 anos.

A matéria avançou com apoio de parlamentares da base do governo e da oposição. O Palácio do Planalto liberou a bancada para votar conforme a orientação de cada parlamentar, sem fechar posição sobre a proposta.

Durante a discussão, o senador Nelsinho Trad (PSD-MS) afirmou que os agentes comunitários aguardam a aprovação da medida há mais de 14 anos. Pelo MDB, o líder Eduardo Braga (AM) classificou a iniciativa como uma reparação a uma injustiça histórica contra profissionais que atuam na linha de frente da atenção básica à saúde. Progressistas, Republicanos, PSDB, Podemos, Avante e União Brasil também encaminharam voto favorável.

Líder do governo no Senado, Teresa Leitão (PT-PE) aproveitou a discussão para destacar o reconhecimento dado pelo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva aos agentes

Waldemir Barreto/Agência Senado



A PEC irá agora para promulgação por Alcolumbre, que está com relações estremecidas com o Planalto

comunitários e de combate às endemias, citando avanços obtidos pela categoria nos últimos anos. Apesar da manifestação, a parlamentar informou que não participaria da votação.

Regras

A PEC também define a idade mínima de aposentadoria de 57 anos para mulheres e 60 anos para homens. Para ter, acesso ao benefício, será necessário comprovar 25 anos de contribuição e de efetivo exercício na função. O texto ainda prevê regras de transição, com idade mínima inicial de 50 anos para mulheres e de 52 anos para homens.

Os direitos à paridade — que garante os mesmos reajustes concedidos aos servidores da ativa — e à integralidade, permitindo

aposentadoria com o valor correspondente ao último salário da carreira, deixaram de existir para a maior parte dos servidores públicos há 23 anos e nunca foram aplicados aos segurados do INSS. A PEC também estende essas garantias aos agentes indígenas de saúde e aos agentes indígenas de saneamento.

Embora a proposta tenha sido aprovada com ampla margem, técnicos do Ministério da Previdência alertaram que a aprovação da PEC abre caminho para outras categorias do serviço público reivindicarem tratamento semelhante, como professores, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e outros profissionais submetidos a condições especiais de trabalho, que poderão recorrer ao mesmo argumento para pleitear integralidade e paridade.

O que prevê a PEC

- » Para a aposentadoria, os agentes têm de comprovar “atuação por 25 anos exclusivamente no efetivo exercício de suas funções”.
- » A idade mínima de aposentadoria é de 50 anos para mulheres, e 52 anos para homens, até 31 de dezembro de 2030;
- » De 52 anos para mulheres, e 54 anos para homens, até 31 de dezembro de 2035;
- » De 54 anos para mulheres, e 56 anos para homens até 31 de dezembro de 2040;
- » De 57 anos para mulheres, e 60 anos para homens, a partir de 1º de janeiro de 2041.
- » Outra possibilidade prevista pela PEC é de aposentadoria por idade, para mulheres que completarem 60 anos e homens de 63 anos com, no mínimo, 15 anos de contribuição e 10 anos de atividade.
- » A PEC proíbe a contratação temporária ou terceirizada dos agentes em questão, a não ser em casos de emergência em saúde pública.
- » Segundo a proposta, os servidores terceirizados que participaram de processo seletivo público “serão automaticamente transformados em servidores públicos” a partir da publicação do texto.
- » Gestores públicos terão até 31 de dezembro de 2028 para implementar as regras.

Durigan fala em judicialização

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, afirmou que, se o Congresso não apontar uma fonte de receita para a proposta que cria uma aposentadoria especial aos agentes de saúde, é provável que o governo acione o Supremo Tribunal Federal (STF).

“Se estiver não apontando fonte de receita, descumprindo a jurisprudence do Supremo, é provável que o governo vá ao Supremo”, disse, enquanto ocorria a análise do texto em plenário.

Durigan frisou que a Constituição sempre previu que a criação de um benefício previdenciário exige a indicação de uma fonte de receita. “É preciso ver o que o Congresso vai aprovar nesse sentido, e as medidas judiciais podem ser avaliadas

sempre, para que a gente respeite o equilíbrio fiscal.”

O titular da Fazenda acrescentou que tem falado com o presidente do Senado e reiterado os pedidos para que não se comprometa o equilíbrio que foi “arduamente conseguido por essa gestão”, com esse tipo de medida de alto impacto fiscal. “Tenho reiterado e reiterarei aos dois presidentes”, destacou.

Súmula

Durigan afirmou também que está avançando a discussão no STF sobre a súmula — um tipo de consolidação de interpretação jurídica — para explicitar que a criação de qualquer despesa precisa estar acompanhada de uma compensação pelo lado da receita. “Eu

li a súmula. E a gente, inclusive, fez contribuições.”

Estimativas atualizadas do Ministério da Previdência Social (MPS) indicam que o projeto teria impacto fiscal de R\$ 27,9 bilhões em 10 anos. Segundo a pasta, o valor é composto por um custo de R\$ 17,6 bilhões para o Regime Próprio de Previdência Social (RPPS), que atende aos servidores públicos federais, estaduais e municipais, e de R\$ 10,3 bilhões para o Regime Geral de Previdência Social (RGPS).

Considerando os próximos 80 anos, a insuficiência financeira provocada pelo texto passa de R\$ 54 bilhões, segundo a pasta. As estimativas já consideram a redução de receitas dos regimes de previdência e a antecipação do pagamento de benefícios.

OAB intercede no Supremo por Flávio

» IAGO MAC CORD

O Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (CFOAB) enviou um ofício ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), solicitando a reversão da decisão que suspendeu as visitas do senador e pré-candidato à Presidência da República Flávio Bolsonaro (PL-RJ) ao pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro. A entidade argumenta que, além do vínculo familiar, Flávio é advogado habilitado nos autos e que as prerrogativas da profissão garantem o direito de comunicação pessoal e reservada com o cliente para fins estritamente profissionais.

A proibição de visitas foi imposta por Moraes na segunda-feira e tem validade de 90 dias. A decisão ocorreu após Flávio divulgar, nas redes sociais, uma carta manuscrita do pai no sábado. Para Moraes, o ato

Reprodução/Instagram



Senador acionou a entidade para usar prerrogativa de advogado

configurou um desrespeito às condições da prisão domiciliar do ex-presidente, que proíbe o uso de redes sociais diretamente ou por intermediário de terceiros.

No documento assinado por Délio Lins e Silva Júnior, presidente em substituição do CFOAB, e por Alex Sarkis, procurador nacional de Defesa das Prerrogativas, a entidade reforça o caráter estritamente institucional de sua manifestação. Os representantes ressaltaram que a iniciativa jurídica busca unicamente assegurar a observância das prerrogativas da advocacia, sem qualquer tipo de interferência no mérito da execução penal ou nas medidas determinadas pela Suprema Corte.

A manifestação detalha a condição jurídica de Flávio Bolsonaro, ressaltando que ele não atua no caso apenas na condição de familiar, mas sim, como defensor

constituído de forma regular. Sob essa ótica, a entidade argumenta que eventuais restrições de caráter pessoal impostas ao parlamentar não podem servir de obstáculo para o livre exercício de sua atividade profissional como advogado.

A solicitação sugere que as reuniões sejam viabilizadas sob as cautelas e diretrizes que o ministro reitor considerar adequadas, assegurando que o foco das interações seja estritamente a prestação de serviços jurídicos.

A manifestação da OAB ocorreu após ser provocada pelo próprio senador, que informou à entidade sobre a possível restrição ao seu exercício profissional.

Além da suspensão das visitas por três meses, Moraes estabeleceu um prazo de 48 horas para que a defesa de Bolsonaro explique a divulgação da carta.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Quando a "pequena política" põe em risco o papel do Estado Democrático

A reação do presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, às decisões do ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), revela algo mais profundo do que uma disputa judicial em torno de emendas parlamentares. Ao tratar como natural a participação de um dirigente partidário sem mandato na indicação de verbas públicas — prática também atribuída pela Polícia Federal ao ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha —, Valdemar expõe uma cultura política dominante no Congresso Nacional que passou a consi-

derar o Orçamento da União patrimônio compartilhado por cúpulas partidárias, líderes do Congresso e operadores instalados na máquina legislativa.

Segundo a investigação, 21 emendas relacionadas ao dirigente do PL movimentariam R\$ 119,2 milhões, dos quais cerca de R\$ 104 milhões já teriam sido pagos. A defesa nega dolo, fraude e obtenção de vantagem pessoal e anuncia que contestará as medidas. No caso de Eduardo Cunha, são investigadas 29 emendas, no valor de R\$ 6,1 milhões, registradas como indicações da liderança do Republicanos, embora o ex-deputado não exerça mandato. Cunha também nega irregularidades.

Em ambos os episódios, a questão central não é o diálogo político, mas a possível existência de “cotas orçamentárias informais” administradas por agentes sem competência constitucional para dispor do Orçamento. A decisão mais recente de Dino reafirma que a indicação de emendas é um ato funcional e personalíssimo. Emendas não são propriedade particular, não podem ser cedidas, emprestadas ou vendidas, nem administradas por ex-parlamentares, dirigentes partidários, empresários ou intermediários.

Depois do fim do orçamento secreto, coibido pelo Supremo, a opacidade voltou a se instalar por outros caminhos. E não se resume às suspeitas envolvendo Valdemar ou Cunha, nem pode ser atribuído exclusivamente ao PL ou ao Republicanos. Trata-se de uma prática generalizada, que beneficia principalmente os grandes partidos, do PL ao PT, passando pelas legendas do Centrão.

É um iceberg. Auditoria da Controladoria-Geral da União examinou R\$ 20,7 bilhões em emendas Pix distribuídas, entre 2020 e 2024, a 5.335 municípios — 95% das cidades brasileiras. Numa amostra de 15 municípios, 12 apresentaram transparência e rastreabilidade inadequadas. Entre as 14 prefeituras que já haviam executado os recursos, nove apresentaram irregularidades graves, como indícios de direcionamento de contratações, sobrepreço e superfaturamento.

Na saúde, 75 auditorias do Departamento Nacional de Auditoria do Sistema Único de Saúde, realizadas em 48 municípios de 23 unidades da Federação, identificaram impacto financeiro de R\$ 25,9 milhões sobre R\$ 53,3 milhões fiscalizados. Desse total, R\$ 20,6 milhões foram classificados como danos efetivos ao erário e R\$ 5,3 milhões como desvios de recursos.

Disparidade de armas

Não se trata de demonizar as emendas. Uma coisa é atender necessidades locais ignoradas pela burocracia federal e aproximar o Orçamento das demandas dos municípios. Outra é transformar um instrumento complementar no eixo dominante da política fiscal e eleitoral. Quando a distribuição deixa de obedecer a planejamento nacional, critérios técnicos, transparência e avaliação de resultados, o Estado passa a ser fragmentado, mas ninguém se responsabiliza pela efetiva execução dos recursos nem com a política a que servem.

O pensador italiano Antônio Gramsci distinguiu a “pequena política” — feita de intrigas, articulações de bastidores e interesses fisiológicos — da “grande política”, relacionada à organização do Estado, às estruturas econômicas e sociais e aos grandes interesses nacionais. No Brasil, as emendas invertem essa hierarquia. A pequena política apropriou-se de parcela tão expressiva do Orçamento que se transformou numa questão de Estado, ou seja, da grande política.

Em 2024, o conjunto das emendas chegou a aproximadamente R\$ 47,4 bilhões, valor próximo dos R\$ 55 bilhões destinados ao Programa de Aceleração do Crescimento, em 2024. O volume executado dessas emendas atingiu R\$ 9,3 bilhões em 2025 e chegou a R\$ 12,1 bilhões no Orçamento de 2026. A Transparência Brasil identificou R\$ 1,3 bilhão executado em 2025 por meio de 1.341 emendas registradas apenas em nome de líderes partidários. A Comissão de Saúde concentrou R\$ 818,1 milhões dessas indicações sem autoria nominal.

Em vez de desaparecer, o orçamento secreto mudou de nome, de modalidade e de operador. PP, União Brasil, Republicanos, PL, Avante, Podemos e Solidariedade utilizaram as chamadas emendas de liderança em 2025. Em 2026, o PT também passou a empregar o modelo. A generalização explica a resistência do Congresso. A consequência eleitoral é uma disparidade de armas quase intransponível entre quem tem e quem não tem mandato e a formação de um regime no qual um pequeno grupo de líderes de bancada detém o controle da maior parte dos investimentos da União.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG COM EDUARDA ESPOSITO
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Momento único

Só mesmo algo muito forte para produzir a união de partidos de direita e de esquerda num ano eleitoral. Agora, depois do escândalo que misturou as bets com a Copa do Mundo da Fifa — inclusive com comentários técnicos mesclados a sugestões para apostas nas bets —, parlamentares dos dois lados se juntam para pregar o fim desse setor. O deputado Rodolfo Nogueira (PL-MS) é mais um que apresenta projeto contra as bets. Além dele, há propostas de deputados como o líder do governo na Casa, Paulo Pimenta (PT-RS), e do líder do PT, Pedro Uczai (SC).

Foco eleitoral

O tema é visto pelos parlamentares como um dos mais importantes nestas eleições. Os evangélicos, por exemplo, são contra as bets, que tira dinheiro dos templos. E as igrejas atualmente representam um segmento forte do eleitorado, capaz de mobilizar os congressistas.

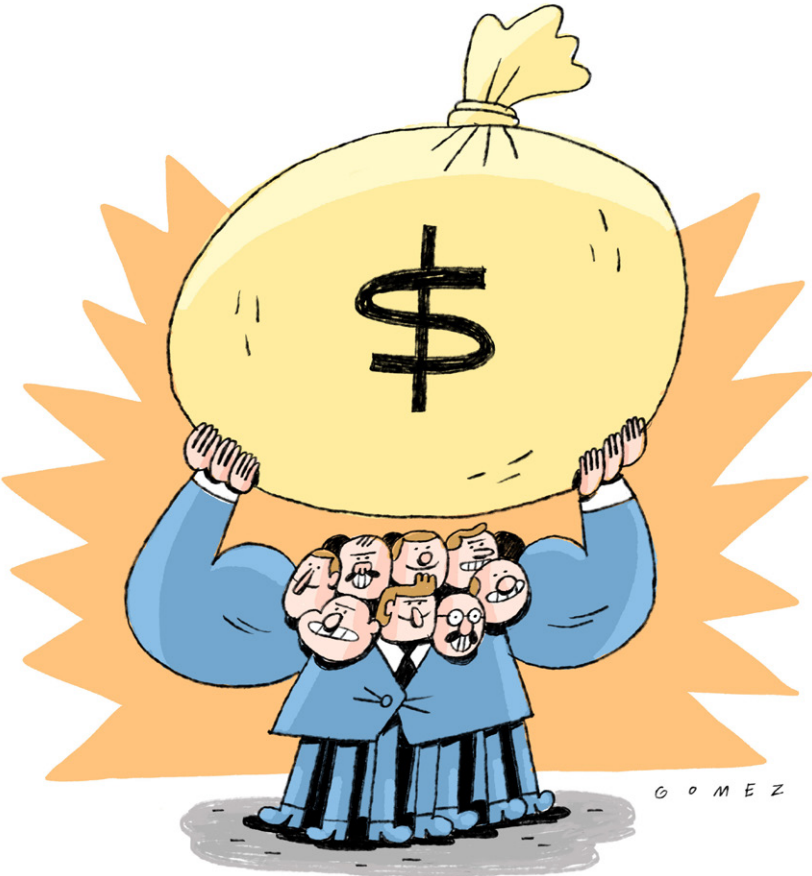
Tudo, menos voltar à Câmara

O que levou a um consenso para votar a medida provisória (MP) sobre os fretes dos caminhoneiros foi evitar a desfiguração da proposta, em caso de volta para uma nova análise dos deputados. O relatório da Câmara foi considerado uma “anomalia” por alguns senadores e deixar a MP caducar não era uma opção devido à importância do setor. Foram diversas reuniões nos últimos dias e acordos para vetos e emendas redacionais, de forma a evitar um retorno à Câmara dos Deputados. A Frente Parlamentar do Agro, a poderosa FPA se comprometeu, inclusive, a manter os vetos que vierem dentro do acordo.

Eles têm a força

A contar pelo discurso dos presidentes de partidos, a “terceirização” das indicações de emendas está generalizada entre os deputados, inclusive entre parlamentares, que cedem um pedaço de suas quotas para outros. Especialmente, aqueles mais ligados aos presidentes das duas Casas, no caso, o da Câmara, Hugo Motta, e o do Senado, Davi Alcolumbre. Nas conversas mais reservadas, há quem diga que presidentes de partido e os comandantes do Parlamento são os maiores beneficiados desse sistema. E mais: Muita gente diz que a Polícia Federal já tem muitas informações para tentar acabar com a farra. É exatamente esse trabalho que o ministro do Supremo Tribunal Federal Flávio Dino está fazendo e não vai parar.

Pedir não é crime/ Alguns parlamentares ressaltam que pedir emendas é uma prática comum e, invariavelmente, tem um objetivo político. Os aliados de Eduardo Cunha, por exemplo, comentam que ele “apenas pediu” que um parlamentar apresentasse a emenda. E, o fato de Cunha não ter assinado qualquer documento, não pode ser responsabilizado pela indicação. Quem tem que responder é o deputado, que aceitou o pedido de Cunha. E falam mais: Tuca (Mariângela Fialek) não “fez” nenhuma emenda, como técnica apenas realizou seu trabalho, verificar disponibilidade e nomes de quem poderia indicar. A defesa por Tuca, aliás, dá-se em praticamente todos os campos políticos.



CURTIDAS

Reprodução/Redes Sociais



União no Ceará I/ Com menos de um mês para as convenções partidárias, o PT conseguiu resolver um dos maiores impasses na formação do palanque no Ceará ao oficializar o senador Cid Gomes (PSB) para reeleição e o deputado Júnior Mano (PSB) como seu suplente. Assim, a crise que impedia Cid se juntar à chapa de Elmano de Freitas se foi.

Juntos esperam chegar lá/ Interlocutores do PT no estado afirmam que a foto com o presidente Lula, Camilo Santana, o governador Elmano de Freitas, Cid e Júnior foi para encerrar especulações sobre a campanha.

Vem aí/ Para a segunda vaga ao Senado, o nome em vista é o da deputada Luizianne Lins (Rede), que tem um apoio considerável por parte do PT. O PSD negocia a indicação de um vice-governador para Elmano. O entorno da campanha acredita que, com essa composição PT, PSB, Rede e, quem sabe, o PSD, aumentam as possibilidades de vitória contra Ciro Gomes (PSDB), que deve sair em coligação com o PL.

Livro novo na praça/ Em 6 de agosto, a biblioteca do Supremo Tribunal Federal recebe o lançamento da obra *O Averso do Arbitrio: Estudos em Homenagem a Paulo Brossard de Souza Pinto*, ex-ministro da Justiça, do STF e ex-senador da República. Sob a coordenação dos juristas Guilherme Barcelos, Gustavo Bohrer Paim e Miguel Tedesco Wedy, o livro tem prefácio do ex-presidente da República José Sarney, apresentação do ministro decano do STF, Gilmar Mendes; artigo do ministro André Mendonça, também do STF; e posfácio da ministra Maria Cristina Peduzzi, do Superior Tribunal de Justiça.



TSE propõe selo polêmico

Ministro Kassio Nunes Marques cria impasse com institutos de pesquisa com proposta de certificação da “bola de cristal”

» RENATO SOUZA

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Kassio Nunes Marques, propôs a criação de um “selo de acurácia” para institutos de pesquisa que mais se aproximem do resultado real das eleições. A minuta de uma resolução sobre a proposta foi distribuída ontem, em reunião na sede da Corte, para representantes de 16 entidades que fazem esse tipo de levantamento. O selo seria dado para os institutos que mais acertarem nos sete dias antes da votação. Porém, esse prazo ainda pode ser alterado. A ideia gerou divisão entre os presentes no encontro e a Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (Abep), afirmou que a proposta de criação de um “selo de acurácia” confunde “ciência com bola de cristal”.

A reunião foi marcada por Nunes Marques para discutir a situação das pesquisas, após o magistrado impor censura ao levantamento da Atlas/Bloomberg que apontou queda do pré-candidato à Presidência da República, senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), nas intenções de voto após a divulgação de um áudio em que ele pede dinheiro para Daniel Vrcaro, dono do Banco Master, liquidado pelo Banco Central em novembro de 2025.

Em seu discurso, o presidente do TSE afirmou que a proposta tem como objetivo “celebrar a excelência técnica” e citou a importância das pesquisas eleitorais. “Diferentemente do que se observa em outros países, as pesquisas eleitorais ocupam posição de especial relevância no debate público. O eleitorado brasileiro atribui significativo

valor às informações por elas produzidas, que se consolidaram como sustentáculo na compreensão da dinâmica eleitoral, possuindo impacto efetivo no engajamento desse processo”, disse o ministro.

Em nota publicada após a reunião com o ministro Nunes Marques, a Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (Abep), fez duras críticas ao que foi proposto pelo magistrado. Para a entidade, Nunes Marques confunde o que de fato é uma pesquisa eleitoral. “A proposta de criar um selo para premiar institutos de pesquisa que mais se aproximarem do resultado das urnas parte de uma premissa equivocada sobre o que é uma pesquisa eleitoral. Pesquisas medem a intenção de voto no momento em que são realizadas. Não são previsões nem promessas de resultado”, destacou o comunicado. “Entre a entrevista e a votação, eleitores mudam de opinião, deixam de votar ou alteram seu comportamento. Exigir que uma pesquisa ‘acerte’ o resultado é confundir ciência com bola de cristal. A proposta também cria um incentivo perverso. Institutos sem rigor metodológico poderão simplesmente acompanhar as pesquisas dos institutos sérios e, na reta final da campanha, ajustar seus números para convergir ao consenso”, ressaltou o texto. Segundo o documento, “quando o objetivo passa a ser ganhar um selo de ‘acerto’, o incentivo deixa de ser produzir a melhor pesquisa e passa a ser publicar o número que maximize a chance de receber o prêmio”. “Isso enfraquece, em vez de fortalecer, a qualidade da informação oferecida ao eleitor”, completou.

Antonio Augusto/STF



Kassio Nunes Marques, presidente do TSE, propôs selo de qualidade para os institutos de pesquisa



A proposta de criar um selo para premiar institutos de pesquisa que mais se aproximarem do resultado das urnas parte de uma premissa equivocada sobre o que é uma pesquisa eleitoral”

Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (Abep), em nota

Correio realiza sabatina no dia 28

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

Uma das maiores sabatinas com os pré-candidatos à Presidência da República para as eleições gerais terá mais uma edição no fim deste mês. Organizado pelo **Correio Braziliense**, o evento é conhecido por entrevistar todos os candidatos em um único dia. A data será dia 28 de julho, a partir das 8 horas, no auditório da sede do jornal, na capital federal. Nas duas últimas edições, nas eleições de 2018 e de 2022, o **Correio** recebeu todos os candidatos

à Presidência. Mais uma vez, neste ano, todos os pré-candidatos foram convidados para participarem dessa grande sabatina. Cada participante contará com um espaço para detalhar suas propostas e discorrer sobre temas importantes para a população, como segurança pública, saúde, educação e economia.

O evento tem o apoio da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Anfip), da Federação Nacional de Auditores Fiscais Tributário (Fenat), da Associação Nacional de

Fiscais de Tributos Estaduais (Fefrafite), e da Unafisco Nacional.

A menos de três meses das eleições de outubro, 13 pré-candidatos estão confirmados. No entanto, esse quadro ainda pode mudar. Os partidos terão do dia 20 de julho ao dia 5 de agosto para realizarem as convenções partidárias. O registro das candidaturas deverá ser realizado até 15 de agosto.

Assim como nas últimas duas eleições, o cenário é de polarização. De um lado, o atual presidente, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), registrou 40%

das intenções de votos na pesquisa estimulada produzida pela BTG/Nexus, divulgada na segunda-feira. Enquanto isso, o filho do ex-presidente Jair Bolsonaro, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), aparece com 34% da preferência do eleitorado, segundo o mesmo levantamento. Ambos lideram a corrida para o próximo mandato que terá início em 2027, o que mostra uma constante rivalidade entre petistas e bolsonaristas desde 2018.

*Estagiária sob a supervisão de Rosana Hessel



IGUALDADE

Embates impulsionam PL da Misoginia

Relatora Tabata Amaral prevê análise da proposta nos próximos dias em meio à repercussão de episódios recentes

» DANANDRA ROCHA

A Câmara dos Deputados entra em uma semana decisiva para a tramitação do projeto que criminaliza a misoginia. Após meses de negociações e mudanças no texto, a proposta deve ser levada ao plenário nos próximos dias, segundo a relatora, deputada Tabata Amaral (PSB-SP).

A expectativa de votação ocorre em meio à mobilização da bancada feminina e à repercussão de episódios recentes que recolocaram no centro do debate a violência política de gênero e os ataques contra mulheres em espaços de poder.

Aprovado por unanimidade pelo Senado em março, o projeto altera a Lei nº 7.716/1989 para incluir a misoginia — caracterizada pelo ódio, desprezo ou aversão às mulheres — entre as condutas passíveis de punição.

Embora tenha avançado sem resistência significativa no Senado, o texto enfrentou sucessivos adiamentos na Câmara. Em entrevista ao **Correio**, Tabata afirmou que o projeto amadureceu ao longo das negociações e que o principal desafio, neste momento, é combater a desinformação sobre a proposta.

“A previsão é de que o projeto seja votado nesta semana, conforme acordo construído no colégio de líderes. Desde o início, priorizamos o diálogo, ouvindo vítimas, especialistas, juristas e representantes da sociedade civil. O principal desafio hoje é combater a desinformação. O projeto não restringe a liberdade de expressão, nem criminaliza opiniões. Ele responsabiliza

atos de discriminação e violência contra mulheres, com segurança jurídica e respeito à Constituição”, afirmou a relatora.

Novo impulso

Nas últimas semanas, o tema ganhou força no debate público após a crise envolvendo Michelle Bolsonaro e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Em vídeo nas redes sociais, a ex-primeira-dama afirmou ter sido “humilhada” e desrespeitada pelo enteado durante divergências sobre as articulações eleitorais do partido para 2026, gerando reações de diferentes espectros políticos e desencadeando uma série de ataques nas redes sociais.

Nas últimas semanas, o tema extrapolou os limites do Congresso e ganhou protagonismo no debate, após a crise envolvendo a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

Em vídeo divulgado nas redes sociais, Michelle afirmou ter sido “humilhada” e desrespeitada pelo enteado durante divergências relacionadas às articulações eleitorais do PL para 2026. O episódio provocou reações de lideranças de diferentes espectros políticos e desencadeou uma série de ataques nas redes sociais.

Janja Lula da Silva manifestou solidariedade a Michelle e à senadora Damares Alves. “Primeiro, total solidariedade a elas. Qualquer mulher agredida não pode soltar a mão de outra, não importa qual seja o campo ideológico delas”, declarou em entrevista ao podcast Frente a Frente, do portal UOL em parceria com a *Folha de S.Paulo*.

Danandra Rocha/CB/D.A. Press



Deputadas da esquerda pressionam pela votação do PL da Misoginia antes do recesso parlamentar

Na avaliação de Tabata Amaral, episódios como esse evidenciam que a violência contra as mulheres não se restringe a um grupo político específico. “Eu concordo que a misoginia não tem partido. Ela atinge mulheres de direita, de esquerda, de centro, mulheres públicas e anônimas. Toda vez que um episódio como esse gera debate, ele ajuda a mostrar que a violência contra a mulher muitas vezes começa na humilhação, na desqualificação e no desrespeito. É justamente esse ciclo que precisamos interromper”, afirmou.

Bancada feminina

Com a proximidade do recesso parlamentar, deputadas da esquerda intensificaram, ontem, a pressão sobre o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), para que o projeto seja incluído imediatamente na pauta do plenário.

Vice-líder do PT, Maria do Rosário (RS) afirmou que a violência contra as mulheres começa antes das agressões físicas. “Na escada da violência contra a mulher que chega ao feminicídio, as manifestações de ódio são o primeiro

degrau”, declarou. A petista acrescentou: “É incoerente assinar o Pacto Nacional contra o feminicídio e não colocar em votação o projeto de lei contra a misoginia que foi aprovado por unanimidade no Senado Federal.”

A líder do PCdoB, Jandira Feghali (RJ), ressaltou que a proposta não interfere em manifestações religiosas nem em opiniões individuais. “O que se trata é que em qualquer ambiente onde a violência seja incitada, induzida e praticada isso seja crime. Aqui não tem nada a ver com religião, com liberdade de expressão ou com

liberdade de culto religioso”, afirmou.

Já a presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, Erika Hilton (PSOL-SP), afirmou ao **Correio** que há resistência de parte do Parlamento à tramitação do texto. “O estágio de articulação para levar o texto ao plenário é o de enfrentamento contra uma bancada que não tem coragem de enfrentar o projeto e tenta forçar, nos bastidores, que o projeto de lei nunca seja pautado”, declarou.

Ao citar o episódio envolvendo Michelle e Flávio Bolsonaro, Hilton afirmou: “A misoginia sempre será usada como arma pelos misóginos para diminuir qualquer mulher que se destaque na política, mesmo que ela seja uma aliada do espectro político que os protege no Congresso e vota contra a criminalização da misoginia. Eles operam pelo estigma para alavancar a violência política de gênero nas redes sociais”.

As defensoras do projeto afirmam que o texto não busca punir opiniões ou críticas, mas condutas que incentivem violência, humilhação, discriminação ou atentem contra a dignidade das mulheres.

Durante a mobilização desta semana, Tabata Amaral citou o crescimento de conteúdos misóginos nas redes sociais e alertou para a influência de grupos que disseminam discursos de ódio entre adolescentes.

“Não tem liberdade de expressão, não tem liberdade religiosa, não tem nada que deveria proteger esse discurso, porque crime é crime”, afirmou. Com a pauta do plenário ainda em definição, a expectativa é que Hugo Motta coloque o texto em votação antes do recesso.

SAÚDE

Bronquiolite grave cai 52,5% com vacinação

» RAFAELA BOMFIM*

Ver o filho com dificuldade para respirar é uma das situações que mais preocupam famílias de recém-nascidos. Durante os meses de maior circulação do Vírus Sincicial Respiratório (VSR), esse cenário costumava lotar consultórios, prontos-socorros e unidades de terapia intensiva pediátrica. Neste ano, porém, uma mudança começou a aparecer nos hospitais. A imunização de gestantes contra o VSR, incorporada ao Sistema Único de Saúde (SUS) em dezembro de 2025, reduziu em 52,5% os casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)

em bebês menores de 6 meses, faixa etária mais vulnerável às complicações provocadas pelo vírus.

Os dados, apresentados, ontem, durante a 7ª Reunião Ordinária da Comissão Intergestores Tripartite (CIT), mostraram que o número de casos graves caiu de 14.061, no primeiro semestre de 2025, para 6.674 no mesmo período deste ano. Desde a incorporação da vacina ao SUS, mais de 1,2 milhão de gestantes receberam o imunizante.

O impacto também apareceu em um estudo conduzido pelo Ministério da Saúde, que estimou que aproximadamente 6,8 mil casos graves foram evitados entre crianças menores

de seis meses. Enquanto nessa faixa etária a redução ultrapassou 50%, entre crianças mais velhas a queda variou entre 8% e 13%, indicando que o principal benefício foi observado justamente entre os bebês protegidos ainda durante a gestação. Aplicada a partir da 28ª semana de gestação, a vacina estimulou a produção de anticorpos que atravessaram a placenta e protegeram o bebê nos primeiros meses de vida.

O pediatra Thallys Ramalho explicou que o VSR foi um dos principais responsáveis pela pressão sobre os serviços pediátricos todos os anos. “Nos períodos de maior circulação do vírus,

observamos aumento expressivo de consultas, atendimentos em prontos-socorros, necessidade de oxigênio, internações em enfermarias e admissões em UTIs pediátricas”, afirmou.

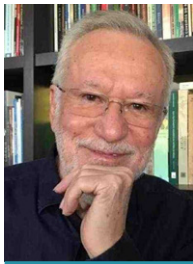
Ramalho também orientou que a vacinação não fosse deixada para os últimos dias da gravidez. Além da imunização das gestantes, o SUS disponibilizou o nirsevimabe, um anticorpo monoclonal indicado para recém-nascidos prematuros e crianças de até 23 meses com doenças que aumentam o risco de complicações.

Estagiária sob supervisão de Fernanda Strickland

Ed Alves CB/DA Press



Vacina contra o VSR reduz metade dos casos de bronquiolite grave



ALEXANDRE GARCIA

A ALIENAÇÃO QUE ESTÁ ENTRE OS DEFEITOS DA SELEÇÃO TAMBÉM É UMA DAS MAZELAS DO ELEITOR BRASILEIRO, QUE OLHA E OUVI, MAS NÃO VÊ, NÃO ESCUTA NEM ENTENDE. E AÍ, SOMOS ELIMINADOS NA DISPUTA MUNDIAL PELO AMANHÃ DE CADA UM.

A Seleção somos nós

Na véspera do jogo com a Noruega, a Seleção Brasileira já era praticamente hexa-campeã do mundo, como garantia o ufanismo do noticiário. No dia seguinte ao jogo de 2 x 1 para a Noruega, a Seleção era apenas uma colcha de retalhos, eivada de defeitos. Ou seja, o Brasil é o maior, mas também é vira-lata. Como não vi a partida, fui pesquisar as impressões dos analistas, comentaristas e técnicos infiltrados na população brasileira. E encontrei esses

defeitos: lentidão mental, despreparo, falta de espírito de equipe, ausência de liderança, fragilidade emocional, nervosismo nos momentos que exigem cabeça fria, falta de empenho, ausência de “raça” para defender a camisa do Brasil, distância da realidade nacional, técnico estrangeiro, falta de planejamento, falta de craques nas posições decisivas, movimentos táticos ultrapassados e, até no futebol, politização; em torno do maior craque, Neymar. “Jogador de home

office” — carimbou o presidente.

Quando terminei a pesquisa, fez-se a luz. Eureka! Essas são características do brasileiro em geral. A Seleção nos representa, como nos representam os vereadores, deputados e senadores a quem nem lembramos se demos o voto. É bem isso que marca nossa eliminação no concerto das nações, mesmo tendo um gigantesco potencial, suficiente para estarmos entre as primeiras nações do mundo, e ombrearmos com Estados Unidos e China. Somos tudo aquilo que diagnosticamos na Seleção Brasileira, inclusive com o cacete de sermos campeões antes do jogo

e frustrados depois dele, porque ingenuamente acreditamos nos gritos alheios e nos nossos próprios gritos. Preferimos nos enganar, ainda que a realidade nos mostre reiteradamente que depois sofremos. Viver de esperança é poético, mas nada prático.

A última Copa que acompanhei com interesse foi a de 1970. Fomos tricampeões com “raça”, determinação, competência, estratégia e tática insuperáveis, espírito de equipe, dedicação, sem vaidades ridículas, com rapidez mental e física no campo, técnico e jogadores radicados no Brasil, jogando com entusiasmo.

Eram um retrato do país e estimularam um otimismo e entusiasmo que resultou no milagre brasileiro, em que crescemos 11,2% em média anual por quatro anos. Chegamos ao crescimento de 14% do PIB em 1973! Não foi governo; foi a semente da Seleção de Zagallo, que caiu em terra boa.

No Evangelho de domingo, Mateus conta a parábola do semeador, em que Jesus menciona os que “olhando, não veem; ouvindo, eles não escutam nem compreendem”. A alienação que está entre os defeitos da Seleção também é uma das mazelas do eleitor brasileiro, que olha e ouve, mas

não vê, não escuta nem entende. E aí, somos eliminados na disputa mundial pelo amanhã de cada um. A eleição dentro de dois meses e meio vai decidir o futuro da nossa família, do nosso emprego, dos impostos que pagamos, da nossa segurança, da nossa saúde, do nosso bem-estar, dos preços e juros que pagamos, do carro, da picanha, das escolas dos nossos filhos e netos, dos hospitais de nossa velhice. Mas só discutimos nomes e não como cada candidato poderá jogar durante os próximos quatro anos. Vai cair onde a semente do voto? Na beira da estrada, no meio das pedras e espinhos ou em terra boa?

30 países.

5 continentes.

1 decisão que muda tudo: a sua.

Quem decide está no LIDE.

Junte-se a nós: www.lide.com.br



L I D E®
GLOBAL

LIDE[®]

2 5 A N O S





Bolsas
Na terça-feira

0,51%

São Paulo

0,02%

Nova York

Pontuação B3
IBovespa nos últimos dias

172.742

176.641

9/7

10/7

13/7

14/7

Dólar
Na terça-feira

R\$ 5,078

(-1,06%)

Salário mínimo
Últimos

R\$ 1.621

Euro
Comercial, venda na terça-feira

R\$ 5,799

CDI
Ao ano

14,15%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)

14,08%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Fevereiro/20260,70

Março/20260,88

Abril/20260,67

Maió/20260,58

junho/20260,16

CONGRESSO

Após pressão, Senado aprova MP do Frete

Matéria aprovada em votação simbólica segue para sanção presidencial, mas sem o valor do piso dos caminhoneiros

» LUÍZA ALTOÉ

O Plenário do Senado Federal aprovou, ontem, de forma simbólica, a Medida Provisória (MP) que altera regras do piso mínimo do frete rodoviário, MP 1.343/2026, também conhecida como a MP do Frete. A votação ocorreu em meio a uma ameaça de paralisação nacional de caminhoneiros, que defendiam que a medida fosse aprovada até amanhã, quando a matéria perderia a validade.

O texto final foi resultado de diversas reuniões ao longo dos últimos dias, envolvendo membros do governo, representantes do agronegócio e da categoria dos transportadores de carga. O entendimento firmado consistia em fazer alterações redacionais na medida, sem alterar o mérito, para garantir que ela não voltasse para análise da Câmara dos Deputados. Outros temas contam com o compromisso de veto presidencial.

O texto aprovado pelos senadores cria, mas não estipula, um valor para o piso salarial nacional de caminhoneiros que atuam em operações de longa distância, ou seja, superiores a 24 horas. O montante aprovado pela Câmara dos Deputados, de R\$ 5 mil mensais, foi retirado com o argumento de que é “inconstitucional”.

Assim, caberá a acordos e convenções coletivas de trabalho

Jonas Pereira/Agência Senado



Senadores votaram, ontem, pela aprovação da MP do Frete sem estipular o valor mínimo da remuneração de R\$ 5 mil que foi determinada pelos deputados

instituir o piso remuneratório. Além disso, foi retirado o valor mínimo da multa para aqueles que contratarem, de forma recorrente, o serviço por valor inferior ao

piso mínimo de frete. Foi mantido apenas o limite de R\$ 1 milhão para a multa.

A MP foi aprovada na forma de um Projeto de Lei de Conversão

(PLV) e, portanto, é enviada à sanção do presidente da República, que poderá sancionar ou vetar a matéria. Um dispositivo que será vetado é o que anula multas de

transportadores de cargas e motoristas penalizados pelas manifestações e bloqueios ocorridos no território nacional no ano de 2022. Nos bastidores, também foi mencionada

a possibilidade de veto ao trecho que fala do uso do tacógrafo para aplicar multas, além do que trata do adiantamento de 70% do valor do frete no ato da contratação.

Repercussão

Após aprovação da MP do Frete, o presidente da Associação Brasileira dos Condutores de Veículos Automotores (Abrava), Wallace Landim, também conhecido como “Chorão”, afirmou que “agora é hora de desmobilizar” as paralisações de caminhoneiros. “Queria aqui parabenizar todos os caminhoneiros que entenderam a importância dessa MP que traz segurança. Agora, é hora de desmobilizar, e a gente, todo mundo unido, como a gente trabalhou na MP, trabalhar junto a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) para trazer, o mais rápido possível, uma tranquilidade para nossa categoria”, afirmou em vídeo divulgado ontem.

Em nota oficial, a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) reconheceu os avanços promovidos no texto da MP, avaliando que o entendimento construído promove convergência entre os diversos segmentos envolvidos. “Mitigar impactos sobre o agronegócio brasileiro e, por extensão, sobre o preço dos insumos e dos alimentos que sustentam a mesa dos brasileiros”, disse o documento.

MAIS ETANOL NA MISTURA

Governo prevê economia de R\$ 0,03 na gasolina

» RAFAELA GONÇALVES

O Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) aprovou o aumento temporário da mistura obrigatória de etanol anidro na gasolina de 30% para 32% (E32). A medida, que entra em vigor em 1º de agosto e terá vigência inicial de 180 dias, com possibilidade de prorrogação por mais seis meses, deve reduzir em R\$ 0,03 o preço do litro da gasolina vendido nos postos, segundo o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

O ministro afirmou que o principal efeito da mudança será a redução da dependência brasileira de gasolina importada. “Barateia R\$ 0,03, mas, principalmente, diminui nossa dependência de importação”, afirmou após a reunião do CNPE.

Segundo o Ministério de Minas e Energia (MME), a alteração, prevista na Lei do Combustível do Futuro, leva em consideração o cenário de volatilidade do mercado internacional de petróleo, diante do atual conflito no Oriente Médio. Para a pasta, o aumento da participação do etanol fortalece a segurança energética do país e amplia o uso de um combustível renovável de produção nacional.

“Nesse contexto, a utilização de uma maior parcela de etanol produzido no país busca reduzir a dependência de combustíveis fósseis importados e possibilitar a maior presença desse biocombustível na matriz energética brasileira”, afirmou o ministério, em nota.

De acordo com o governo, a nova mistura deve reduzir em cerca de 900 milhões de litros por ano a necessidade de importação de gasolina

do país. A gasolina com 32% de etanol anidro passará a ser identificada como E32. Atualmente, a mistura comercializada no Brasil é a E30, com 30% de etanol.

A instabilidade provocada pelo conflito envolvendo o Irã e os Estados Unidos elevou a volatilidade dos preços do petróleo e reacendeu as preocupações com o abastecimento global de combustíveis. Nesse cenário, o Brasil mantém o maior percentual obrigatório de etanol anidro na gasolina do mundo, enquanto, nos principais mercados internacionais, a mistura geralmente varia entre 10% e 15%.

Silveira afirmou que o Brasil foi um dos países menos afetados pelos reflexos da guerra no mercado de combustíveis. Segundo o ministro, o governo acompanha diariamente os desdobramentos do conflito e discute medidas para mitigar os impactos da volatilidade dos preços internacionais do petróleo.

Questionado sobre a possibilidade de novas subvenções ou da revisão de benefícios já anunciados para conter a alta da gasolina e do diesel, o ministro evitou antecipar medidas. “Depende dessas oscilações que são diárias. Tíhamos nos alegrado muito com o anúncio do fim da guerra, mas, infelizmente, nós voltamos às loucuras, aos enfrentamentos, que nada contribuem com o mundo que nós todos queremos criar, que é um mundo em paz”, afirmou.

O aumento da mistura foi baseado em estudos coordenados pelo MME e realizados pelo Instituto Mauá de Tecnologia. Os testes avaliaram carros de passeio e

Ed Alves/CB/DA Press



Aumento para 32% do etanol na gasolina valerá, inicialmente, por 180 dias

motocicletas representativas da frota brasileira, considerando aspectos como desempenho, consumo de combustível, partida a frio, durabilidade e emissão de poluentes.

Os testes indicaram que a gasolina com 32% de etanol apresentou desempenho semelhante ao da mistura atualmente comercializada, sem impactos relevantes no funcionamento dos veículos, inclusive, os movidos exclusivamente a gasolina. O MME informou ainda que o Comitê Técnico Permanente do Combustível do Futuro mantém estudos para avaliar misturas com percentuais ainda maiores de etanol.

Segundo Silveira, a adoção temporária da nova mistura foi uma

medida de “excesso de zelo” e sinalizou que a intenção do governo é tornar o novo percentual permanente. Para isso, será necessária uma nova resolução do CNPE ao fim do período de vigência.

“A transitoriedade é por um excesso de zelo. Então, no etanol, estamos completamente seguros de avançar até o E32, e a transitoriedade é apenas uma maneira de nos precavermos, para poder, dentro de 180 dias, vermos o que está acontecendo em relação ao etanol”, disse.

Divergências

O aumento da mistura dividiu opiniões entre governo, setor

sucroenergético e indústria automobilística. Enquanto o Executivo defende a medida como uma forma de reduzir a dependência de combustíveis fósseis e ampliar o uso de fontes renováveis, fabricantes de veículos afirmam que são necessários mais testes antes da adoção definitiva da nova mistura.

A principal preocupação está na compatibilidade do combustível com parte da frota em circulação, especialmente veículos mais antigos ou importados, desenvolvidos para operar com teores menores de etanol. Especialistas do setor apontam que o aumento da concentração pode acelerar o desgaste de componentes do sistema de alimentação e do motor em modelos que não foram calibrados para essa composição.

Apesar das ressalvas, o ministro reiterou que os estudos realizados dão segurança para a adoção do E32 e que o período de 180 dias servirá apenas para acompanhar os efeitos da medida antes de uma eventual decisão definitiva.

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), avaliou positivamente a decisão. Segundo ele, a medida é resultado da reunião realizada na semana passada com os ministros do Planejamento e Orçamento e de Minas e Energia. “É fruto do diálogo que tive na semana passada com os ministros”, escreveu Motta nas redes sociais. “Num cenário internacional desafiador, devemos perseguir a estabilidade e a segurança para a produção nacional”, acrescentou.

TARIFAÇO

Reunião na véspera da nova sobretaxa

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Na reta final das negociações para evitar as sobretaxas de até 37,5% aos produtos brasileiros exportados para os Estados Unidos, representantes do governo brasileiro conversaram, ontem, com o Representante de Comércio dos EUA (USTR, na sigla em inglês), Jamieson Gree.

O diálogo, que teve participações de membros do Itamaraty, da Assessoria Especial da Presidência da República, e do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic), serviu para que o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) reforçasse ser injusta as recomendações do USTR para as tarifas adicionais que devem ser aplicadas sobre os produtos brasileiros a partir de hoje. Conforme nota do Mdic, foi reiterado que a “aplicação de qualquer sobretaxa se mostra injusta e não é o caminho para que possamos vir a formular um acordo bilateral mutuamente adequado”.

Segundo o USTR, o Brasil receberia 25% de tarifa por adotar práticas desleais de mercado e 12,5% de sobretaxa por corroborar com práticas de trabalho forçado. Essas recomendações foram feitas com base na Seção 301, da Lei de Comércio dos EUA. Por ser uma recomendação, caberá ao presidente norte-americano, Donald Trump, acatar ou não a medida.



ORIENTE MÉDIO

Passagem estreita para a trégua

Escalada no Estreito de Ormuz coloca EUA e Irã a caminho de retomar a guerra aberta e estrangula o tráfico de petroleiros. Trump desiste de cobrar taxas, mas ameaça com ataques à estrutura energética iraniana

» SILVIO QUEIROZ

A estratégica via marítima do Estreito de Ormuz volta a se configurar como o gargalo crucial não apenas para o mercado global de petróleo e derivados, mas para o caminho de Estados Unidos e Irã rumo a um acordo definitivo para encerrar o conflito iniciado em 28 de fevereiro, com ataques coordenados americano-israelenses contra a República Islâmica. Um dia depois de anunciar que passaria a cobrar taxa de 20% da carga para os navios que transitam por Ormuz, o presidente Donald Trump recuou, ontem, diante da repercussão econômica, mas manteve a decisão de restabelecer o bloqueio naval aos portos iranianos — e as forças dos EUA intensificaram os ataques. No Irã, que respondeu bombardeando bases do inimigo nas petromonarquias árabes do Golfo Pérsico, o vice-chanceler, Kazem Gharibabadi, acusou Washington de "desmantelar" o cessar-fogo provisório negociado e implantado, com dificuldades, em meados de junho.

"Essa decisão (de Trump) desmantelou, de certo modo, o memorando de entendimento", afirmou o funcionário iraniano. O texto firmado em Islamabad prevê uma trégua de 60 dias para que os dois lados negociem os pontos de um acordo de paz definitivo. Sobre a navegação pelo estreito, determina que ela seja reaberta durante o período, sem restrições nem a cobrança de taxas, e que Irã e Omã definam um regime definitivo de trânsito. Trump anunciou na segunda-feira que os EUA fechariam a via marítima e imporiam a taxa de 20%, mas no dia seguinte decidiu substituí-la por "acordos comerciais e de investimento que os diversos Estados do Golfo farão nos EUA". Sem adiantar detalhes, afirmou que eles serão "enormes, mas, ao mesmo tempo, extraordinariamente bons para eles e para o seu futuro".

Diante das incertezas, as empresas de navegação passaram a tomar decisões sobre a passagem de navios por Ormuz com antecedência de poucas horas, segundo as agências internacionais de



Petroleiros atracados no litoral dos Emirados Árabes: navegação volta a ser interrompida no Golfo Pérsico em meio à escalada no conflito



Dizer agora se é guerra ou não é uma questão semântica, porque os dois lados estão se atacando"

Gunther Rudzit, professor de relações internacionais da ESPM

comércio marítimo. Na madrugada de ontem, três petroleiros foram alvo de disparos por parte das forças iranianas, e, depois do breve intervalo propiciado pelo acordo provisório do mês passado, os portos do Golfo Pérsico voltam a ficar congestionados com navios que aguardam instruções para seguir viagem. No início da noite, Trump ameaçou atacar usinas energéticas do adversário na próxima semana, caso não seja restabelecido um acordo de cessar-fogo.

Entre os observadores do conflito, o novo vaivém do presidente norte-americano reforça a impressão de que a guerra foi iniciada sem objetivos claros nem uma estratégia traçada para atingi-los — e, passados quatro meses, tornou-se um fantasma no caminho para as eleições legislativas de novembro. "Trump aceitou a ideia do premiê israelense, Benjamin Netanyahu, de que, eliminando a liderança do regime iraniano, a guerra estaria ganha e haveria uma mudança de regime", disse ao **Correio** o professor de relações internacionais Gunther Rudzit, da ESPM. "Como isso não aconteceu, os militares tiveram de improvisar uma estratégia, e a Casa Branca está tentando também, principalmente para tentar vender uma narrativa de que ganhou a guerra — mas não ganhou."

Roberto Goulart Menezes, professor titular do Instituto de Relações Internacionais (Irel) da UnB, entende que a tarifa foi rejeitada pelos aliados dos EUA como "uma espoliação". "Agora, o presidente segue no campo de



Trump terá de arrumar outro álibi para seguir com a guerra, ou reconhecer que ela já custou demais para os EUA — e para sua popularidade"

Roberto Goulart Menezes, professor titular do Irel/UnB

batalha, sabendo que precisa o quanto antes pôr fim à guerra, mas sem saber como", analisa. "Os EUA seguem sem uma estratégia e tentam iniciar uma nova fase na qual buscam trazer para o conflito outros possíveis aliados, para tentar persuadir o Irã a capitular." Com mais esse ziguezague, avalia, "o Irã que demonstra que,

para controlar o estreito, Trump tem de deslocar para lá porta-aviões e ocupar militarmente parte do território iraniano, a um custo altíssimo".

Ambos os estudiosos identificam, desde as trocas diárias de ataques, a partir da semana passada, uma nova escalada militar do conflito — e, na prática, o retorno do status anterior ao memorando de entendimento firmado em junho. "Dizer agora se é guerra ou não é uma questão semântica, porque os dois lados estão se atacando, o Irã atingindo bases americanas nos países vizinhos, os aliados houthis do Iêmen atacando a Arábia Saudita", afirma Rudzit. "O fato é que a guerra nunca cessou, e o que nós temos é uma nova fase: os EUA têm de aumentar os ataques para que o Irã permita que Washington passe a controlar o estreito", reforça Menezes. "Mas isso se mostra distante da realidade, e Trump terá de arrumar outro álibi para seguir com a guerra, ou reconhecer que ela já custou demais para os EUA — e para sua popularidade."

Eleições na mira

Atento às eleições legislativas de novembro, em que estará em jogo a maioria das bancadas governistas em ambas as casas do Congresso, Donald Trump informou ontem à imprensa que seu pronunciamento para o país, na noite de amanhã (22h em Brasília), terá como tema central "o voto livre e justo". O presidente adiantou que abordará as "vulnerabilidades" que aponta — há vários anos — nos sistemas eletrônicos de votação adotados em alguns estados dos EUA. A legislação norte-americana determina que as eleições, inclusive as de âmbito nacional, sejam regulamentadas de maneira independente em cada uma das unidades federativas.

"Do que vamos falar é... não há nada mais importante, porque, sem eleições livres e justas, não existe país" disse o presidente aos jornalistas, na Casa Branca. Questionado se trataria das "máquinas de votação e da integridade" da disputa, Trump admitiu que abordará o assunto, entre outros. "Mas prefiro guardar isso para quinta-feira."

O republicano continua insistindo nas falsas acusações de que houve fraude nas eleições de 2020, em que foi derrotado pelo democrata Joe Biden. Em 6 de janeiro de 2021, às vésperas da posse do eleito, os apoiadores de Trump invadiram violentamente o Congresso, na tentativa de impedir a certificação da vitória de Biden. Nos últimos meses, intensificou as acusações sobre supostas tentativas da oposição de manipular as cruciais eleições legislativas de meio de mandato, que coincidem com recortes de desaprovação dos eleitores ao presidente, pela alta da inflação e pelo impacto direto da guerra contra o Irã no preço dos combustíveis.

Os democratas afirmam que o presidente e seu partido têm tomado medidas para preservar o controle da Câmara dos Deputados com o recurso à manipulação dos distritos eleitorais, de maneira a favorecer seus candidatos.

ESTADOS UNIDOS

ICE suspende abordagens no trânsito

» RODRIGO CRAVEIRO

O ICE (a polícia da Imigração dos Estados Unidos) suspendeu as abordagens de imigrantes não documentados no trânsito depois de duas mortes em menos de uma semana. Em 7 de julho, o mexicano Lorenzo Salgado, 52 anos, casado e pai de três americanos, foi morto por agentes ao ser confundido com outro estrangeiro. Salgado morava havia 35 anos nos Estados Unidos. Na manhã da última segunda-feira, o colombiano Joan Sebastian Guerrero, 26, morreu baleado pelo ICE em Biddeford, no estado do Maine. O presidente da Colômbia, Gustavo Petro, denunciou o "assassinato" e disse que a vítima foi tratada como cidadão de segunda classe.

"O que ocorreu no Maine foi um assassinato de um colombiano, um latino-americano, nas mãos do governo dos EUA. Mataram-no porque o consideravam um ser

inferior e sem direitos, embora, como pessoa, ele tivesse todos os direitos inerentes ao nascimento e fosse cidadão americano com plenos direitos", afirmou. O mandatário conclamou diplomatas colombianos nos EUA a tomarem as medidas legais e humanitárias mais rápidas "para garantir que os assassinos sejam responsabilizados por seu crime". "Espero que o presidente Donald Trump envie uma mensagem à Colômbia sobre o ocorrido. Que Johan Sebastián Durán descanse em paz, vítima da perseguição e exclusão estatal contra um grupo populacional civil por motivos étnicos e culturais, uma prática proibida mundialmente desde os julgamentos de Nuremberg", acrescentou Petro.

Vizinho de Guerrero, o guatemalteco Nelson Elias contou ao **Correio** que a movimentação de homens do ICE na cidade parece ter reduzido depois do incidente.

Joseph Prezioso/AFP



Moradores de Biddeford colocam mensagens de protesto pela morte

"Minha esposa e eu saímos de casa para trabalhar às 5h. Não vimos o ICE por perto", disse. "Hoje (ontem) pela manhã, fui a um local a cerca de uma hora do local onde ele foi morto. Algumas

pessoas protestavam."

"A cidade de Biddeford está em luto e em protesto", disse à reportagem o arquiteto Daniel Boucher, 71 anos, uma das testemunhas do incidente que levou à morte de



Joan Sebastian Guerrero deixa esposa e uma filha de três anos

Guerrero. "Dois memoriais foram montados em homenagem à vítima, que morava na mesma rua que eu, a poucas casas da minha."

Em entrevista ao jornal espanhol *El País*, Omar Durán, pai de

Guerrero, afirmou que o colombiano tinha dois empregos e estava com os documentos em dia. "Foi uma morte injusta", desabafou.

A pausa nas abordagens no trânsito pode prejudicar a capacidade do ICE de intensificar as prisões, enquanto enfrenta pressão da Casa Branca para cumprir com as ameaças do presidente Donald Trump de levar adiante as deportações em massa.

Flórida

Uma perseguição de agentes federais da Imigração a um carro que levava quatro pessoas terminou em atropelamento fatal em St. Augustine, na Flórida. Na manhã de ontem, ao serem abordados, os ocupantes do veículo desceram a fúria a pé. Um deles atravessou a rodovia e foi atropelado por um caminhão.

VISÃO DO CORREIO

Pragmatismo contra as incertezas da gestão Trump

A iminência de um anúncio que pode sobretaxar em 25% as exportações brasileiras para os Estados Unidos coloca a diplomacia e a economia do país em estado de alerta. A investigação americana sob a Seção 301 da Lei de Comércio de 1974, que mira desde a soberania do Pix até decisões judiciais sobre plataformas digitais, funciona como pretexto para a escalada protecionista da gestão de Donald Trump. O Palácio do Planalto trabalha com o realismo de que o tarifaço é o cenário mais provável. Diante de um líder cuja marca registrada é a imprevisibilidade transacional, o Brasil não pode abandonar a mesa de negociação, mas precisa calibrar sua estratégia externa.

O impacto potencial da medida não é desprezível. Estimativas da Confederação Nacional da Indústria (CNI) apontam que mais de 4 mil produtos exportados, de açúcar bruto e molduras de madeira a hidróxido de alumínio, podem ser severamente afetados. A retórica de Washington de que o Pix cria "vantagens competitivas desleais" contra bandeiras de cartões norte-americanas ignora o sucesso de um modelo de inclusão bancária aclamado globalmente. Tratar o sistema de pagamentos brasileiro ou decisões de tribunais soberanos como moeda de troca comercial é um erro que acabará punindo os próprios consumidores e indústrias americanas dependentes de insumos brasileiros.

A história recente demonstra que ceder ao pânico ou responder com retaliações intempestivas é o pior caminho. Em 2025, o próprio Donald Trump tentou erguer barreiras semelhantes que acabaram contidas pela Suprema Corte americana. A orientação do governo de manter o diálogo técnico, buscando ampliar exceções e mitigar alíquotas, demonstra a maturidade necessária para lidar com um parceiro volátil. O pragmatismo exige, porém, reconhecer os limites dessa interlocução. Tratar com uma Casa Branca que usa sanções unilaterais como ferramenta de coerção primária requer estômago frio e a clareza de que promessas de campanha ali se convertem rapidamente em tarifas alfandegárias.

O erro estratégico seria apostar todas as fichas na contenção de danos em Washington. O iminente tarifaço deve servir como o empurrão definitivo para que o Brasil acelere a diversificação de sua carteira de parceiros comerciais, estreitando laços com economias emergentes, consolidando espaço no Leste Asiático e destravando acordos há muito adormecidos. A dependência excessiva dos humores políticos de uma única superpotência é uma vulnerabilidade que o PIB brasileiro não precisa carregar. Negociar com Washington é um dever do presente. Construir alternativas é o único seguro contra o futuro.



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

Carta a Oliver Grayson

Oliver, bom dia, criança linda. Espero que esteja caminhando e brincando em campos floridos com Henry Borel e com Isabella Nardoni. Em um lugar de absoluta paz, onde o céu é feito de algodão-doce e o entardecer mais se parece com uma aquarela divina. Espero que esteja correndo entre um jardim de rosas. Que esteja absolutamente livre de toda a dor e de qualquer maldade. Quando li sobre a sua passagem aqui na Terra, menino, chorei. Como pode um "pai" espancar e matar o próprio filho? Depois, "justificar" à polícia que cometeu a atrocidade porque a criança não quis lhe dar "bom dia"... Um "pai", que dizia ser "missionário", que afirmava levar a palavra de Deus às pessoas.

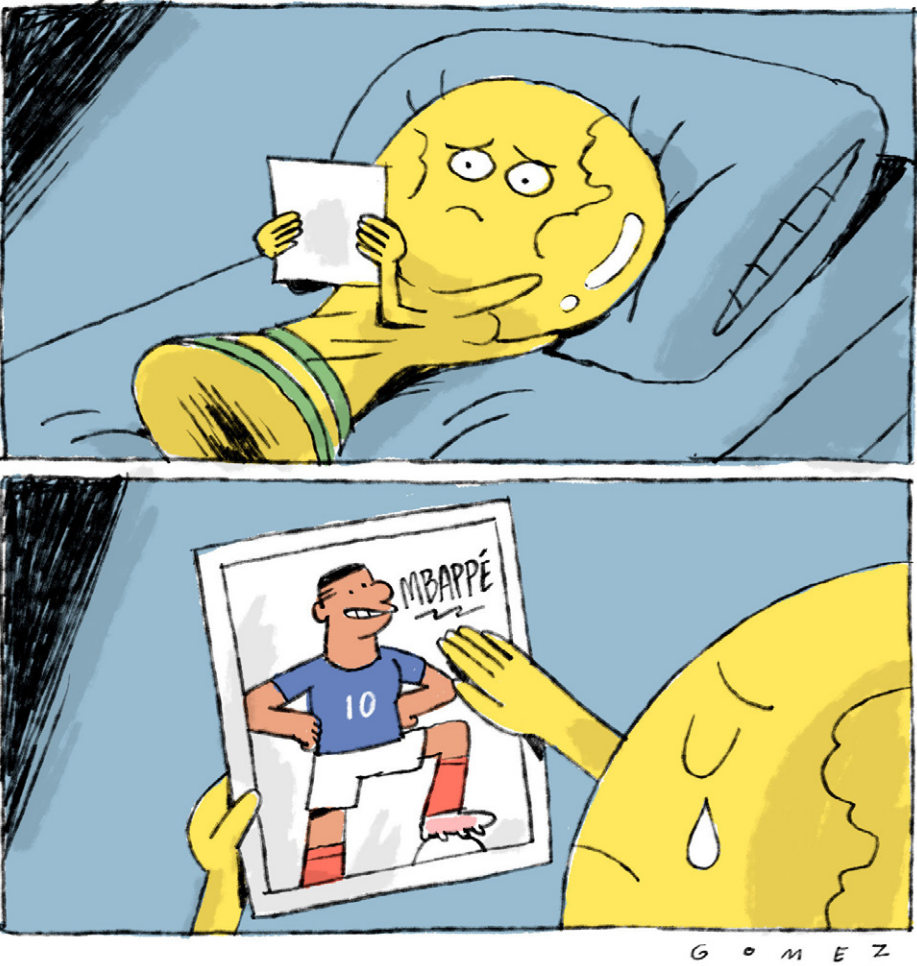
E você, com apenas três aninhos, Oliver, nem sequer pôde se defender. Presenciou e foi vítima do que há de pior no ser humano. Teve o coração deslocado por tanto golpe, o fêmur partido ao meio, o crânio afundado. Não consigo nem mesmo conceber o horror que você experimentou ao ver o próprio "pai" sendo o seu algoz. Imagino que, em um primeiro momento, foi apossado pelo medo e pela incompreensão. Não posso pensar no que passou em sua mente até que perdesse a consciência e partisse deste mundo.

Também não consigo imaginar o que Isabella sentiu quando o "pai" e a madrastra a pegaram pelos braços e, depois de furarem a rede de proteção da janela,

lançaram-na ao vazio. Ou o que Henry sentiu ao ser espancado pelo padrasto até ter o fígado lacerado e sofrer hemorragia interna.

Sabe, pequeno Oliver? Nenhum pai, nenhum padrasto, nenhum adulto tem a licença sequer de levantar mão a uma criança. O que fizeram contigo foi uma covardia sem tamanho, uma monstruosidade sem-fim. Um pai deveria amar seu filho acima de qualquer coisa, protegê-lo, zelar pela segurança dele, envolvê-lo com carinho, dar-lhe amor imensurável. Ser o seu herói, não seu carrasco. Fazer com que ele sorria, não que chore. Ajudá-lo a construir uma vida, não destruí-la por achar que tem poder ou posse sobre um filho.

Em 2021, escrevi, neste mesmo espaço, uma carta a Henry Borel. Tudo o que desabafei no papel, dedicado a ele, serve também para você, pequeno Oliver. Uma criança, como você, deveria ter a chance de crescer, de ser feliz, de um dia tornar-se jovem, de se apaixonar, namorar, casar, ter filhos, envelhecer e ser avô. Deveria ter a chance de morrer bem velhinho, de preferência debaixo de uma coberta quente e cercado de muito amor. Mas todos os seus sonhos e planos foram ceifados em um ato de traição imperdoável. Espero que o peso da Justiça paire com todo o rigor sobre seu "pai". Mas creio que um dia ele terá que prestar contas perante a Deus e a você. Até lá, procure descansar e correr pelos campos cheios de beija-flores.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Emendas parlamentares

É alarmante o recente levantamento da Transparência Brasil que revela a ocultação de R\$ 1,3 bilhão em emendas de comissão na Câmara dos Deputados em 2025. A prática de registrar indicações em nome de lideranças partidárias, sem identificar os reais autores, revive a lógica do "orçamento secreto", minando a transparência e a rastreabilidade dos recursos públicos. Essa opacidade impede o controle social e favorece a pulverização de verbas sem planejamento claro, como apontado pela ONG, atuando como ações antidemocráticas. É urgente que o Congresso adote um identificador único para cada emenda, garantindo a devida responsabilização e a integridade do processo legislativo.

» **Marcelo Galimberti Nunes**

Brasília

Tensão institucional

O fato de a Justiça impor limites explícitos a figuras públicas mostra que, no Brasil, é difícil separar o poder político da influência pessoal. Quando um ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) precisa proibir visitas, cobrar explicações e acionar órgãos eleitorais, tem-se consciência do tamanho da tensão institucional na qual estamos inseridos. E tudo isso acontece enquanto o país tenta respirar. De um lado, o cidadão comum enfrentando violência, inflação e incerteza; do outro, uma família política orbitando investigações, cartas, recados, disputas internas e suspeitas de propaganda antecipada. Isso é cansativo e desgastante. Parece que a política virou novela, e a Justiça, um síndico de condomínio tentando conter o barulho. Precisamos de um país em que a lei não seja negociável, a Justiça não seja intimidada, e onde a política não esteja acima das consequências.

» **Pacelli M. Zahler**

Sudoeste

Trânsito na Ponte JK

Conforme divulgado em reportagem, os motoristas que utilizam a via de ligação entre a L4 Sul e a Ponte JK deverão se adaptar à redução da velocidade, medida que viabilizará a implantação de travessias sinalizadas para pedestres, semáforos e bolsões para motociclistas. O que desperta reflexão, contudo, é a recorrente opção do Detran-DF por soluções que, embora mais econômicas, acabam impondo novas interferências ao fluxo viário. Trata-se de um trecho que já suporta intenso volume de veículos e que, em breve, passará a conviver também com semáforos para travessia de pedestres. Há anos, parte dos moradores e usuários da região defende a construção de uma passarela nas proximidades do CCBB e do Setor de Clubes, solução capaz de conciliar segurança aos pedestres com a preservação da fluidez do trânsito. Ainda assim, a alternativa adotada pelo órgão parece privilegiar a intervenção mais simples, mas não necessariamente a mais eficiente sob a perspectiva da mobilidade urbana. Sempre que leio que o Detran-DF irá "organizar" o trânsito, recebo a notícia com certo arrepio, pois a experiência cotidiana tem demonstrado que, não raras vezes, as medidas implementadas acabam produzindo exatamente o efeito oposto ao pretendido: mais lentidão, mais retenções e novos gargalos em uma malha viária que já opera próxima do limite.

» **Ricardo Santoro**

Lago Sul

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Trump bloqueia Ormuz: o ataque dos Estados Unidos ao Irã nunca foi sobre segurança. O motivo sempre foi o petróleo.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

A venda de armas é um negócio, não interessa quem será o comprador. Os EUA vendem para o mundo inteiro, inclusive para os próprios inimigos.

Rodrigo Garcia — Brasília

Governo Lula não espera recuo de Trump em tarifaço contra o Brasil: sempre haverá uma desculpa para a incompetência desse governo!

Jorge Santos — Brasília

Nova lei torna a educação política obrigatória nas escolas. Entender como a política se estrutura é de importância vital para que não haja voto em influencers, por exemplo.

Leize Laurenti — Brasília

Se os motociclistas dirigissem de acordo com as normas de trânsito, não haveria tantas mortes nas vias do DF. Eles cometem todo tipo de irregularidades e ainda reclamam dos motoristas que estão certos.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Cem mil noruegueses receberam, ovacionaram e remaram com a sua seleção. No Brasil, somente um mísero jogador chegou e foi recebido por ... ninguém! O distanciamento da Seleção com a sociedade é abissal!

Luis Baldez — Brasília

Copa e eleições

A cada quatro anos, o Brasil se mobiliza pela Copa do Mundo. Debatesmos escalafões, cobramos desempenho e sofremos com desclassificações. Mas, no mesmo ciclo, temos um compromisso muito mais importante: as eleições. É nas urnas que escolhemos quem administrará os recursos públicos e tomará decisões que afetam nossa economia, segurança, saúde, educação e aposentadorias. Se somos tão exigentes com 11 jogadores que representam o país por algumas semanas, por que não somos ainda mais criteriosos ao escolher aqueles que conduzirão o Brasil pelos próximos quatro anos? A emoção da Copa passa. As consequências do voto permanecem.

» **João Batista Rebés Trindade**

Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	(promocional)
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Além dos likes: impulsionalando os direitos das crianças no mundo digital



» MARIA MELLO
Gerente do Eixo Digital do Instituto Alana

» RODRIGO NEJM
Doutor em psicologia e especialista em educação digital do Instituto Alana

Por muito tempo, o trabalho infantil esteve associado apenas a imagens de crianças em lavouras, fábricas ou nos semáforos das grandes cidades. Hoje, porém, uma nova forma de exploração surge sob um manto de fama e da promessa de grandes fortunas. Em vez de ferramentas e máquinas, crianças e adolescentes carregam seus celulares; em vez de par-
tões visíveis, sua atuação é impulsionalada por algoritmos, plataformas e interesses comerciais que transformam sua imagem, sua rotina e até sua intimidade em ativos econômicos.

Para se ter a dimensão do problema: uma pesquisa realizada em 2022 apontava que 75% das crianças, adolescentes e jovens entre 8 e 23 anos desejavam se tornar influenciadores digitais, sendo que para 64% delas o interesse era financeiro. Como, então, garantir a liberdade de expressão artística de crianças e adolescentes sem permitir que ela se converta em exploração econômica, seja por parte das empresas ou das famílias?

A legislação brasileira, alinhada à Convenção nº 138 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), admite uma exceção para atividades artísticas exercidas por crianças e adolescentes. Essa

exceção existe porque o direito à expressão artística também é protegido pela Constituição Federal. Sem ela, seria impossível que crianças participassem de novelas, peças de teatro, produções audiovisuais ou atividades musicais, por exemplo. Como a existência dessa exceção não pode significar o cometimento de ilegalidades contra crianças e adolescentes, o ordenamento jurídico brasileiro exige autorização judicial prévia para o chamado trabalho infantil artístico. Cabe ao Judiciário verificar se a atividade respeita a condição peculiar de desenvolvimento da criança, se não compromete sua frequência escolar, se não impõe jornadas excessivas, se o conteúdo é adequado à sua faixa etária e se não a expõe a situações degradantes ou ilegais, como a oferta de publicidade direcionada a outras crianças.

A internet, contudo, trouxe novos desafios para esse tema: nas plataformas digitais, a fronteira entre diversão, expressão pessoal e atividade econômica tornou-se cada vez mais difusa. Uma criança ou um adolescente que publica vídeos aparentemente espontâneos pode estar participando de campanhas publicitárias, promovendo produtos, gerando receitas para terceiros e alimentando sistemas de recomendação que lucram diretamente com sua exposição. Em muitos casos, a própria rotina familiar se transforma em conteúdo monetizável.

Mas a valorização social dos influenciadores mirins tem deixado de lado questões tão fundamentais quanto urgentes. Quanto tempo essa criança ou esse adolescente dedica à produção de conteúdo? Quem administra seus ganhos? Ela pode recusar uma gravação? Está sendo exposta a situações constrangedoras para gerar engajamento? Sua privacidade está sendo preservada? Seu desenvolvimento emocional está sendo protegido?

Essas são perguntas essenciais porque crianças

e adolescentes não são adultos, muito menos empreendedores, em miniatura. São pessoas em processo de desenvolvimento biopsicossocial, titulares de direitos fundamentais e destinatárias da proteção integral e prioritária prevista pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Nesse contexto, ganha relevância a recente resolução aprovada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) que estabelece parâmetros nacionais para a concessão de alvarás judiciais destinados à participação de crianças e adolescentes em atividades artísticas no ambiente digital.

A nova regulamentação determina que magistrados avaliem, entre outros, aspectos como habitualidade da atividade, monetização do conteúdo, impulsionamento de publicações, finalidade econômica dos perfis, impacto sobre o desenvolvimento da criança, riscos de exposição indevida e mecanismos de proteção patrimonial dos rendimentos obtidos.

Também merece destaque a criação do Banco Nacional de Alvarás para Atividade Artística de Crianças e Adolescentes, que permitirá o acompanhamento de autorizações concedidas em todo o país, produzir indicadores e subsidiar políticas públicas mais eficazes para a proteção de crianças e adolescentes expostos ao mercado digital.

O debate sobre influenciadores mirins não é uma discussão sobre censura ou restrição da criatividade infantojuvenil. Em uma sociedade cada vez mais mediada por plataformas digitais, proteger as infâncias significa reconhecer que nem tudo o que gera visualizações merece ser incentivado. E que nenhuma estratégia comercial ou modelo de negócios pode se sobrepor ao princípio da prioridade absoluta que a Constituição brasileira assegura às crianças e aos adolescentes.

Maurenson/CB/D.A Press



Direito trabalhista tem nome. O do juiz, apelido



» MARCELO LIMA BUHATEM
Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ), integrante da 1ª Câmara de Direito Privado

Escreveu Rui Barbosa, em *Oração aos moços*, discurso de 1920, que "a regra da igualdade não consiste senão em aquilhoar desigualmente aos desiguais, na medida em que se desigualem". A frase denuncia o erro de tratar como iguais o que a vida fez distinto. O nosso problema, hoje, é o inverso: tratamos como desiguais coisas juridicamente idênticas.

Nenhum jornal chama o décimo terceiro, o FGTS, o terço de férias, a periculosidade ou a insalubridade de "penduricalho". São direitos conquistados a duras penas, e ninguém propõe extingui-los ou zombar de quem os recebe. Que fique dito com toda a clareza, antes que qualquer leitor desconfie do contrário: nada do que escrevo aqui questiona essa legitimidade; ao contrário, defendo que se ampliem. O que questiono é por que o mesmo respeito não se estende a verbas idênticas quando o destinatário é magistrado.

Um celetista soma ao salário 13º, terço de férias, horas extras, periculosidade de 30%, insalubridade de até 40% sobre o mínimo, vale-refeição, vale-transporte. Um policial recebe risco de vida, um enfermeiro do SUS insalubridade, um servidor federal gratificação por banca de concurso, e

nada disso é escândalo de capa. Some ao subsídio de um desembargador o terço de férias ou uma licença-prêmio e a soma vira "penduricalho" da noite para o dia. A verba é a mesma espécie jurídica. O desprezo é seletivo.

Poucos críticos sabem que a magistratura é paga por subsídio em parcela única desde a Emenda Constitucional 19, de 1998, com vedação a qualquer gratificação ligada ao exercício ordinário do cargo, nos termos do art. 39, §4º, c/c art. 93, V, da Constituição. Mas o próprio art. 39, §3º, garante a qualquer agente com subsídio os mesmos direitos sociais do art. 7º que todo celetista tem, 13º, terço de férias, adicional noturno, horas extras, além das verbas indenizatórias do art. 37, §11.

O Supremo Tribunal Federal (STF) já assentou, na ADI 4.941/AL, que essa vedação não é absoluta e não afeta os direitos sociais constitucionais. Não há brecha, não há burla, não há desvio de finalidade. Há o mesmo direito de qualquer trabalhador brasileiro, vigente no regime mais rígido e mais transparente que a Constituição conhece. O problema nunca esteve na norma. Esteve em quem decidiu chamá-la pejorativamente de outro nome quando o destinatário veste toga.

Isso não significa fechar os olhos a irregularidades. Havendo pagamento indevido ou excesso pontual, que se apure com rigor pelas corregedorias, pelo controle interno de cada tribunal e pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), com nome e responsabilidade definida. Apurar é dever do Estado em relação a qualquer categoria. O que não se aceita é transformar caso isolado em regra geral, nem usar desvio pontual, quando existir,

como pretexto para bullying corporativo contra toda uma categoria.

Padre Antônio Vieira, no *Sermão da Sexagésima*, ensinou que "ter o nome de pregador, ou ser pregador de nome, não importa nada; as ações, a vida, o exemplo, as obras, são as que convertem o mundo". No debate sobre os subsídios da magistratura, o nome venceu a substância. Chamaram de "penduricalho" o que, em qualquer outra categoria profissional dos países democráticos, chamaríamos sem hesitar de direito. E o nome, sozinho, bastou para convencer boa parte da opinião pública de que havia algo de muito errado, mesmo quando a verba tem amparo constitucional expresso e corresponde a fração idêntica do que qualquer celetista recebe com naturalidade. Um exemplo? O magistrado não vai mais poder receber vale-refeição.

Dirão que no privado paga o empregador e no público paga o povo. Mas o risco de vida do policial, a insalubridade do enfermeiro do SUS e a gratificação do servidor federal também saem do erário, do mesmo cofre público que paga a magistratura, e não são estigmatizados. Ainda bem! Logo, a origem do dinheiro não é o critério real do escrutínio. É pretexto. O que muda de fato não é quem paga. É quem a imprensa escolheu apontar o dedo.

Se a verdadeira igualdade consiste em tratar desiguais desigualmente na medida exata da diferença, então tratar iguais desigualmente, apenas porque um veste toga, é a injustiça que a própria doutrina da isonomia nasceu para impedir. Chame-m de direito quando é de todos. Chame-m de "penduricalho" só quando é de um. O nome mudou. A verba não.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960
Circe Cunha // circecunha.df@dabr.com.br

A Igreja diante da possibilidade de um novo cisma

Ao longo de seus 2 mil anos de história, poucas ameaças mostraram-se tão perigosas para a Igreja Católica quanto aquelas que nasceram dentro dos próprios muros. Perseguições externas, impérios hostis, revoluções anticristãs e regimes totalitários jamais conseguiram destruir a Igreja. As maiores crises surgiram quando parte da própria hierarquia passou a divergir sobre questões doutrinárias, disciplinares ou pastorais. Foi assim no Grande Cisma do Oriente, em 1054. Foi assim durante a Reforma Protestante do século 16. Em todos esses momentos, o problema não estava apenas nas forças que pressionavam a Igreja de fora para dentro, mas também na incapacidade de preservar a unidade em torno daquilo que sempre foi considerado inutável.

É nesse contexto que chamam atenção as recentes declarações do bispo Jan Pawe Lenga, bispo emérito de Karaganda, no Cazaquistão. Em um texto que circulou amplamente entre grupos católicos tradicionalistas, ele afirma que "cargos-chave estão sendo cada vez mais ocupados por pessoas completamente corrompidas pelo mundo" e sustenta que determinados cardeais e bispos "já não têm absolutamente nada em comum com a Igreja de Cristo". Para Lenga, aqueles que acusam outros de provocar divisões seriam justamente os responsáveis por um cisma silencioso em curso. Trata-se de uma acusação gravíssima. Mais do que uma crítica administrativa ou disciplinar, ela atinge o próprio coração da autoridade eclesial.

O termo "cisma", na tradição católica, significa a ruptura da comunhão com a autoridade legítima da Igreja. Historicamente, essa palavra nunca foi utilizada de forma leviana. Seu emprego sempre esteve associado a acontecimentos capazes de alterar profundamente o destino do cristianismo. É evidente que essa não é a posição oficial da Igreja Católica. A Santa Sé continua afirmando que o Concílio Vaticano II deve ser interpretado em continuidade com toda a tradição anterior, e não como uma ruptura.

Diversos teólogos sustentam que as reformas litúrgicas e pastorais buscaram responder aos desafios do mundo contemporâneo sem modificar os dogmas fundamentais da fé. Em outras palavras, os dogmas fundamentais permanecem os mesmos, enquanto a liturgia, a linguagem, os métodos pastorais e o relacionamento da Igreja com a sociedade podem ser renovados para responder às necessidades de cada época.

Essa interpretação tornou-se especialmente influente após a formulação da "hermenêutica da continuidade" por Bento XVI, que procurou mostrar que as reformas conciliares devem ser lidas como um desenvolvimento orgânico da tradição católica, e não como uma ruptura com ela. Entretanto, seria igualmente um erro ignorar que existe hoje um debate interno de grandes proporções.

Em diferentes países, bispos, cardeais, sacerdotes e intelectuais católicos manifestam preocupação com temas que vão desde a liturgia até questões morais envolvendo casamento, sexualidade, comunhão, ecumenismo e sinodalidade. Não se trata de uma discussão periférica, mas de um confronto entre diferentes compreensões sobre a missão da Igreja no século 21. Nomes como o cardeal Raymond Burke, o cardeal Gerhard Ludwig Müller, o bispo Athanasius Schneider e o próprio arcebispo Carlo Maria Viganò têm expressado críticas contundentes a diversos rumos adotados nos últimos anos, ainda que cada um o faça em graus e fundamentos distintos. Alguns falam em crise doutrinária. Outros preferem falar em crise pastoral. Há ainda aqueles que enxergam uma crescente influência da cultura secular sobre decisões e documentos eclesiais.

O temor manifestado por esses setores é o de que, na tentativa de dialogar com o mundo contemporâneo, a Igreja acabe assimilando categorias culturais incompatíveis com sua tradição bimilenar. Para esses críticos, a preocupação excessiva com adaptação social poderia levar ao enfraquecimento da identidade católica. Por outro lado, muitos bispos e teólogos argumentam exatamente o contrário. Sustentam que a evangelização exige novas linguagens e novas formas de presença pastoral, sem que isso implique abandono da doutrina. Segundo essa perspectiva, a Igreja sempre passou por processos de desenvolvimento e atualização ao longo da história, preservando o depósito da fé enquanto adaptava sua ação missionária às circunstâncias de cada época.

O fato é que a tensão existe, e dificilmente pode ser ignorada. A própria história demonstra que grandes divisões nunca surgem de um dia para o outro. Elas costumam ser precedidas por anos de debates, incompreensões, acusações mútuas e perda gradual da confiança entre diferentes setores da mesma comunidade. Também merece reflexão o uso recorrente da imagem bíblica do "lobo entre as ovelhas". A metáfora aparece nos Evangelhos como advertência contra falsos mestres e falsos profetas.

A frase que foi pronunciada:

"O maior entre vós seja como o mais jovem, e aquele que governa como quem serve."

Jesus Cristo

História de Brasília

Dona Elba Sette Câmara foi ao Hospital Distrital, solicitou uma relação de material, levou para as crianças, socorreu-as e, embora tenha provocado uma crise administrativa, salvou muitas crianças e adultos. (Publicada em 24/5/1962)

Mudanças climáticas de TIRAR o SONO

Relatório inédito com dados de 1.338 cidades calcula horas de descanso noturno perdidas devido ao aumento da temperatura e alerta que a insônia é mais uma consequência grave do aquecimento global para a saúde humana

» PALOMA OLIVETO

Em um planeta cada vez mais quente, os gases de efeito estufa (GEEs) associados a atividades humanas, como exploração de petróleo e desmatamento, roubam horas de sono da população em várias regiões do mundo. Um relatório inédito publicado pela organização não governamental científica (ONG) *Climate Central* calculou como o aumento das temperaturas provocado pela crise climática relaciona-se a noites mal dormidas, um problema capaz de consumir a saúde física e mental. Segundo os dados, entre 2020 e 2025, cada habitante do planeta perdeu, em média, 56 horas de repouso por ano devido ao calor, sendo que seis delas podem ser atribuídas diretamente ao aquecimento global.

Elaborado por cientistas climáticos independentes, o documento baseia-se em registros meteorológicos de 1.338 cidades, incluindo Brasília, e modelos matemáticos que estimam a temperatura do planeta sem o aquecimento provocado pela emissão de GEEs. A diferença entre esses cenários permitiu calcular quanto da perda de sono pode ser atribuída especificamente ao aquecimento global causado por atividades humanas.

Embora seis horas anuais possam parecer pouco, os pesquisadores ressaltam que a perda é cumulativa e ocorre em um contexto em que boa parte da população já dorme menos do que o recomendado. Além disso, o estudo mostra que esse impacto praticamente dobrou desde a década de 1970 na maioria das cidades analisadas, indicando que o problema tende a se intensificar à medida que as noites continuam ficando mais quentes.

Mecanismo

Segundo especialistas, o calor interfere em um mecanismo fisiológico essencial para o início do sono: o resfriamento natural do organismo. Para adormecer, o corpo precisa reduzir a temperatura interna. Quando o ambiente permanece muito quente durante a noite, o processo é dificultado, diminuindo tanto a duração quanto a qualidade do descanso. As consequências para a saúde podem ser graves. “Uma noite mal dormida costuma causar sonolência, irritabilidade, dificuldade de concentração e redução dos reflexos no dia seguinte. Quando isso se repete durante meses ou anos, o organismo passa a funcionar de maneira persistente em estado de maior estresse”, esclarece Marcelo Maruyama, otorrinolaringologista especialista em medicina do sono do Hospital DF Star, da Rede D’Or. O médico esclarece que a restrição crônica do sono tem importantes implicações, como o aumento do sistema nervoso responsável pela resposta de alerta e o favorecimento à inflamação. Ao longo do tempo, dormir pouco ou ter um sono fragmentado está associado a maior risco de hipertensão, ganho de peso, obesidade, diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e acidente vascular cerebral, esclarece Maruyama. “Também pode prejudicar a resposta imunológica. Isso não significa que toda pessoa que dorme mal desenvolverá essas doenças, mas que o sono insuficiente se soma a outros fatores de risco, como alimentação inadequada, sedentarismo, obesidade e predisposição genética.” O impacto é heterogêneo, diz o relatório. As maiores perdas relacionadas às mudanças climáticas foram registradas em cidades do Oriente Médio, onde moradores

Metrópoles insones

Horas de sono perdidas anualmente devido ao calor e % de horas associada às mudanças climáticas

- » Manaus (AM): **82 7%**
- » Porto Velho (AC): **80 7%**
- » Macapá (AP): **85 5%**
- » Belém (PA): **84 7%**
- » São Luís (MA): **91 5%**
- » Teresina (PI): **79 6%**
- » Natal (RN): **85 5%**
- » Aracaju (SE): **86 5%**
- » Fortaleza (CE): **87 6%**
- » Maceió (AL): **86 5%**
- » João Pessoa (PB): **87 5%**
- » Brasília (DF): **52 13%**
- » Goiânia (GO): **58 13%**
- » Cuiabá (MT): **73 8%**
- » Campo Grande (MS): **64 11%**
- » Salvador (BA): **85 5%**
- » Rio de Janeiro (RJ): **69 5%**
- » Serra (ES): **74 5%**
- » Guarulhos (SP): **47 14%**
- » Curitiba (PR): **39 13%**
- » Florianópolis (SC): **58 5%**
- » Porto Alegre (RS): **48 9%**

Fonte: Climate Central

chegam a ter entre 12 e 16 horas de sono por ano roubadas exclusivamente pelo aumento antropogênico das temperaturas. Regiões do Sul da Ásia, do Sudeste Asiático e da África Ocidental também aparecem entre as mais afetadas.

Desigualdade social

A desigualdade social agrava esse quadro. “Pessoas com menor acesso a recursos para climatização dos ambientes, como ventiladores ou ar-condicionado, tendem a sofrer mais com a dificuldade para dormir”, ressalta Luisa Casado, especialista em ortodontia e odontologia do sono. Mulheres e moradores de países de renda média e baixa apresentam as maiores perdas, segundo o estudo. “O próprio documento reconhece que os dados disponíveis representam mais pessoas de países ricos, com maior acesso a recursos de resfriamento. Por isso, a perda de sono nas populações de menor renda pode estar sendo subestimada”, complementa Marcelo Maruyama. Também há diferenças em relação a grupos etários: o efeito das noites quentes sobre o sono foi mais de duas vezes maior em adultos com mais de 65 anos do que em pessoas de meia-idade. O relatório também destaca que crianças são particularmente afetadas. “O sono tem uma participação muito importante no desenvolvimento do cérebro da criança. Enquanto ela dorme, o cérebro continua trabalhando, processando o que foi vivido durante o dia, organizando informações e consolidando memórias e aprendizados”, esclarece a educadora e consultora materno-infantil Eliane Dias, especialista em sono infantil. “Quando essa criança dorme pouco ou tem um sono muito fragmentado de forma frequente, podemos ter repercussões na atenção, na memória, na aprendizagem e também no comportamento. Nos primeiros anos isso merece uma atenção especial porque o cérebro está em pleno desenvolvimento.” Os pesquisadores acreditam que a privação do sono associada às mudanças climáticas

Carlos Vieira/CB/D.A. Press



Três perguntas para

LUCIO HUEBRA, neurologista do Núcleo do Sono, do Hospital Sírio-Libanês (SP)

Quais são as consequências da privação crônica do sono?

A manutenção de um tempo de sono encurtado gera um estresse físico sustentando, aumentando o ganho de peso, traz repercussões metabólicas como diabetes, alterações do colesterol, hipertensão arterial, além de aumentar o risco cardiovascular, podendo culminar em infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral (AVC). O sono insatisfatório ainda pode interferir no sistema imunológico, facilitando infecções e predispondo a evolução desfavorável para casos mais graves. A memória e outras funções cognitivas podem também se comprometer com a persistência da privação de sono, podendo, inclusive, predispor

a quadros demenciais. Alterações do humor, especialmente depressão e ansiedade, também apresentam maior risco.

Quem corre mais risco de sofrer os efeitos das noites excessivamente quentes?

Embora todos estejamos suscetíveis a uma maior dificuldade para dormir em noites mais quentes, alguns grupos são especialmente mais vulneráveis. Idosos apresentam menor capacidade de controle interno da temperatura, especialmente durante o sono, além de terem uma tendência maior a sono fragmentado com múltiplos despertares. Bebês e

crianças mais jovens têm mecanismos de termorregulação ainda imaturos. Gestantes também apresentam maior produção de calor corporal devido ao intenso metabolismo do feto em desenvolvimento. E não podemos deixar de citar

questões socioeconômicas. Pessoas que vivem em moradias pequenas, com pouca ventilação, compartilham o ambiente de sono com múltiplas pessoas, vivem em áreas de extrema urbanização, têm menos condições de escapar das altas temperaturas noturnas.

Em países como o Brasil, onde muitas pessoas não têm ar-condicionado, quais medidas

realmente eficazes podem ajudar a melhorar a qualidade do sono durante ondas de calor?

É importante manter o ambiente arejado e mais fresco possível, abrindo janelas e portas durante o período de sono. Fechar cortinas durante o dia, reduzindo a exposição solar e aquecimento do quarto. Ventiladores de teto ou portáteis podem ser úteis. Umidificadores de ambiente também podem amenizar a sensação térmica. Hidratação adequada durante o dia e mesmo no período noturno. Uso de pijamas ou roupas leves de algodão e roupas de camas com tecidos respiráveis. Evitar consumo de alimentação pesada antes de dormir, pois também aumentam a produção de calor e outros impactos negativos no sono. **(PO)**

Destaques globais

Wikimedia Commons/Divulgação



em Lagos, na Nigéria, as pessoas perderam 65 horas de sono por ano

» Em 1.338 cidades ao redor do mundo, a perda de sono relacionada à temperatura e associada às mudanças climáticas pelo menos dobrou desde o início da década de 1970 em praticamente todas as cidades.

» Globalmente, uma pessoa perdeu quase 56 horas de sono por ano devido às altas temperaturas ambientes durante o período de 2020 a 2025. Mais de 10% dessa perda de sono foi atribuída ao aquecimento causado pelas mudanças climáticas.

» Habitantes de cidades do Oriente Médio registraram os maiores níveis de perda de sono atribuída às mudanças climáticas entre 2020 e 2025.

» As perdas de sono ligadas às mudanças climáticas também foram elevadas em outras regiões já quentes: habitantes do sul da Índia e de vários países do Sudeste Asiático perderam entre 78 e 91 horas de sono por ano devido a temperaturas noturnas mais altas, incluindo cerca de oito a nove horas atribuídas às mudanças climáticas.

» Da mesma forma, em algumas cidades da África Ocidental — incluindo localidades no Níger, na Nigéria (foto) e em Burkina Faso —, as pessoas perderam 65 horas de sono ou mais por ano, sendo que cerca de 10 a 11 horas desse total estavam ligadas às mudanças climáticas.

Fonte: Climate Central

provocadas por ações humanas devem ser abordadas por políticas públicas. “A Organização Mundial da Saúde recomenda planos de ação específicos para calor, com

responsabilidades definidas”, convida o médico Marcelo Maruyama. “As cidades também precisam agir sobre a origem do problema urbano: ampliar arborização e

áreas verdes, criar espaços sombreados, utilizar telhados e pavimentos que absorvem menos calor, melhorar os padrões de construção e reformar moradias vulneráveis

para permitir ventilação e resfriamento passivo. Não se trata apenas de desconforto individual, mas um risco ambiental para a saúde da população.”

» Entrevista | KIKO CAPUTO | PRÉ-CANDIDATO DO NOVO AO GDF



Ao *CB.Poder*, advogado criticou a gestão das contas públicas do Governo do Distrito Federal e avaliou que o problema do rombo no BRB não está resolvido. Ele defendeu o nome do desembargador Sebastião Coelho para o Senado e disse que o vice da chapa será definido até 5 de agosto

“Precisamos fechar os ralos da corrupção”

» VITÓRIA TORRES

O advogado Kiko Caputo, pré-candidato do partido Novo ao Governo do Distrito Federal, afirmou ontem, no *CB.Poder* — parceria do *Correio Braziliense* e da *TV Brasília* —, que o BRB atravessa “o maior escândalo financeiro da República” e criticou o que classificou como falta de transparência do GDF sobre a real situação do banco. Em conversa com as jornalistas Denise Rothenburg e Ana Maria Campos, Caputo disse que o governo ainda não explicou o tamanho do rombo nem apresentou uma solução concreta para a crise. Ele comentou as articulações da direita para 2026 e defendeu o nome do desembargador Sebastião Coelho ao Senado. Disse ainda que aceitaria apoio de José Roberto Arruda, caso o ex-governador não tenha a candidatura viabilizada pela Justiça, mas isso dependeria dos termos.

Como o partido Novo vai trabalhar diante do escândalo do BRB?

O BRB foi uma lástima. Estamos vivendo com o maior escândalo financeiro da República, e o pior é que isso acontece aqui na nossa capital. Somos tratados com desdém, porque, até hoje, ninguém do GDF, do BRB e, muito menos, da Câmara Legislativa, que deveria fiscalizar essa situação, veio nos dizer qual é o verdadeiro tamanho do rombo, até para que possamos pensar em uma solução. Tenho afirmado, com tristeza, que a transparência é inimiga deste governo. Se houvesse o mínimo de senso republicano, alguém já teria aparecido para explicar o problema e dizer como pretendem resolvê-lo. Há algum tempo venderam uma carteira do BRB por R\$ 15 bilhões dizendo que isso resolveria a situação, mas o problema não foi resolvido. Depois, fizeram um acordo totalmente deletério no Supremo Tribunal Federal para todos nós do DF, e a governadora saiu dizendo que resolveu a questão do BRB. Alguém viu entrar um centavo nos cofres do banco depois desse acordo? O problema não está resolvido. Podemos fazer papel de bobos, mas os banqueiros não fazem papel de bobo. Os bancos que resolverem ajudar só o farão quando souberem qual é o verdadeiro tamanho do buraco. Enquanto o balanço não for publicado, não haverá dinheiro do sistema financeiro para irrigar as contas do BRB. O que temos visto, infelizmente, é um governo de mentirinha, que diz ter resolvido um problema que ele mesmo criou, mas que, na verdade, não resolveu nada.

A governadora Celina Leão disse que a parte burocrática está sendo encerrada e que, quando isso for concluído, o dinheiro entrará. O senhor acredita que isso esteja próximo de acontecer?

Acho que não. Infelizmente, só haverá uma solução de mercado para o BRB. Pode existir toda a vontade política dela, pode propagar em todos os cantos que resolveu o problema do BRB, mas a verdade é a seguinte: o problema do BRB não foi resolvido.

Na sua avaliação, “solução de mercado” significa vender o banco?

Não, esse é outro problema. Não sabemos qual é a solução porque não sabemos qual é o problema. Quando sair o balanço é que poderemos avaliar quais são as necessidades do BRB. Pode ser que a necessidade seja muito superior aos R\$ 6,6 bilhões que os bancos, aparentemente, se comprometeram a aportar. Mas eles não vão entregar esse dinheiro enquanto não

Davi Pereira CB/DA Press



Estamos nos debruçando sobre as contas do GDF. Impressiona como conseguiram deixar o DF nessa situação. Pode faltar qualquer coisa no DF, menos dinheiro. Dinheiro nós temos de sobra”

“A saúde está em situação calamitosa. Só não colapsou porque temos médicos, enfermeiros, auxiliares e técnicos que dão a vida para oferecer algum atendimento à população”



Aponte a câmera do celular para assistir a entrevista

souberem se isso será suficiente ou não. Caso contrário, colocam o dinheiro hoje, ele se mostra insuficiente e amanhã será preciso colocar mais. Vão perder o que já colocaram? Vimos o que aconteceu nos Correios: houve um socorro, mas depois descobriram que o buraco era ainda mais fundo. Os bancos não vão hipotecar o prestígio deles e, principalmente, o dinheiro que possuem para salvar algo que talvez nem saibamos se ainda pode ser salvo.

O próximo ano será difícil para quem assumir o governo. O senhor está disposto a enfrentar esse cenário?

Estou muito disposto a enfrentar e sei que o cenário é desafiador. A verdade é que o governo é um só. Trocou-se “um por outro”. Saiu um homem, entrou uma mulher, mas o governo é o mesmo. Eles estão juntos há sete anos e meio. Ela nunca deixou de dizer que ele era o líder dela e sempre comemorou os avanços do governo. Agora, por razões políticas, tenta se afastar dele. Mas o povo não é bobo; todo mundo sabe que eles são unha e carne, o governo é um só. As coisas aconteceram debaixo do nariz dela e ela veio dizer que não sabia de nada. Ela era vice-governadora. Quem conhece um pouco da política do DF sabe que ela não é uma atriz política passiva, que ficaria sem saber ou sem opinar sobre o que acontece. Aliás, o BRB era comandado pelo partido dela. Era uma indicação do partido dela. Em uma troca de mensagens entre Daniel Vercaro e o presidente nacional do partido dela, Ciro Nogueira, ele disse que resolveria a situação com a vice-governadora. E deve ter resolvido mesmo, porque ela não falou absolutamente nada. Se ele disse que resolveria com ela e ela não falou nada, então foi conivente.

Celina Leão chegará à campanha com duas pré-candidatas fortes ao Senado, Michelle Bolsonaro e Bia Kicis. Quem serão os seus parceiros de campanha?

Tenho o melhor candidato ao Senado da República, que é o desembargador Sebastião Coelho. Um homem honrado, experiente na vida pública, porque foi juiz por mais de 30 anos. Um homem que teve coragem de enfrentar o Supremo e o ministro Alexandre de Moraes quando ninguém tinha coragem de apontar os erros

que estavam sendo cometidos. Posso dizer que Sebastião Coelho é o candidato mais preparado para o Senado. Tenho muita expectativa de que a população reconheça isso e o eleja em outubro.

Ele tem um perfil muito parecido com o das candidatas do PL, Michelle Bolsonaro e Bia Kicis, por ser bolsonarista e defensor do ex-presidente. Como disputará espaço com duas candidatas tão fortes?

Com a maior tranquilidade e dentro do maior espírito democrático. É óbvio que nós, da direita, gostaríamos de ter uma candidatura única. A esquerda parece caminhar para concentrar votos em duas candidatas. O ideal seria termos duas candidaturas no campo da direita, mas considero que, entre os três nomes, ele é disparado o mais legítimo e o melhor candidato.

Quem votar em Michelle Bolsonaro pode votar nele?

Com certeza. Quem vota na Bia pode votar nele e, provavelmente, quem vota nele votará em uma das duas. Vamos concentrar esforços exclusivamente em Sebastião Coelho, que é um ativo do Partido Novo e uma das melhores figuras públicas de Brasília. Será uma honra para a cidade ter um cidadão como ele na bancada do Senado Federal.

Quem será o vice da sua chapa?

Estamos construindo uma composição com outros partidos. O Novo tem, obviamente, sua posição e sua orientação programática. Com os partidos que compartilham desses princípios e valores, temos conversado. As conversas vão até 5 de agosto, quando precisamos registrar as candidaturas. Até lá, vamos dialogar bastante e construir consensos para que a direita tenha um caminho seguro no DF.

Quais partidos estão descartados dessas conversas?

Por razões óbvias, os partidos de esquerda. Eles têm um programa diferente do nosso, então, não conversamos com eles. Respeitamos todos os candidatos e partidos; ideologicamente, cada um segue o seu caminho. Temos conversado com o PL, porque a política é muito dinâmica e

não sabemos como será o dia de amanhã. Também conversamos com o PSDB, que tem uma excelente candidata, a deputada Paula Belmonte. Todos querem o bem da cidade e desejam virar essa página de Brasília nas páginas policiais. É um escândalo atrás do outro, e ninguém aguenta mais isso. Inclusive, oro para que Deus console as pessoas que vivem uma situação indigna na saúde pública do DF, com gente morrendo todos os dias na porta dos hospitais sem atendimento. Isso é vergonhoso para a capital da República.

Como colocar as contas do DF em dia?

Estamos nos debruçando sobre as contas do GDF. Impressiona como conseguiram deixar o DF nessa situação. Pode faltar qualquer coisa no DF, menos dinheiro. Dinheiro nós temos de sobra. Só do Fundo Constitucional receberemos mais de R\$ 29 bilhões no próximo ano, destinados prioritariamente à saúde, à educação e à segurança pública. Somos a unidade da Federação que mais gasta per capita em saúde no Brasil. Onde está esse dinheiro? A saúde está em situação calamitosa. Só não colapsou porque temos médicos, enfermeiros, auxiliares e técnicos que dão a vida para oferecer algum atendimento à população. Se dependesse do governo, as pessoas morreriam à míngua, e isso tem acontecido rotineiramente. Precisamos fechar os ralos da corrupção. É por lá que está sendo drenado todo o dinheiro do DF.

Muita gente no meio político comenta sobre a possibilidade de o ex-governador José Roberto Arruda apoiar o senhor, caso a candidatura dele não seja viabilizada juridicamente. Já pensou nisso?

Já conversamos. Eu acho que a presença do Arruda nas urnas é uma questão democrática. Ele já cumpriu boa parte da pena a qual ele foi condenado. Agora, esse assunto está a cargo do Supremo. O Supremo que vai, soberanamente, decidir se a lei que o beneficiou é constitucional ou não. Apoio a gente nunca des-carta. Agora, tem que ver em que termo será esse apoio. Eu acho que há alguma identidade programática entre o PSD e o Novo. Precisamos ver exatamente em que termo seria isso e, obviamente, eu aceitaria. Apoio a gente não nega, não.



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Eduardo Cunha e a tentativa de retorno à política



Enquanto aguarda a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre as mudanças na Lei da Ficha Limpa, o ex-deputado Eduardo Cunha, atualmente no Republicanos de Minas Gerais, desgasta-se. Segundo o ministro Flavio Dino, Cunha atuou em benefício da própria campanha para voltar à Câmara dos Deputados com o direcionamento de emendas parlamentares. Para advogados, essa postura acaba contaminando o olhar dos ministros do STF que vão julgar a ação direta de inconstitucionalidade proposta pela Rede Sustentabilidade contra a Lei Complementar nº 219/2025 que reduziu prazos de inelegibilidade para quem tem condenação. Eduardo Cunha nem voltou ao Congresso e já se vê envolvido em investigações sobre irregularidades.



De filha para pai
Lembrando que a Lei Complementar nº 219/2025 nasceu de um projeto apresentado pela deputada Dani Cunha (União-RJ), filha de Eduardo Cunha.

Vinicius Loures/Câmara dos Deputados

Adversários

O advogado Kiko Caputo, pré-candidato ao GDF pelo Novo, nunca disputou eleições a cargos públicos, mas na presidência da OAB-DF sempre foi adversário do ex-governador Ibaneis Rocha (MDB). Os grupos liderados pelos dois advogados sempre se enfrentaram nas disputas da seccional, com vitórias de cada lado.



Andressa Anholate/Agência Senado

Izalci critica decisão que atinge Flávio e Jair Bolsonaro

Líder da oposição no Congresso Nacional, o senador Izalci Lucas (PL-DF) criticou, em discurso no plenário ontem, a decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), que proibiu, por 90 dias, o ex-presidente da República Jair Bolsonaro de receber a visita de Flávio Bolsonaro (PL-RJ). “A decisão pune primeiro e investiga depois. No mesmo despacho em que suspende as visitas por 90 dias, o ministro dá 48 horas para a defesa explicar se o presidente ao menos sabia que a carta seria publicada”, afirmou Izalci.



Ed Avelar/CB/D.A. Press

Apoio declarado

O deputado federal Fred Linhares (Republicanos-DF), que chegou a ser cotado para disputar um cargo majoritário, usou as redes sociais para declarar apoio à pré-candidatura da deputada federal Bia Kicis (PL-DF) ao Senado. Os dois estão no projeto de reeleição da governadora Celina Leão (PP).



Reprodução/Instagram

Agir prepara candidatura própria ao GDF

O Agir-DF, partido sem representação na Câmara Legislativa e no Congresso, prepara convenção para 20 de julho, às 10h, quando serão deliberados os rumos da legenda no Distrito Federal. Entre as decisões consolidadas está a construção de candidaturas próprias ao Governo do Distrito Federal e ao Senado.

Tempo de festa

O ex-governador Rodrigo Rollemberg, pré-candidato à reeleição como deputado federal, prepara uma grande festa no Park Way para celebrar o aniversário no próximo sábado. Na última segunda-feira (13), ele completou 67 anos. E a 10 semanas das eleições, é tempo de reunir os amigos e apoiadores.



Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press

Secretário de Obras pede demissão

O secretário de Obras, Valter Casimiro, pediu exoneração do cargo ontem, depois de dois anos e quatro meses à frente da pasta. Antes dessa função, Casemiro foi secretário de Transporte e Mobilidade do DF por quatro anos. Ele deve assumir um cargo na iniciativa privada. Casimiro integrava a cota de indicações de Ibaneis. O substituto ainda não foi anunciado.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

BRB-MASTER

Os R\$ 6,6 bilhões destinados ao Banco de Brasília serão liberados até o último dia de julho. Governadora Celina Leão se reuniu ontem, com o presidente do Banco Central (BC), Gabriel Galípolo, para discutir evolução do acordo homologado pelo STF

Empréstimo sai até o fim do mês

» MILA FERREIRA
» ADRIANA BERNARDES

O Banco de Brasília (BRB) deve receber, até o fim deste mês, o empréstimo de R\$ 6,6 bilhões do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Fontes ouvidas pelo **Correio** garantiram que tanto o banco estatal quanto o Governo do Distrito Federal (GDF), maior acionista do BRB, cumpriram com as obrigações previstas no acordo intermediado pelo ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF). A governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), reuniu-se, ontem, com o presidente do Banco Central (BC), Gabriel Galípolo, para tratar, entre outros assuntos, dos aspectos técnicos do empréstimo e da recuperação patrimonial do BRB. “Toda a documentação do GDF foi entregue. O BRB entregou o plano de negócios 2026-2035 há quase um mês, logo após a reunião com o ministro Luiz Fux”, detalhou a fonte ouvida pela reportagem. Também participaram da reunião o presidente do BRB, Nelson de Souza; o secretário de Economia do DF,



Carlos Vieira CB/D.A. Press

Contratação de empréstimo foi sancionada em 14 de junho

Valdivino de Oliveira; o diretor de fiscalização do BC, Ailton de Aquino Santos; o diretor de regulação do BC, Gilneu Vivan; e o procurador-geral do BC, Cristiano Cozer. O encontro durou pouco menos de uma hora e as autoridades saíram sem falar com a imprensa. Em nota, a assessoria da governadora disse que “a reunião serviu para discutir a evolução do acordo homologado pelo STF, que resultou no empréstimo”. Durante agenda pública na última segunda-feira, no Recanto das Emas, Celina declarou que os trâmites para a formalização do empréstimo estão na fase final de ajustes. “Esses documentos vão e

voltam. Na sexta-feira, aconteceu uma grande reunião com todos os envolvidos. Estamos terminando todas as questões burocráticas”, disse a governadora, na ocasião.

Empréstimo

Fontes relataram ao **Correio** que, neste momento, o consórcio de bancos privados liderados pelo Banco do Brasil está definindo a fatia que cada um vai assumir para fechar os R\$ 6,6 bi que o BRB necessita. O acordo para que o empréstimo fosse tomado foi fechado no fim de maio e envolveu uma negociação mediada pelo ministro Luiz

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Governadora Celina Leão chegando para reunião no Banco Central. Na saída, não falou com a imprensa

Fux, do STF, incluindo, além do GDF, acionista majoritário, o BRB, o Ministério da Fazenda, a Advocacia-Geral da União (AGU) e o Banco Central. Ficou definido que, em troca do empréstimo, o DF vai colocar como garantia verbas correspondentes ao Fundo de Participação dos Estados e do Distrito Federal (FPE) e ao Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Além disso, o GDF assumiu o compromisso de promover medidas de ajuste fiscal voltadas a viabilizar o efetivo cumprimento da operação e das obrigações em acordo. A contratação do empréstimo foi autorizada pela Câmara

Legislativa do Distrito Federal (CL-DF) por meio do Projeto de Lei nº 2.363/2026, que ratificou os termos do acordo homologado pelo STF. A lei foi sancionada por Celina Leão, com vetos, em 24 de junho. Em entrevista ao **Correio**, em 14 de junho, o secretário de Economia, Valdivino de Oliveira, afirmou que o empréstimo está dentro da capacidade de pagamento do GDF. “Isso significa que não vai afetar em nada a nossa execução fiscal”, disse. Sobre a taxa de juros, Oliveira explicou que isso será definido somente no ato da assinatura do contrato do empréstimo.

Dinheiro de volta

Na 13ª Vara Cível de Brasília, o BRB move uma ação contra o Banco Master, cobrando indenização pela venda de carteiras de crédito consideradas irregulares, compostas por créditos classificados como “podres” ou até mesmo inexistentes. Entre os réus estão o Banco Master, Daniel Vorcara, João Carlos Mansur, Daniel de Faria Jerônimo Leite, Daniel Monteiro e os fundos Bandeirante, Asterope FIP, Victoria FIM, 963 FIM, Siracusa, Borneo, Casamata, Delta e Deneb.



Quanto mais nos elevamos, menores parecemos aos olhos daqueles que não sabem voar.

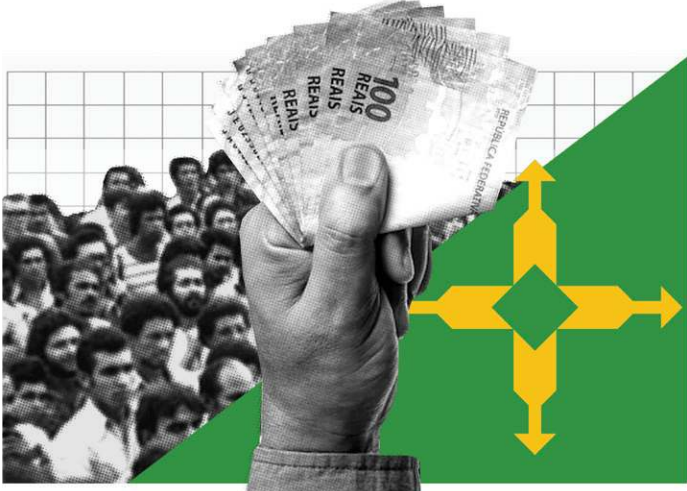
Friedrich Nietzsche



Assista à
playlist da
Capital S/A
no Youtube

Alerta na economia do DF: inadimplência está muito acima da média nacional

A situação financeira das famílias brasileiras continua chamando a atenção, pois os indicadores de inadimplência permanecem muito acima do restante do país, evidenciando que o problema local não está no acesso ao crédito, mas na capacidade de pagamento das dívidas. Metade dos endividados do Distrito Federal (50,0%) possui contas em atraso, o equivalente a 527.848 famílias, enquanto a média brasileira permaneceu em apenas 29,9%. A diferença de mais de 20 pontos percentuais revela que o comprometimento financeiro local é significativamente mais grave do que o observado no restante do país.



Caio Gomez

Endividamento recua no mês, mas aumenta na comparação anual

No índice de endividamento, o Distrito Federal encerrou junho de 2026 com 79,7% das famílias atingidas pelo problema, percentual praticamente estável em relação a maio (79,6%) e inferior à média nacional, de 81,6%. Na comparação anual, observa-se uma forte expansão do endividamento. Em junho de 2025, 72% possuíam algum tipo de dívida; um ano depois, esse percentual alcançou 79,7%, representando 841.845 famílias. Entre elas, 15% se consideram muito endividadas. Os dados são da Pesquisa pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Três meses de contas atrasadas

A maioria está com contas vencidas há mais de 90 dias, enquanto o comprometimento médio com dívidas alcança oito meses, superior à média nacional de sete meses. O aperto financeiro atinge, principalmente, as famílias com rendimento de até 10 salários mínimos: 85,7% delas estão endividadas.

Preocupação no varejo

“O cenário alerta para a situação de muitas famílias que já alcançaram seu limite financeiro. Isso exige atenção, pois compromete o consumo, reduz a capacidade de recuperação do varejo e limita o crescimento econômico. É importante apoiarmos iniciativas de educação financeira e programas de renegociação de dívidas”, avalia o presidente da Fecomércio DF, José Aparecido Freire.

Depois de BC, Celina vai se reunir com pool de bancos para destravar aval de empréstimo

A governadora do DF, Celina Leão (PP), está articulando uma reunião para esta semana ainda e que poderá ser em São Paulo, com Banco do Brasil, Bradesco, Santander, Itaú Unibanco, Caixa e BTG Pactual. A missão é destravar o processo de aval para o empréstimo de R\$ 6,6 bilhões em socorro ao BRB. Conforme a *Capital S/A* revelou, semanas atrás, o processo encontra-se em ritmo lento. As instituições financeiras ainda estão receosas em relação às garantias oferecidas pelo GDF.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Raphael Ribeiro/BC



Menos uma dor de cabeça para Galípolo

Partiu do GDF o pedido de reunião com o Banco Central. No encontro de ontem com o presidente da instituição, Gabriel Galípolo, a governadora foi mostrar que está “fazendo a parte” dela no âmbito do GDF para obter o aval. Mostrou que já enviou toda a documentação necessária. Galípolo está apoiando a solução mediada pelo STF e vem demonstrando que também está na expectativa para que o empréstimo seja concedido, o que seria menos uma dor de cabeça com quebraadeira de instituições financeiras na esteira do Master e do DigiMais.

Impasse

Mesmo com o acordo judicial — mediado pelo STF com o Ministério da Fazenda —, o processo de aval com os bancos não estava andando com a celeridade esperada. O Banco do Brasil, que lidera as tratativas, estava acrescentando exigências e mais garantias ao GDF para desenrolar o processo do empréstimo, que sairá do Fundo Garantidor de Créditos (FGC).

Ed Alves CB/DA Press



Taxas de juros são principal atrativo dos Fundos Constitucionais de Financiamento

Levantamento inédito da Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostra que as taxas de juros foram a principal motivação para 94% das empresas industriais buscarem crédito junto aos Fundos Constitucionais de Financiamento (FCFs) entre 2022 e 2025. Por outro lado, o excesso de burocracia e de garantias exigidas pelos bancos, além da falta de conhecimento sobre os fundos, impediram maior acesso do setor aos recursos.

Falta de conhecimento sobre acesso a recursos

De acordo com o levantamento, quase quatro em cada 10 indústrias (38,1%) não conhecem os fundos, sinalizando que a política pública não está alcançando todo o público-alvo ou que, embora esteja, não é adequadamente reconhecida. Esse dado sugere que as empresas podem acessar o crédito sem relacioná-lo à política de desenvolvimento voltada à região.

HOSPITAL / Jovem de 25 anos morre após parto normal no HRSam. Secretaria de Saúde determinou imediata investigação

Saúde apura outra morte em Samambaia

» CARLOS SILVA
» ANA CAROLINA ALVES

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) investiga a morte de mais uma grávida no Hospital Regional de Samambaia (HRSam), na última segunda-feira. A família de Maria Aparecida Caldino dos Santos, 25 anos, denuncia o atendimento médico e afirma que a jovem desejava realizar uma cesariana, mas foi submetida a um parto normal, o que, segundo os parentes, contribuiu para o desfecho fatal. A bebê sobreviveu e está sob os cuidados da família. Diante do caso, a secretaria determinou a abertura imediata de uma apuração para esclarecer as circunstâncias da morte.

Maria da Conceição, avó e mãe de criação da vítima, acompanhou a filha durante todo o trabalho de parto e disse, ontem, ter presenciado momentos de desespero dentro da sala de atendimento. Segundo a familiar, Maria Aparecida começou a sentir dores na noite de domingo, após passar o dia fazendo mudança para morar mais perto da mãe de criação.

Ainda de acordo com Maria da Conceição, a jovem deu entrada no hospital por volta da meia-noite de domingo para segunda-feira. Segundo a mãe de criação,

o momento mais difícil ocorreu quando o bebê começou a sair. “A menina ficou com a cabeça para fora e o rosto estava roxo. Eu falei: ‘A menina está passando mal. Tira essa criança daí’”, afirmou. Ela diz que a equipe demorou a agir e que ela chegou a ajudar durante o parto.

Sem conseguir presenciar a cena, a mãe saiu da sala de parto e, momentos depois, quando retornou para ver Maria Aparecida, encontrou a filha com intenso sangramento. Orientada pelos médicos, ela permaneceu do lado de fora da sala cirúrgica. A avó conta que a filha fez um último pedido antes de ser levada para o procedimento. “Ela segurou a mão do filho, que é autista, e disse: ‘Cuida do meu filho’. Eu respondi que, acontecesse o que acontecesse, ela podia contar comigo”, lembrou.

Por volta das 20h de segunda, Maria da Conceição percebeu a movimentação da equipe médica e entendeu que a filha não havia resistido. “A médica saiu, pegou na mão, me olhou e eu entendi. Falei: ‘Não precisa dizer nada, eu já sei’. Aí entrei em desespero. Perder minha única filha foi perder tudo”, contou. A Polícia Civil (PCDF) investiga o caso, por meio da 32ª Delegacia (Samambaia Sul).

Na última sexta-feira (10/7), outra gestante, identificada como Maria Graciana Andrade Alves, de 36 anos, morreu durante o trabalho de parto no mesmo hospital. Assim como no caso de Maria Aparecida, a família acusa a equipe de saúde de negligência no atendimento.

Investigação

A SES-DF informou que determinou “a imediata apuração das circunstâncias envolvendo o óbito da gestante no Hospital Regional de Samambaia”. Segundo a pasta, as ocorrências envolvendo gestantes na unidade “exigem uma investigação rigorosa e célere para apurar a existência de eventuais falhas no procedimento de assistência.”

“A Secretaria não é conivente com quaisquer falhas. Se forem constatadas responsabilidades, todos os envolvidos serão rigorosamente responsabilizados, com a adoção imediata das medidas administrativas, disciplinares e legais cabíveis. A apuração é conduzida com absoluta prioridade e rigor”, informou, em nota.

Sobre as circunstâncias do atendimento a Maria Aparecida, a pasta disse que somente se manifestará após a conclusão da investigação, “em respeito aos fatos e ao devido processo”.

Arquivo pessoal



Maria Aparecida Caldino dos Santos tinha 25 anos

» Flagrante

Uma ação conjunta entre a Neoenergia e a Polícia Civil do DF desarticulou mais uma mineradora clandestina de criptomonedas. A estrutura ilegal foi encontrada em uma casa no Morro da Cruz, em São Sebastião. Somente este ano, 13 mineradoras desse tipo foram descontinuadas após operações policiais, sendo a maioria em São Sebastião. Um fato incomum chamou a atenção: a central clandestina estava localizada perto da área residencial da cidade. Segundo a Neoenergia, o fato confirma que os criminosos mudaram seu perfil de atuação. Antes eram encontradas em áreas rurais isoladas, longe do núcleo de moradores. “Este é o terceiro flagrante em área povoada”, informou a concessionária. Foram encontradas 12 máquinas de mineração, avaliadas em R\$ 80 mil. O consumo mensal de todo o maquinário era de aproximadamente 154.278 kWh, gerando um prejuízo estimado em mais de R\$ 165 mil por mês. Ninguém foi preso.

Obituário | Sepultamentos em 14 de julho de 2026

» Campo da Esperança

Ana Torres Campos, 85 anos
Antônio Fernandes Camilo, 79 anos
Francisco Gomes de Araújo, 91 anos
Inácia Maria da Silva, 96 anos
Isaac Miranda Teófilo, menos de 1 ano
Ivlima Costa de Britto Cunha, 82 anos
Josino dos Santos, 86 anos
Luiz Eduard o Ferreira, 77 anos
Maria da Penha Alexandre Felix, 78 anos
Maria Silva dos Santos, 79 anos
Odette Rosa Outeiro de Moura, 102 anos
Ovaldino Xavier de Oliveira Neto, 24 anos

Raimundo Nonato de Souza, 62 anos
Sandoval Ferreira Queiroz, 53 anos
Suely Pedro Ferreira, 75 anos
Wanderson Ferreira Brito, 37 anos

» Taguatinga

Ana Lia Nunes Chaves, 73 anos
Diogo Lopes Cardoso, 35 anos
Diram de Barros Magalhães, 90 anos
Dorgival Nascimento Sobrinho, 70 anos
Irenice Ribeiro dos Santos, 64 anos
Luzia da Costa Araújo, 90 anos
Manoel Onilson do Nascimento, 76 anos
Maria da Abadia de Matos Duarte, 84 anos

Maria de Fátima Ribeiro Gomes, 73 anos
Mariana Domingues Bandeira, menos de 1 ano
Marli Nogueira Vicente, 80 anos
Raimundo Dias Santiago, 77 anos
Reginaldo Bandeira Araújo, 62 anos
Rubens Jose da Silva, 60 anos
Simone Firino de Lima, 56 anos
Wellington Pereira da Silva, 43 anos

» Gama

Ana Luiza Lima Leite, 26 anos
Jose Pontes Feitosa, 65 anos
Luiz Gonzaga de Paiva, 74 anos

Manoel de Souza Simplício, 77 anos
Maria da Dolores Rodrigues Macedo, 82 anos
Odília Xavier da Silva, 75 anos

» Brasília

Maria Auxiliadora de Lucena

» Planaltina

Jose Irismar Frota, 73 anos
Maria da Luz Silva, 83 anos

» Sobradinho

Cleuto Jose Luiz, 57 anos
Severino Gonçalves da Silva, 74 anos

» Jardim Metropolitano

Rosa de Viterbo Lopes Alves Ferreira, 76 anos
Bernardo Ventura Araújo, 8 anos
Maria da Salete de Arruda Nery Souza, 84 anos
Raimundo Nonato da Silva, 72 anos (cremação)
Philomena Loreglia de Carvalho, 92 anos (cremação)
Sebastiana Rodrigues Batista, 87 anos (cremação)
Ana Maria de Azevedo, 91 anos (cremação)



Japão em cena

Cinema, música, cosplay e tradições japonesas ocupam o Museu Nacional da República neste fim de semana, de 17 a 19 de julho, na primeira edição do Brasil Mostra Japão. A programação inicia às 11h nos três dias e reúne sessões de clássicos do Studio Ghibli, exposição dedicada a tokusatsus, concurso de cosplay, apresentações de Matsuri Dance e concertos da Otaku Orchestra com trilhas de Joe Hisaishi. Os ingressos estão disponíveis em symppla.com.br.



Um brinde ao vinho brasileiro

O Vinho na Vila comemora 10 anos com uma nova edição em 31 de julho e 1º de agosto, no Pontão Lago Sul. Na ocasião, o público poderá conhecer mais de 250 rótulos nacionais, incluindo produções do Distrito Federal e de Goiás, em sessões de degustação com três horas de duração. A programação também reúne aulas, gastronomia, produtos artesanais, música ao vivo e uma feira criativa. Os ingressos estão disponíveis em ticket360.com.br.



Feira de beleza

Profissionais e apaixonados pelo universo da beleza têm encontro marcado neste fim de semana na Hair Brasília and Beauty, de 19 a 21 de julho, no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade. Das 12h às 21h, a feira reúne marcas, lançamentos, cursos, congressos e tendências para cabeleireiros, manicures, maquiadores, barbeiros, esteticistas e empreendedores do setor. Os ingressos estão disponíveis em bilheteriadigital.com.br.

Esportes e curtição à beira-lago

O Festival Batida Perfeita vai combinar beach tennis, corrida de rua, música e gastronomia nos próximos dias, de 16 a 19 de julho, no Minas Brasília Tênis Clube. Durante o dia, a estrutura à beira do Lago Paranoá recebe torneios, atividades infantis, aulas coletivas e uma praça de alimentação. À noite, o Palco 360º terá atrações como Adriana Samartini, André Lelis, Bloco Santo Pecado, 7 na Roda e Surra de Modão. O acesso à área de convivência diurna é gratuito mediante credenciamento, enquanto os ingressos para os shows estão disponíveis em batidaperfeita.agenciasisters.com.br.



Ópera brasileira

A Cia. de Cantores Líricos de Brasília apresenta uma montagem da ópera Condor, de Antônio Carlos Gomes, em 18 e 19 de julho, às 19h. A obra acompanha o romance entre o líder rebelde Condor e Odalea, rainha de Samarcanda, em meio a conflitos políticos, paixão e tragédia. As sessões serão realizadas no Teatro Levino Paulo Alcântara, na Escola de Música de Brasília, com tradução em Libras e audiodescrição. Entrada gratuita.

Balé russo na capital

O repertório de grandes clássicos da dança será revisitado no espetáculo de balé Gala Concert, marcado para 25 de julho, às 20h, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Liderado pela bailarina Oksana Bondareva, do The Moscow Ballet, a apresentação reúne oito solistas internacionais em trechos de obras como *O Lago dos Cisnes*, *A Bela Adormecida*, *Corsário* e *La Sylphide*. A noite inclui ainda uma criação contemporânea ao som de Johann Sebastian Bach. Os ingressos estão disponíveis em bilheteriadigital.com.br.



Rock sobre duas rodas

Durante 10 dias, o Capital Moto Week transforma o Parque Granja do Torto em uma cidade dedicada à música e à cultura motociclista. De 23 de julho a 1º de agosto, a programação reúne mais de 100 shows, cinco palcos, cinema, gastronomia, exposições, atrações radicais e espaços de convivência. Nazareth, Di Ferrero, Eagle-Eye Cherry, Raimundos, Marcelo Falcão e Barão Vermelho estão entre os nomes anunciados para a edição. Os ingressos estão disponíveis em bilheteriadigital.com.br.



Espectáculo de inclusão

Criado por participantes com e sem deficiência, o espetáculo *Faz escuro*, mas eu vejo chega ao Espaço Cultural Renato Russo em 29 de julho. A montagem parte de situações vividas por pessoas com deficiência para abordar inclusão, respeito e o direito de ocupar os espaços culturais. Serão realizadas duas sessões na Sala Multiuso Tullio Guimarães, às 15h e às 19h. Os ingressos gratuitos estão disponíveis em symppla.com.br.

Inverno no Parque da Cidade

Em 25 e 26 de julho, a programação musical do Festival de Inverno do Sesc-DF traz BaianaSystem, Amaro Freitas, Céu e Ju Strassacapa para o Estacionamento 11 do Parque da Cidade. O encontro também terá yoga ao pôr do sol, circo, contação de histórias, teatro de mamulengo, oficinas, planetário e atividades gastronômicas para crianças. No domingo, um cortejo do FestClown sairá do Parque Ana Lúcia em direção ao festival. Entrada gratuita.



Happy hour com degustação

Mais de 80 rótulos nacionais e importados poderão ser degustados na nova edição do Let's Wine, em 25 de julho. O evento será realizado das 18h às 23h, no The Club Beach Tennis, na 608 Sul, e combina prova de vinhos, música e um menu de petiscos preparado pelo restaurante Vila 5. Os ingressos estão disponíveis em symppla.com.br.

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia

MEIO AMBIENTE

Resíduos descartados irregularmente e crescimento excessivo de vegetação cobrindo parte do espelho d'água preocupam especialistas que defendem mais educação ambiental e fiscalização, além de alertar para a transmissão de zoonoses

Lixo e plantas poluem Lago Paranoá

» VITÓRIA TORRES

Garrafas plásticas, embalagens de salgadinhos, sacolas, tampas de garrafas e utensílios descartáveis fazem parte da paisagem de alguns pontos nas margens do Lago Paranoá. O **Correio** foi às áreas dos setores de Clubes Sul e Norte e constatou a presença de resíduos espalhados pela orla e sinais de degradação ambiental. No Deck Sul, por exemplo, além do lixo acumulado em alguns trechos, chamou atenção a grande quantidade de plantas aquáticas cobrindo parte do espelho d'água. O fenômeno pode indicar alterações na qualidade da água e está associado ao processo de eutrofização (crescimento excessivo de algas e plantas aquáticas), provocado pelo excesso de nutrientes, como fósforo e nitrogênio, geralmente oriundos de matéria orgânica e esgoto. O responsável pela retirada dessas plantas é a Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb). Em nota ao **Correio**, o Serviço de Limpeza Urbana (SLU) informou que realiza diariamente a limpeza das áreas próximas ao Lago Paranoá, incluindo o Deck Norte e o Deck Sul. Segundo a

autarquia, duas equipes de garis atuam nos locais em dois turnos, além de profissionais responsáveis pela varrição e coleta de resíduos nas orlas Norte e Sul. O órgão ressaltou, porém, que a retirada de lixo de dentro do espelho d'água não é de sua competência. “O SLU pede a colaboração da população que utiliza esses espaços de lazer para que jogue o lixo nas lixeiras disponibilizadas”, destacou. Para o analista ambiental do Instituto Brasília Ambiental (Ibram-DF), Thiago Silvestre Nomiya, a poluição do lago é resultado de um problema que começa muito antes de os resíduos chegarem às margens. “Apesar de ser um reservatório artificial, o Lago Paranoá é abastecido por inúmeros afluentes que permeiam as regiões administrativas do DF. Todo tipo de lixo e sujidades que são jogados propositalmente ou acabam sendo carregados para as bocas de lobo, ao fim do ciclo, deságuam no Lago Paranoá”, explicou. Segundo Nomiya, um dos principais impactos ambientais observados é justamente a eutrofização. “Com o aumento da disponibilidade de nutrientes, há o surgimento de macrófitas, que acabam bloqueando a luz solar.

Vitória Torres/CB



No Deck Sul, plantas aquáticas cobrem parte do Lago, onde são despejados esgoto e lixo

A decomposição desses organismos reduz o oxigênio disponível, causando asfixia, morte de peixes e alterando toda a cadeia alimentar aquática”, afirmou. “A presença constante de esgoto e lixo em determinado local favorece a proliferação de vetores como mosquitos e ratas. Esse ambiente tende a se tornar altamente propício para a transmissão de zoonoses”, completou.

Conscientização

Enquanto observavam o movimento no Deck Sul, os amigos Marcus Soares Santos, entregador, morador da Vila Telebrasil, e Altair Alves, estudante de São Sebastião, ambos com 39 anos, acabaram desviando a atenção da paisagem para o lixo espalhado às margens do Lago Paranoá. A vista era verde, pela grande quantidade de plantas

aquáticas, mas também foi possível observar pontos brancos espalhados pelo lago — resíduos descartados irregularmente. “Parece que é algo cultural do povo brasileiro. Na última Copa do Mundo, por exemplo, vimos os japoneses recolhendo todo o lixo que produziam nos estádios. É uma questão de consciência”, afirmou Marcus. Altair acredita que a falta de estrutura também contribui para o

problema. “Deveria haver mais lixeiras próximas para evitar a poluição do lago. Dependendo da época do ano, o acúmulo de sujeira aumenta bastante, talvez por conta do vento”, observou Altair. A preocupação com a poluição também foi compartilhada por visitantes de outras regiões do país. As amigas Taciana Raquel dos Santos, 41, do Quilombo Santa Tereza do Matupiri, em Barreirinha (AM), e Stephany Cristini da Silva, 24, do Quilombo Santana do Arari, em Ponta de Pedras (PA), estão em Brasília para participar do 3º Encontro Nacional de Mulheres Quilombolas, que debate temas ligados à preservação ambiental e aos impactos das mudanças climáticas. Para Stephany, a situação evidenciava um problema que ultrapassa fronteiras. “No Pará, muitas pessoas ainda descartam resíduos nos rios a partir das embarcações, o que compromete todo o sistema fluvial. Acabamos de participar de debates sobre clima e meio ambiente e percebemos que essa realidade não é exclusiva do Pará ou do Amazonas. É um problema que circula por todo o Brasil. Os brasileiros precisam refletir sobre os impactos dessas atitudes, porque todos nós vamos sentir as consequências. O que mais me preocupa é a qualidade da água”.



Crônica da Cidade

PATRICK SELVATTI | patrickselvatti.df@correio.cbnet.com.br

A reportagem em campo

Antes da eliminação do Brasil para a Noruega nas oitavas de final da Copa do Mundo, havia um ritual silencioso na redação do **Correio**. E começava muito antes do apito inicial, quando o editor perguntava: “Como está a movimentação na Asa Sul?” A coordenadora de produção respondia do Guará, enquanto um repórter estava a caminho de Ceilândia onde o bar de bairro, de repente, virava estádio. A Seleção Brasileira entrava em campo, mas a editoria de *Cidades* também.

Enquanto milhões de brasileiros assistiam ao jogo, a equipe do jornal jogava

outra partida. Não havia gramado, mas asfalto. Não havia chuteiras nos pés, mas celulares nas mãos. O placar interessava, claro, mas talvez mais importante fosse descobrir como Brasília vivia aqueles 90 minutos.

A cada gol, os repórteres precisavam vencer o abraço coletivo para entrevistar o garçom que acabava de vender mais uma rodada. A cada defesa do goleiro, os fotógrafos registravam a tensão estampada no rosto de quem segurava o copo sem perceber. Quando a derrota ameaçava, era preciso encontrar as palavras

certas para traduzir o silêncio. E, quando a vitória vinha, era preciso correr antes que a festa terminasse.

Ao longo do Mundial da Fifa, as matérias mostravam bares lotados, vendas aquecidas, ruas coloridas de verde e amarelo, ambulantes comemorando faturamentos improváveis e comerciantes agradecendo ao calendário atípico. Mas, por trás de cada linha publicada, havia uma equipe que também aprendia a torcer contra o relógio. Enquanto o país comemorava ou lamentava, a reportagem se comunicava com os subeditores enquanto voltava para a redação para transformar emoções em notícia.

Existe uma curiosa ironia no jornalismo: os profissionais estão sempre no

centro dos acontecimentos, mas raramente fazem parte da história. Somos testemunhas da felicidade alheia, cronistas da euforia coletiva, observadores do abraço que não pode prolongar porque ainda falta ouvir mais uma fonte, conferir mais um dado, escrever mais um parágrafo.

Durante os dias em que o Brasil permaneceu na Copa, a cidade ganhou uma pulsação diferente. O comércio vendeu mais, os bares ficaram cheios, as buzinas voltaram a conversar entre si. E o **Correio** cumpre sua missão de registrar não apenas o futebol, mas os efeitos que ele provocava na vida da capital.

Quando a Seleção foi eliminada, os bares esvaziaram. As bandeiras começaram a desaparecer das janelas. Os vendedores

recolheram camisas, cornetas e bandeirinhas. Também a rotina da editoria de *Cidades* voltou ao compasso habitual, sem as escalas especiais e sem a ansiedade de decidir, todas as manhãs, onde estaria a melhor história.

Mas ficou uma certeza: Copas do Mundo acabam, mas o jornalismo, não. Porque enquanto houver uma cidade vivendo intensamente qualquer emoção coletiva, haverá sempre uma equipe disposta a percorrer suas ruas para contar o que os olhos apressados da torcida nem sempre conseguem perceber. No dia seguinte ao jogo, quando a festa é lembrança e os gritos viram eco, é a reportagem que preserva aquilo que o apito final nunca consegue levar embora.

Memórias DE GRANDES encontros

Mostra reúne fotografias, reportagens e documentos do acervo do **Correio** para contar a história dos encontros culturais entre a França e a capital federal. A partir de hoje, a exposição poderá ser visitada gratuitamente no Parque da Cidade

» PAULO GONTIJO

A história da presença francesa em Brasília, registrada ao longo de décadas nas páginas do **Correio**, ganhou destaque, ontem, com a inauguração da exposição *A França em Brasília — Memórias de encontros culturais*, na Embaixada da França. Produzida em parceria com o Centro de Documentação e Memória (Cedoc) do jornal, a mostra reúne registros históricos que retratam a relação entre o país francês e a capital federal. A proposta é mostrar como esses registros ajudam a preservar a memória da cidade.

A partir de hoje, às 14h, a exposição será aberta ao público no Parque da Cidade Sarah Kubitschek, no Estacionamento 11, onde permanecerá por 15 dias, com entrada gratuita. No local, os visitantes poderão conhecer de perto fotografias, reportagens e documentos que retratam mais de seis décadas de intercâmbio entre as duas nações e revelam como o **Correio Braziliense** registrou essa história ao longo do tempo.

A exposição integra as comemorações do Dia Nacional da França (ontem) e celebra os 50 anos da Embaixada em Brasília. O percurso apresenta registros que evidenciam como a capital brasileira se tornou palco de importantes encontros entre artistas, intelectuais e personalidades francesas, transformando-se em um espaço de intercâmbio cultural ao longo de mais de seis décadas.

Entre os destaques da mostra, estão fotografias, capas de jornal e reportagens sobre a visita de André Malraux, em 1959, quando o escritor definiu Brasília como a “capital da esperança”. O acervo reúne registros da passagem por Brasília de nomes, como Jean-Paul Sartre, Simone de Beauvoir, Jean-Paul Belmondo, Catherine Deneuve, Charles Aznavour, Yves Montand, Henri Salvador e Manu Chao, além de outros artistas que fortaleceram a aproximação cultural entre os dois países.



O público poderá conferir a mostra a partir de hoje, às 14h, no Estacionamento 11 do Parque da Cidade, com entrada gratuita



O embaixador da França no Brasil, Emmanuel Lenain



O adido de Cooperação e Ação Cultural, Laurent Weil



Filipe Ferreira, secretário-geral do Serviço Cultural



Cilene Vieira (E), do Centro de Documentação do Correio

Para o adido de Cooperação e Ação Cultural da Embaixada da França no Brasil, Laurent Weil, a exposição representa uma oportunidade de compartilhar com o público um patrimônio histórico que retrata a amizade entre os dois países. “É um grande prazer apresentar esta exposição em um dia de celebração. Ela conta uma história cultural muito rica, que começou em 1959, com André Malraux, e passa por artistas como Jean-Paul Belmondo, Catherine Deneuve e Charles Aznavour. É uma alegria compartilhar essa memória com o público de Brasília”, afirmou.

Cultura

Segundo Weil, a exposição reforça o papel de Brasília como um importante centro de intercâmbio cultural. “Este ano comemoramos os 50 anos da Embaixada Francesa em Brasília. É um bom momento para mostrar essa história ao público. Espero que as pessoas descubram a riqueza dos intercâmbios entre nosso país e o Brasil. Brasília é uma cidade incrível, e teremos muitos outros encontros nos próximos 50 anos”, disse.

O embaixador da França no Brasil, Emmanuel Lenain, ressaltou que a exposição simboliza uma relação histórica entre os dois países e reforça os laços construídos ao longo de dois séculos de amizade. “No ano passado, celebramos 200 anos de amizade entre os dois países. Hoje, os laços são muito fortes. A população francesa gosta muito dos brasileiros e esta celebração representa essa amizade”, afirmou.

Lenain destacou a parceria com o jornal na realização da mostra. “Estamos muito felizes com essa parceria porque o **CB** é uma grande parte da história e uma qualidade reconhecida”, disse.

A gestora do Centro de Documentação e Memória do **Correio Braziliense**, Cilene Vieira, explica que a mostra é resultado de um extenso trabalho de pesquisa realizado pela equipe do Cedoc. O levantamento envolveu a consulta a milhares de registros históricos e revelou documentos que nem mesmo a Embaixada conhecia. “Foi um trabalho de equipe incrível. Fizemos verdadeiros achados no acervo desde 1959. Encontramos registros de artistas franceses que nem a Embaixada sabia que tinham vindo a Brasília. A exposição e o caderno especial (distribuído no evento) mostram essa integração cultural entre os dois países”, destacou.

Ainda para Cilene, o projeto reforça o papel do jornal como guardião da memória da capital. “Não existe história de Brasília sem o **Correio Braziliense** e sem o Cedoc. A primeira edição do jornal já registrava a visita de André Malraux e, desde então, acompanhamos a construção da história da cidade. O acervo preserva não apenas a relação entre França e Brasília, mas inúmeros outros acontecimentos que marcaram a capital”, afirmou.

No dia **21 de abril de 2027**, a maior celebração do esporte retorna à Esplanada dos Ministérios, em Brasília. **Dos 3km ao desafio supremo dos 42km**, estaremos juntos, mais uma vez, para irmos além.



SEMIFINAL  x 

Lamine Yamal entra na mente do sistema defensivo da atual vice-campeã mundial, sofre pênalti convertido por Oyarzabal, vê Porro ampliar e atualiza carteirinha da freguesa França

Franck Fife/AFP



Mikel Oyarzabal celebra: mesmo sem ser um nove de grife, ostenta cinco gols e papel vital na trajetória espanhola no Mundial de 2026

Vive o sonho da segunda estrela

MARCOS PAULO LIMA
ENVIADO ESPECIAL

Dallas — Cinco mil oitocentos e quarenta e sete dias depois da conquista do primeiro título na Copa do Mundo, em 11 de julho de 2010, no Soccer City, na África do Sul, a Espanha está de volta à final. A queda na fase de grupos em 2014 ficou para trás. A eliminação contra a anfitriã Rússia em 2018 também. Se La Roja deu adeus nos pênaltis contra Marrocos em 2022, não se lembra. A geração medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020 e dourada em Paris-2024 recoloca o país na moda na vitória por 2 x 0 contra a França nesta terça-feira, 14 de julho, uma data simbólica para o rival: a Queda da Bastilha.

A Revolução Francesa, com o futebol mais agradável da Copa até então unindo talentos como Mbappé, Olise, Dembélé, Barcola e companhia, foi vítima outra vez do início da era Lamine Yamal. Assim como nas semifinais da Euro-2024, a trupe do menino prodígio assinou a carteirinha do freguês e irá ao MetLife Stadium no domingo para enfrentar o vencedor da semifinal de hoje, às 16h: Argentina ou Inglaterra. Qualquer uma será inédita. O duelo contra os sul-americanos seria tira-teima entre os atuais campeões da Europa e da América do Sul. Contra os ingleses, uma repetição da decisão da última Euro.

Aos 19 anos, Lamine Yamal chega à primeira final na primeira Copa da carreira com uma autostima do tamanho da semifinal desta terça e da decisão de domingo. Quando soube que enfrentaria a França, o jovem atacante publicou jogadas pessoais em duelos contra os atuais vice-campeões e afirmou em uma entrevista coletiva: “Se a França tem que temer alguém, somos nós. Fomos nós que os eliminamos da última vez”, afirmou, referindo-se às semifinais da Eurocopa de 2024 na Alemanha.

Questionado novamente sobre o tema na coletiva da véspera no estádio, ele reforçou a declaração como um aviso de que seria o dono do jogo. “Me perguntaram se tinha medo da França, eu disse que não. Somos os campeões da Europa e não temos medo de nenhum jogo. É futebol, eles que levam a frase como quiserem”, disse no aniversário de 19 anos.

Lamine Yamal entrou na mente da defesa da França. O primeiro gol do jogo ilustra bem o jogo psicológico. O lateral-esquerdo Cucurella recebe a bola e cruzou mal para dentro da área. O lance parecia controlado até o jovem atacante surgir como uma flecha para cima de Digne. Errou justamente quem havia colocado panos quentes na fervera na véspera da partida e tinha a missão de domar Yamal. O pênalti cometido começou a destravar o jogo.

 FRANÇA - 0	 ESPANHA - 2
Maignan; Koundé, Upamecano, Saliba (Lacroix) e Digne (Theo Hernández); Tchouaméni e Rabiot (Koné); Dembélé, Olise (Cherki) e Barcola (Doué); Mbappé Técnico: Didier Deschamps	Unai Simón; Porro (Llorente), Cubarsí, Laporte e Cucurella; Rodri e Fabián Ruiz (Pedri); Lamine Yamal, Dani Olmo (Merino) e Baena; Oyarzabal (Ferran Torres) Técnico: Luis de La Fuente
Gols: Oyarzabal, aos 22 minutos do 1º tempo; Pedro Porro, aos 13 minutos do 2º tempo Cartões amarelos: Adrien Rabiot, Desiré Doué (França), Cucurella (Espanha) Público: 70.176 pagantes Árbitro: Ivan Barton (El Salvador)	

Davi Pereira CB/DA Press



Comunidade espanhola no DF celebra

Mais de 7 mil kms separam Brasília de Madrid. Mesmo do outro lado do Atlântico, a comunidade espanhola na cidade vibrou com a classificação da Espanha. No Instituto Cervantes, na Asa Sul, a partida foi transmitida para mais de 40 espanhóis, que esperam ver a seleção campeã depois de 16 anos.

Oyarzabal assumiu a responsabilidade da cobrança e bateu com força, à meia altura. O chute de 120km/h da distância de 11 metros foi indefensável para o goleiro Maignan. O melhor atacante da Copa do Mundo saía atrás no placar pela primeira vez contra a defesa intransponível da Espanha. Só a Bélgica havia conseguido vazar Unai Simón até então.

Embora não seja um nove de grife como os semifinalistas Harry Kane, Lautaro Martínez ou Julian Álvarez, Oyarzabal chegou ao quinto gol na Copa de 2026. Igualou compatriotas como as lendas Emilio Butragueño (1986) e David Villa (2010). São 14 gols pela seleção somente nas contas temporada de 2025/2026. Um goleador subvalorizado.

Como se não bastasse a falha de Digne no duelo com Yamal e o gol de Oyarzabal, a França perdeu o zagueiro pelo lado esquerdo Saliba, outro responsável pelo cerco a Yamal. Lacroix assumiu a função. Fabián Ruiz quase ampliou depois de ser travado pela defesa adversária. A França pressionava nas bolas longas para Mbappé no mano a mano com a retaguarda espanhola, mas Unai Simón estava atento. Era praticamente um líbero nas antecipações.

Didier Deschamps acusou o golpe na volta para o segundo tempo. Sacou o amarelado Rabiot para a entrada de Koné. Trocou Barcola por Doué. A posse de bola

da Espanha não deixava a França usar as munições. Em contrapartida, La Roja explorada com eficiência a rota para o segundo gol. Em uma trama envolvente entre Pedro Porro e Dani Olmo, o lateral saiu na cara do goleiro Maignan e finalizou com frieza para ampliar o placar em Dallas.

Faltava o gol de Lamine Yamal. O “moleque” não fazia uma grande partida, mas a presença dele do lado direito causava pânico até sem a bola. Baixou o “Mané Garinchinha” nele aos 15 minutos do segundo tempo. O aniversariante de ontem transformou Digne em “João”, como dizia o brasileiro, deu uma bela finta no marcador e acertou o ângulo, mas estava impedido. Mbappé respondeu com um chute perigosíssimo à direita do gol de Unai Simón. Mas não houve tempo para reviravoltas.

A semifinal foi mais uma demonstração de que a Espanha deixou de depender apenas do talento individual para voltar a dominar o futebol mundial. Yamal desequilibra, Oyarzabal decide, Unai Simón transmite segurança e o coletivo faz o restante. A equipe de Luis de la Fuente chega à decisão convencida de que pode controlar qualquer adversário. No domingo, diante de Argentina ou Inglaterra, La Roja vive o sonho da segunda estrela como nunca e tenta transformar uma geração promissora em uma geração eterna.



SEMIFINAL  x 

Eufórico depois da exibição de gala contra a França, técnico da Espanha define liderados como “melhores do mundo”, lamenta o empate com Cabo Verde e dá um bico na modéstia

Luis, la “fuente” da reconstrução

MARCOS PAULO LIMA
ENVIADO ESPECIAL

Dallas — Protagonista da volta da Espanha a uma final de Copa do Mundo depois de 16 anos após derrotar a França por 2 x 0 no AT&T Stadium, no Texas, o técnico Luis de La Fuente rejeita a falsa modéstia. Alguns minutos depois de vencer mais um duelo no campo das ideias com Didier Deschamps, o comandante das conquistas da Nations League na temporada de 2022/2023 e da Euro-2024 não escolheu palavras na sala de conferências para resumir o feito dos liderados na semifinal.

“O jogador espanhol é o melhor do mundo, sabe como se comportar em cada fase. Ordem, equilíbrio, esforço e talento descomunal. O time é muito comprometido. Enfrentávamos uma das melhores seleções do mundo, mas somos a melhor equipe do mundo. Equipe. Isso é imparável. É uma grande conquista do futebol de Espanha. Devemos valorizar. Esse time não se conforma com isso. Vamos brigar para tentar conseguir esse campeonato, cujas dimensões são sensacionais”, celebrou o eufórico senhor de 65 anos.

Há três anos e meio, a Real Federação Espanhola olhou para ele e viu competência para reconstruir a seleção depois de uma eliminação na fase de grupos em 2014 e de duas quedas nos pênaltis nas oitavas, contra Rússia, em 2018, e Marrocos, em 2022. O mentor da medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020 na derrota por 2 x 1 para o Brasil de André Jardine, em Yokohama, seria o responsável por tocar o novo projeto. Ele uniu 13 medalhistas e transformou prata e ouro na possibilidade de brindar o país ibérico com o segundo título mundial em 16 anos.

“Eu me surpreendo constantemente com o que esse time é capaz de fazer. A margem de melhora, o que eu comento muito, é infinita. O importante é dizer que não é de graça, não é casualidade. Esforço, superação, talento. Sabíamos que tínhamos que melhorar. Gostaríamos de ter ganhado de Cabo Verde (na estreia), mas sabíamos que era um processo. Tudo foi planejado para chegar bem nos momentos chave. O nível está muito alto”, valorizou o treinador, sem perder a elegância nem a pose exibidas à beira do campo.

Na véspera da partida, Luis de La Fuente disse que o segredo para

eliminar a França era a imposição do estilo. Ele não renunciou à posse da bola e ganhou na margem de erro: 51% a 49%. O suficiente para domar os touros Mbappé, Dembélé, Olise e companhia no Texas.

“Não tínhamos dúvidas que seríamos perigosos sendo nós mesmos. Buscar jogadores que se posicionam bem. Conhecíamos bem a França, são ótimos, mas tínhamos como desativar. Os jogadores interpretaram isso de maneira fantástica e geraram espaço. A importância é a equipe interpreta bem as fases do jogo. Essa é a melhor maneira de desativar qualquer proposta futebolística”, explicou o treinador.

Depois da partida, alguns jogadores foram até o gramado do AT&T Stadium desacelerar em um rápido encontro com as esposas e os filhos. Em um gesto humano, Luis de La Fuente fez questão de valorizá-los. “Sentimos o apoio. É dizer obrigado. Nossas famílias, nossos amigos, todos falam. País está entregue na rua. Grupo maravilhoso. Para mim, fico muito orgulhoso de ver tudo isso. País feliz. Não há coisa melhor do que isso. Nos motiva e nos dá energia. Sigam conosco, precisamos desse ânimo. O que virá é ainda mais difícil. Vamos jogar a final”, celebrou, como se estivesse se beliscando.

Paul Ellis/AFP



Mentor da prata de Tóquio-2020, técnico assimilou derrota para o Brasil como guia para montar elenco finalista

Oyarzabal: do gol de prata à final da Copa

Dallas — Oyarzabal é um dos xodós de prata do técnico Luis de La Fuente. Há cinco anos, ele marcava o gol da Espanha na derrota por 2 x 1 para o Brasil na final olímpica dos Jogos de Tóquio-2020, disputados em 2021 devido à pandemia de covid-19. Ontem, ele pegou a bola depois do pênalti sofrido por Lamine Yamal e acertou a cobrança à meia altura com violência: 120km/h. Indefensável para Maignan.

Emocionado depois de comandar a classificação, o atacante pouco

mediático, autor de cinco gols nesta Copa, resumiu a noite de gala em uma frase: “Ganhamos o direito de sonhar, de ter o título em mente. Tomara que a gente consiga a última vitória daqui a cinco dias”, afirmou.

Oyarzabal comparou a caminhada rumo ao bicampeonato a degraus. “Quando estamos assim a um passo, em uma final, ficamos concentrados nela e queremos ganhar, é claro, mas já é um motivo de muito orgulho e felicidade chegar até aqui, tem um valor imenso. É algo histórico, mas

queremos dar o último passinho para sairmos campeões”, afirmou.

Autor do segundo gol depois de uma linda tabela com Dani Olmo, Pedro Porro também deu a dimensão da felicidade. “É um sonho que se transformou em realidade. A atitude da equipe do início até o fim. Fizemos um grande jogo. Tudo que tínhamos para chegar e passar. Sabíamos que era uma seleção difícil que fazia tudo muito bem. É vitória do coletivo, nada meu”, afirmou o humilde lateral-direito do Tottenham da Inglaterra. **(MPL)**

SABATINA COM PRÉ-CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O Correio Braziliense realizará um dia de entrevistas com os **pré-candidatos à Presidência da República nas eleições de 2026**, dando espaço para que apresentem suas ideias sobre temas de interesse de todos os leitores. Na pauta, assuntos como segurança pública, saúde, educação e economia serão aprofundados com cada participante.



28 DE JULHO • A PARTIR DAS 8H

Apoio:



Realização:



Produção:





SEMIFINAL + x

Está permitido recorrer a toda superstição. Vale crer que Inglaterra x Argentina em Copas é assunto para camisas 10 ou que a rota para a taça passa pelo rival em anos terminados em seis

Final é para quem acredita

VICTOR PARRINI
ENVIADO ESPECIAL

Atlanta — Argentinos e ingleses discordam em muitas coisas. Não se entendem em outras tantas. Hoje, às 16h, porém, dividirão a mesma fé. Não a religiosa, mas aquela que move o futebol e transforma coincidências em superstição. O único título mundial conquistado pelos inventores do futebol como o conhecemos nasceu depois de um duelo contra a Argentina. Nas quartas de final da Copa de 1966, em Wembley, Geoff Hurst, dono da camisa 10, marcou o gol da vitória por 1 x 0 e abriu caminho para a geração liderada por Gordon Banks, Bobby Moore, Bobby Charlton e Roger Hunt levantar a taça Jules Rimet diante da Rainha Elizabeth II.

Vinte anos depois, os deuses do futebol inverteram os papéis. Coube à Argentina eliminar a Inglaterra nas quartas de final antes de conquistar o bicampeonato no México. Sim, no mesmo país que havia brindado Pelé com tri em 1970. Diego Maradona assinou dois dos capítulos mais famosos da história das Copas: La Mano de Dios e o Gol do Século. Ainda houve tempo para Gary Lineker, também camisa 10, diminuir o placar na derrota inglesa por 2 x 1.

A rivalidade, claro, não se resume a esses dois capítulos. Em 1962, José Sanfilippo marcou o gol argentino na derrota por 3 x 1 para a Inglaterra de Bobby Charlton. Trinta e seis anos depois, Batistuta, Javier Zanetti, Alan Shearer e Michael Owen assinaram o empate por 2 x 2 antes da classificação argentina nos pênaltis. Em 2002, David Beckham decidiu o último duelo em Copas. Vestia a camisa 7, mas exercia o protagonismo normalmente reservado aos camisas 10.

As coincidências, porém, insistem em olhar para 1966 e 1986. Os dois confrontos abriram caminho para um título mundial. Os dois

aconteceram em anos terminados em seis. Os dois tiveram camisas 10 como protagonistas. Agora, a rivalidade entrega mais um capítulo à própria superstição. Lionel Messi veste a 10 da Argentina. Jude Bellingham, a da Inglaterra. Resta saber se a história insistirá em rimar.

Não são camisas 10 meramente ilustrativos, como foi Neymar com a Seleção Brasileira. Messi, eleito oito vezes o melhor jogador do mundo, participou diretamente de 10 dos 17 gols da Argentina nesta Copa. Esteve presente em todas as comemorações da equipe nas seis partidas disputadas. Com as eliminações de Kylian Mbappé e Erling Haaland, desponta como principal candidato à Chuteira de Ouro do Mundial.

Hey, Jude! Os Beatles inspiram. Jude Bellingham executa. Quando todas as atenções recaem sobre Harry Kane e a marcação fecha os espaços para o centroavante, o meia do Real Madrid aparece. São quatro gols em três partidas. Todos decisivos. Marcou os dois da vitória sobre a Noruega na prorrogação e havia sido o salvador diante do México, com outros dois na dramática classificação inglesa, mesmo com um jogador a menos no Estádio Azteca.

Há uma diferença que ajuda a explicar o confronto entre Inglaterra e Argentina: o ritmo. Os sul-americanos jogam no compasso do maestro Messi. O camisa 10 economiza movimentos, dita a cadência da partida e faz da Argentina a seleção que menos percorre distância entre as semifinalistas, com média de 79,5km por jogo. A Inglaterra está no extremo oposto. Lidera o grupo dos quatro semifinalistas com 104,8km percorridos por partida e aposta na velocidade de pontas como Rashford, Saka, Gordon e Eze. Enquanto os ingleses aceleram, a Argentina prefere trocar passes, controlar a posse e fazer da bola o caminho obrigatório até Messi.



Roberto Schmidt e Thomas Coex/AFP

16h
Mercedes-Benz Stadium — Atlanta
Copa do Mundo: Semifinal

INGLATERRA
Jordan Pickford; Reece James, Ezri Konsa, Marc Guéhi e Nico O'Reilly; Declan Rice e Elliot Anderson; Bukayo Saka, Jude Bellingham e Anthony Gordon; Harry Kane.
Técnico: Thomas Tuchel

ARGENTINA
Dibu Martínez; Nahuel Molina, Cristian Romero, Lisandro Martínez e Nicolás Tagliafico; Leandro Paredes, Rodrigo De Paul, Enzo Fernández e Mac Allister; Lionel Messi e Julián Álvarez.
Técnico: Lionel Scaloni

Transmissão: Globo, SBT, SporTV e CazéTV
Árbitro: Ismail Elfath (Estados Unidos)

A Inglaterra, o jejum e a monarquia do quase

Atlanta — A Inglaterra reaprendeu a chegar. O problema é que esqueceu como vencer. Desde 2018, a seleção tornou-se presença constante nas fases decisivas das grandes competições, mas coleciona eliminações, vice-campeonatos e frustrações. A semifinal contra a Argentina, hoje, no Mercedes-Benz Stadium, oferece mais uma oportunidade para interromper um jejum que dura desde a Copa do Mundo de 1966.

Lá se vão 60 anos. É o segundo maior jejum de títulos entre as seleções campeãs do mundo, atrás apenas do Uruguai, que não levanta a taça desde o Maracanazo de 1950 e caiu ainda na fase de grupos desta edição. Desde então, a Inglaterra viu o futebol mudar, transformou a Premier League no campeonato mais rico do planeta e revelou algumas das melhores gerações da Europa. O topo, porém, continuou distante.

Em 2018, a Inglaterra caiu diante da Croácia na semifinal da Copa do Mundo. Depois vieram dois vices consecutivos nas Eurocopas de 2020 e 2024, para Itália e Espanha, além do terceiro lugar na Liga das Nações. O roteiro mudou. As eliminações precoces deram lugar às derrotas quando a taça parecia ao alcance das mãos. O problema deixou de ser chegar. Passou a ser concluir bem.

As derrotas provocaram uma mudança inédita. Depois de oito anos sob o comando de Gareth Southgate, responsável por devolver a Inglaterra

Mauro Pimentel/AFP



Ingleses vivem segunda maior seca de Copas, à frente apenas do Uruguai

ao protagonismo internacional, a federação decidiu romper uma tradição centenária e apostou em Thomas Tuchel. Entre as quatro seleções semifinalistas, é a única dirigida por um estrangeiro. O alemão também tenta quebrar outro tabu: jamais um técnico nascido fora do país conduziu uma seleção ao título mundial.

Thomas Tuchel se deu ao luxo de deixar Phil Foden e Cole Palmer fora da convocação. Poucas seleções do mundo abririam mão de dois talentos desse nível. A Inglaterra pode. Kane, Bellingham, Saka e Rice lideram uma geração que oferece material humano de sobra para encerrar um jejum de seis décadas. O desafio já não é revelar craques.

Os ingleses se reinventaram, abandonaram o estereótipo do futebol baseado apenas na força física, nos cruzamentos e nas bolas longas e passaram a formar jogadores técnicos, criativos e versáteis. O problema deixou de ser formar craques e passou a ser transformá-los em campeões.

São muitas as explicações para a sucessão de quases. Passam pelo peso de uma camisa que não levanta a Copa do Mundo desde 1966, pela cobrança permanente da imprensa inglesa e pela dificuldade de transformar elencos talentosos em equipes vencedoras.

Há, sem dúvida, um componente psicológico. A expectativa criada

em torno de cada geração e a pressão dos jogos decisivos costumam cobrar um preço alto. Também pesa a dificuldade de manter a identidade de jogo quando a taça entra em campo.

Thomas Tuchel discorda. O treinador rejeita a ideia de que a Inglaterra sofra um bloqueio psicológico. “Como podem falar em mentalidade? Isso é pura mentalidade. Não é um problema mental. É sobre a qualidade do nosso jogo. Precisamos jogar melhor”, desabafou após a classificação sobre a Noruega.

Foi justamente para romper esse ciclo que a Federação Inglesa decidiu trocar Gareth Southgate por Thomas Tuchel. O antigo treinador devolveu protagonismo à seleção, mas deixou a impressão de que havia levado a geração ao limite. O alemão chegou para acrescentar o que faltou nas últimas decisões: coragem para assumir riscos e frieza nos momentos decisivos.

A campanha nesta Copa sugere que a transformação está em curso, mas ainda longe de ser definitiva. A Inglaterra virou contra a República Democrática do Congo, resistiu com um jogador a menos diante do México e buscou outra reação contra a Noruega. A semifinal contra a Argentina vale mais do que uma vaga na decisão. É a oportunidade de provar que esta geração sabe fazer aquilo que as anteriores não conseguiram: transformar o quase em conquista. **(VP)**

Roberto Schmidt/AFP



Autoridades se cercam de cuidados para evitar brigas nas ruas de Atlanta

FBI em alerta por jogo de risco

JOÃO VÍTOR MARQUES
ENVIADO ESPECIAL

Atlanta — A tensão paira em Atlanta. Nos últimos dias, milhares de pessoas chegaram à cidade. Em espanhol ou um inglês, encham a região de cantos e provocações à espera de um encontro “histórico”. O adjetivo foi escolhido pela polícia local, que pode se tornar um indesejado protagonista hoje. Afinal, Inglaterra e Argentina fazem um clássico repleto de rivalidade, qualificado pelo FBI como o jogo de maior risco desta Copa do Mundo.

Ingleses e argentinos protagonizam a que, para muitos, é a maior rivalidade intercontinental do

futebol. Tudo começa fora de campo, com episódios de desencontros políticos, econômicos e bélicos. Em 1982, a Guerra das Malvinas — que vitimou 649 militares argentinos, 255 militares ingleses e três civis — abriu uma ferida que ressoa até hoje.

O conflito encontrou reflexos nas quatro linhas. Tamanha rivalidade e as lembranças da batalha entre torcedores no México, em 1986, acendem um alerta nas autoridades. Representantes da Fifa, do FBI e da polícia local se encontraram na segunda-feira para traçar o plano de segurança para a partida, com aumento de efetivo e equipamentos com o objetivo de conter qualquer tipo de confusão.

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Urano e Netuno em sextil. Em nossa nada santa ignorância imaginamos que estamos a expensas dos bufões que atualmente estão no poder promovendo a decadência acelerada da civilização e dos relacionamentos humanos e institucionais, porque, no fundo, desejamos ver o mundo se estrepar, ansiamos pelo Apocalipse. Sinto informar que não haverá Apocalipse e que o enorme poder que os bufões administram empalidece diante do poder de quem dirige o mundo de verdade, o conduzindo ao melhor estado possível, para benefício e progresso de todos os reinos da natureza. Como não podemos enxergar a atividade do reino espiritual que dirige a evolução deste planeta, acreditamos que esse seja apenas uma mitologia, mas quem com confiança se atreve a construir um relacionamento com o diretor espiritual comprova o verdadeiro sentido dos milagres.

 ÁRIES
21/03 a 20/04

A ordem não acontecerá espontaneamente, porque as pessoas envolvidas tendem a se acomodar no conflito em vez de procurar acordos que solucionem as pendências. Você vai precisar forçar um pouco a situação.

 TOURO
21/04 a 20/05

Os milagres nunca acontecem em cenários pacíficos, os milagres acontecem quando tudo parece estar perdido. Procure renovar a confiança nos mistérios da vida, porque agora, mais do que nunca, esses circulam com força.

 GÊMEOS
21/05 a 20/06

Procure enxergar seu futuro dentro de um sistema ordenado que lhe permita ter domínio sobre todos os aspectos que compõem uma existência que promova o progresso. Progredir é essencial nesta parte do caminho.

 CÂNCER
21/06 a 21/07

Os sentimentos sintetizam as experiências melhor do que as palavras e, a não ser que sua alma seja poeta, tentando definir a imaginação, melhor você desfrutar das sensações em vez de buscar explicações.

 LEÃO
22/07 a 22/08

Procure agir se baseando no ponto de vista mais amplo e inclusivo que você seja capaz de adotar, porque assim você poderá se antecipar ao que as outras pessoas fizerem e como iriam reagir às atitudes que você tomar.

 VIRGEM
23/08 a 22/09

Enquanto você se preocupa porque as coisas não saem de acordo ao desejado, inúmeras outras oportunidades novas se apresentam, e são promissoras o suficiente para merecer sua atenção. Continue sua busca, está tudo aí.

 LIBRA
23/09 a 22/10

Que tudo seja muito diferente de como você pensou que seria não há de ser o fundamento para você resistir ao destino. Ao contrário, este é um daqueles momentos em que a alma precisa se munir de espírito de aventura.

 ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Você tem pela frente muito trabalho a fazer, esclarecendo assuntos antigos que voltaram à pauta e que merecem ser atendidos, para não voltar a empurrar ao futuro o que pode ser solucionado agora. Agora é o futuro.

 SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Enquanto houver verdade e atitudes honestas, por mais que as pessoas se desentendam não haverá grandes problemas. Todos os problemas surgem da discrepância entre as promessas e as atitudes práticas das pessoas.

 CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Organize as questões práticas do cotidiano, porque ainda que tudo pareça em ordem, é preciso você ter uma noção mais clara de tudo que está envolvido nessa manutenção. O resultado será a poupança de recursos.

 AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Enquanto suas atitudes forem firmes e expressarem decisões consolidadas, você verá que as pessoas que, por enquanto, apresentam resistência e obstáculos acabarão, retrocedendo e concedendo terreno a você.

 PEIXES
20/02 a 20/03

Apesar do desgosto que certos acontecimentos lhe provocam, em vez de você se demorar em sentimentos ressentidos procure se capitalizar com os eventos, e os utilizar para fazer as transformações necessárias. Em frente.

MÚSICA

Lunares Ayla



Edição especial do Choro Livre Convida tem programação de hoje a sábado

Do aprendizado ao palco

» EDUARDA BRANDÃO*

O Complexo Cultural do Choro de Brasília realiza, de hoje a sábado, uma programação que celebra a formação musical e a tradição da música brasileira. A agenda reúne uma edição especial do Choro Livre Convida, além do já tradicional Choro no Parque e da Feijoada com Samba.

A programação começa amanhã, às 19h30, com o Choro Livre Convida. Nesta edição, alunos da Escola Brasileira de Choro dividem o palco com os professores Victor Mauro, Mateus Timpone e João Ferreira, em uma apresentação que destaca o processo de formação de novos instrumentistas e cantores.

Segundo o diretor da Escola Brasileira de Choro, Henrique Neto, a experiência de palco faz parte do aprendizado: “Ao proporcionar que nossos alunos se apresentem ao lado de professores e músicos experientes, criamos oportunidades para que vivenciem a prática artística e fortaleçam sua trajetória.”

No sábado, às 11h, o Parque da Cidade recebe o ensaio aberto do Choro no Parque, reunindo alunos, professores e

COMPLEXO CULTURAL DO CHORO DE BRASÍLIA

Choro Livre Convida amanhã, às 19h30, e Choro no Parque em 18 de julho, às 11h, no Espaço Cultural do Choro – Setor de Divulgação Cultural, Eixo Monumental (Parque da Cidade, estacionamento 10). Entrada gratuita e classificação indicativa livre.

músicos convidados em uma roda de choro gratuita. Em seguida, a partir das 12h, a área externa do Clube do Choro será palco da tradicional Feijoada com Samba, que combina gastronomia e música ao vivo.

Apresentado pelo Ministério da Cultura e com patrocínio master da Shell, o Complexo Cultural do Choro promove, ao longo do ano, shows, rodas abertas e atividades formativas voltadas à preservação e à renovação da música instrumental brasileira.

***Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco**

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

SONETO ANTECIPADO

Eu, vovô, confesso-me.
Em tantos longe passados
Não fui tanto o mesmo eu
Qual este, hoje, ao meu lado.
E o quanto isso me prova,
Rotinas de um quem diria;
Poesia de um dia a dia,
Lero, lero, louros, trova.
Textos, curtos manifestos,
Testes de uma vida pronta.
Esguio o inventário, deixo.
Quimera, leite de rio, seixos.
Parlenda do que me contam:
Ora, guizos; galhofas, netos.

Luiz Martins da Silva

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

2					8			4
		4	7					
6			5				2	
3	1	8						
						3		9
			4					
	3				9	7		
	9	1						6
			2	3			5	

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

CRUZADAS

Substância usada em casos de epilepsia		Cenário da morte de Vargas (Hist.)	Erva de sopas e saladas	A primeira esposa de Davi (Bíblia)		Doido; maluco (pop.)		Projeção do sucesso profissional	
	→		↓						
	→							Depósito de cinzas funerárias	
Essência extraída em casos de cervideo		Atração turística como a Ain Dubai e a London Eye		(?)4, tamanho de folha de papel	→	Transtorno comum em vias urbanas	→	↓	
Ir e (?), direito constitucional			→			↓	Ainda, em espanhol Rondônia (sigla)	→	
	→	↓	Acordo assinado por Rabin e Arafat		A emissora de João Carlos Saad	→			
	→						Jogo infantil de bater figurinhas		
Associar Queijo assado na brasa			Forma do ângulo de 90 graus		Parte longa do fraque	→	↓	Vitamina antigripal Passam pelo filtro	→
	→		↓			Mamífero marinho de regiões polares	→	↓	
Mês que antecede a festa de São João			Boné, em inglês Palpites (gír.)	→		↓	Virar a (?): superar Fecho de bolsas		
	→			Corrida como a dos Sertões	Principal temor do supersticioso	→	↓		
Título dado a Menina Benigna			(?) alimentar: é prescrito por médico	→					
	→				(?) natura, tipo de alimentação			"(?) Se Eu Te Pego", sucesso de Michel Teló	
A clínica que cuida da saúde animal			Gráfico (?): é formado por retas	→				↓	
	→								

BANCO 2/in. 3/aún — cap. 5/beata — mical. 7/cooptar. 8/almsicar. 10/canabidiol.

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

A	D	O	K	P
L	E	A	O	D
E	N	S	A	P
X	I	I	T	L
C	A	S	I	A
N	E	C	A	R
D	A	T	P	A
P	R	E	S	E
E	M	S	A	I
P	I	S	I	D
N	A	T	I	O
D	I	M	M	F
I	M	E	S	S
E	L	E	T	R
H	E	M	V	O
M	A	T	E	M

SUDOKU DE ONTEM

6	3	2	9	8	1	4	7	5
4	5	8	6	7	3	1	9	2
7	9	1	4	5	2	3	6	8
3	6	7	5	1	8	2	4	9
8	4	5	3	2	9	6	1	7
2	1	9	7	4	6	8	5	3
5	2	4	8	6	7	9	3	1
9	8	6	1	3	5	7	2	4
1	7	3	2	9	4	5	8	6

ASSINE COQUETEL
E SE DIVIRTA ONDE ESTIVER!

Receba suas revistas favoritas no conforto da sua casa.



>>> www.assinecoquetel.com.br

Siga a gente nas redes sociais:
@coquetel @editoriaCoquetel



EXPOSIÇÃO INTERATIVA VOLTADA PARA AS CRIANÇAS NO ZOOLOGICO DE BRASÍLIA
EXALTA A **FAUNA** E A **FLORA** E DISCUTE A PRESERVAÇÃO DO **BIOMA**

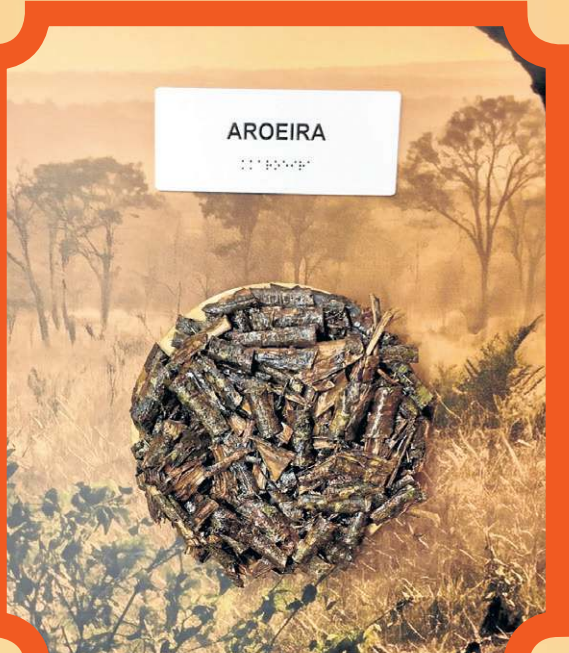
Fotos: Divulgação



Nesta seção, o visitante pisa em um dispositivo e sente o cheiro das plantas cerradenses



Estudantes e mestrandos de biologia promovem visitas guiadas



A mostra interativa permite tocar em cascas de árvores do Cerrado

IMERSÃO NO **CERRADO** BRASILEIRO

» JÚLIA COSTA*

O engenheiro florestal Bruno Macedo, hoje com 38 anos, cresceu ouvindo que a sua geração iria salvar o meio ambiente. Em 2026, o cenário não poderia ser mais diferente. “Ele continua sendo cada vez mais degradado”, lamenta. Em uma tentativa de ampliar a sensibilização e a consciência da população em relação ao Cerrado, especialmente de crianças, Bruno idealizou, em uma parceria do Zoológico de Brasília e o Instituto Brasileiro de Gestão de Projetos Estratégicos (Ibgepe), a exposição interativa *Conexões do Cerrado*. O projeto fica aberto à visitação até novembro no Zoo Brasília de terça-feira a domingo, entre 10h e 16h; a entrada é gratuita, mediante compra do ingresso regular do Zoológico.

Conexões do Cerrado é composta por seis zonas, que exploram diferentes aspectos da fauna e flora do bioma: A voz do lugar, A pele do Cerrado, Desafios da natureza, Missão Cerrado e O quilombo ensina. “A exposição é altamente interativa e imersiva, convidando o visitante a conhecer e mergulhar no Cerrado em questões como recursos hídricos, ciclos da água e do fogo, a cadeia alimentar e a exaltação da fauna e flora nativas”, diz Macedo.

Os problemas enfrentados pelo Cerrado, causados pela exploração indevida do bioma, também são abordados. “Os desafios da preservação ambiental, de maneira transversal, falando da expansão do agro, incêndios criminosos, biopirataria. A grande ideia é que a conservação se conecte especialmente com crianças”, conta. Para o engenheiro, a população só vai cuidar de algo que conheça. “Por meio da informação, queremos trazer conexão e pertencimento e fazer com que a consciência ambiental nasça desse contexto.”

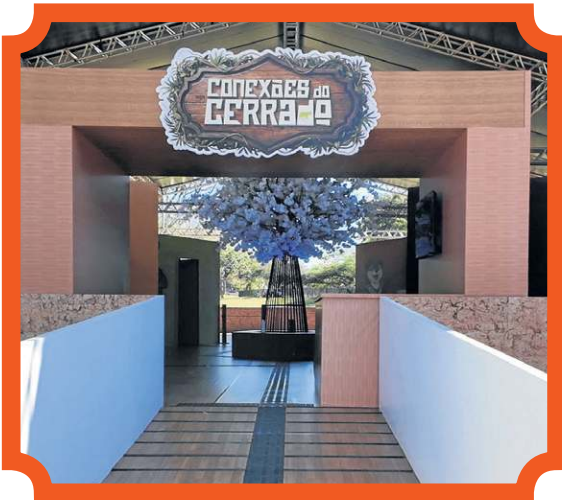
A primeira zona da exposição, *A voz do lugar*, trabalha a audição com a escuta de sons dos animais do Cerrado, como tamanduá, lobo-guará e veado-campeiro. Em formato de jogo, as vocalizações de araras também são destacadas.

O trabalho sensorial da segunda zona é voltado para o tato e olfato. O visitante é convidado a pisar em caixotes que replicam os dife-

rentes solos do bioma, que são correlacionados com as diferentes formações vegetais, e a tocar em superfícies que simulam cascas de árvores, como barbatimão e pau-ferro. Há também a zona olfativa, com flores cenográficas e um espaço onde o público pode liberar aromas de pequi e baunilha do cerrado no ambiente.

As zonas três e quatro foram pensadas de forma gamificada. Em *Desafios da natureza*, o público aprende sobre a dinâmica do fogo, cadeia alimentar, ciclo da água e solo a partir de jogos de montagem da teia alimentar, controle de fogo e condução de uma gota d’água pelo ciclo. “Apertando botões, aparecem regiões iluminadas para entender para onde vão cada nascente que geram as bacias. Outra atração permite ver como a água passa por diferentes substratos”, adianta Macedo.

Feito em parceria com uma empresa especializada em escape rooms, a zona cinco, *Missão cerrado*, coloca o visitante numa situação de incêndio florestal na figura de animais típicos da região com o objetivo de fazer com que o incêndio seja controlado. “Fala sobre o fogo e incêndio criminoso, reforçando conteúdos que perpassam a exposição e tem um reforço positivo sobre as informações”, explica.



A exposição convida o público a mergulhar no Cerrado

Por último, *O quilombo ensina* exalta as populações tradicionais do Cerrado a partir da figura do povo Kalunga. Vídeos animados mostram como plantas tradicionais do bioma viram remédios, alimento e arte; o quiz *Desafio das três águas* testa o conhecimento do visitante sobre a história e arquitetura dos Kalunga; e a linha do tempo A terra como memória contrasta a roça coletiva com o avanço da monocultura.

“O modo de vida Kalunga vem sendo ameaçado pela expansão da agricultura e práticas vão sendo colocadas em xeque, como práticas alimentares e medicinais tradicionais. Tem essa tensão territorial e questão fundiária com o agro, que vão se expandindo e mudando o modo de vida tradicional”, reflete Macedo.

Educação e preservação

Pensando no papel educacional de instituições como o zoológico, *Conexões do Cerrado* tem visitas guiadas por seis monitores, biólogos e cientistas ambientais. “O visitante passa por uma dose de conhecimento mediado, para ser construído. Não é uma coisa que ele fica jogando e tem que se ambientar sozinho”, diz Bruno. “Há uma explicação de zona por zona e por essa mediação explicando conceitos, sobre o ciclo do fogo, por exemplo, como se dá uma cadeia trófica e o impacto que perder um animal na cadeia alimentar tem no ecossistema.”

Bruno exalta o papel dos zoológicos na preservação e educação ambiental. “Muitas vezes, as pessoas têm preconceitos com o zoológico, como se estivessem mantendo animais em cativeiro e que isso é um absurdo. A lógica preservacionista traz o zoológico como ator principal da criação dessa convivência ambiental e de preservação”, explica.

O trabalho das instituições é amplamente relacionado à conservação ambiental e das espécies. Em parceria com institutos de conservação, elas mantêm bancos genéticos e executam programas de reprodução, a fim de evitar a extinção, além de realizar a reintrodução na natureza. “No Brasil, nos últimos anos, a legislação ambiental vem sendo flexibilizada, mas, em outras instâncias, tem se tornado mais rígida. Muitos circos não podem adquirir mais animais como leões e girafas e abandonavam ou entregavam para o zoológico por não ter condições”, exemplifica.

O Zoológico de Brasília, explica Bruno, é uma das referências nacionais no trabalho de aclimação dos animais e enriquecimento ambiental, ou seja, na simulação do habitat natural dos animais alocados no zoo. “Há trabalho de resgate e reabilitação de animais de grande porte. Uma preguiça que caiu da árvore e quebrou o braço, por exemplo, não pode voltar para a natureza. São resgatadas e reabilitadas, há pesquisa científica sobre o comportamento, dieta e reprodução, e oferece a oportunidade da população ver de perto”, conta.

*Estagiária a sob supervisão de Severino Francisco

CONEXÕES DO CERRADO

No Zoológico de Brasília (Av. Das Nações, Via L4 sul), de terça a domingo, 10h às 16h, gratuita, mediante compra do ingresso regular do zoológico.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, quarta-feira, 15 de julho de 2026

Para anunciar ► **3342-1000**

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expres-
s and alto. Lindo ap-
to 34m2 c/ 2 camas sol-
teiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

ADELSON IMÓVEIS
R MACAUBA 1 qto sa-
la cozinha banheiro nas-
cente quit R\$ 250mil à
Tr.99857115 c1533

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melho-
res imóveis prontos e
na planta em todo DF
você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Cla-
ras 2 qtos 1 banheiro, 1
suíte, 1 vaga 99562-
4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3
qtos 3banhs 1 suíte 2 va-
gas, coz. c/arms planej.
99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os me-
lhores imóveis de
BSB você encontra
aqui:lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto
78m2 3qts 2banhs local
privilegiado 3032-7700 /
98313-0206 cj5179

COMPRO URGENTE
PARA CLIENTES 2, 3
4qtos Asa Norte/Sul
(61) 99330-9049 c3594

ASA SUL

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

216 SUL 5 andar, vaza-
do 167m2, c/ 3qts sen-
do uma suíte, vista livre,
garagem Tratar 99109-
6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de lu-
xo 411m2 4 qtos (3 sui-
tes) 3 vgs cj5211 3322-
3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bair-
ro novo 79m2 2vagas
2banhs 3032-7700 /
98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bair-
ro novo 79m2 2vagas
2banhs 3032-7700 /
98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 LAGO NORTE

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos
228m2 cond fechado
98311-5595 c/19540

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3
qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos
49m2 1 suíte 1 vaga 2
banheiros Tr: 99418-
8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., locali-
zação privilegiada, gara-
gem Tr: 3033-3865/
98581-0151 cj21229

COMPRO URGENTE
PARA CLIENTES 2, 3
4qtos Noroeste/Sudoeste
61 99842-6366 c3594

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno ap-
to 3qtos 109m2 2 va-
gas. Tr: 98311-5595

1.2 TAGUATINGA

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m2
1 vaga 98311-5595/
99112-3991 c/19540

1.3 CASAS

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes
quintal c/churrasq. e ba-
nh. ávaga p/ 4 carros.
99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3
qtos, 3 banhs. 1 ste, área
laze, espaço gourmet
99562-4472 cj25698

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno
2.000m2, 3 suítes 2 c/
closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m2
3qtos 1suíte 2 vagas 2
banhs 99673-2538



Curso de Departamento Pessoal e eSocial

Aprenda cada etapa do DP e eSocial em um curso prático, utilizando o sistema de folha de pagamento Dexion e eSocialWeb.

Presencial - Asa Sul Brasília - DF

61 99940-5573

1.3 PARK WAY

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4
gar It 2.500m2 504m2
const. Ac. Apt Guará 3q
99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos
400m2 de à.constr. terre-
no de 2.500m2 3552-
4358 c/12179

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra!
Sobrado área privativa
582,28m2 c/ 9 banhs
6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts
120m2, área serv. gara-
gem 3386-9000 cj22002

1.3 VICENTE PIRES

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel
casa 280m2 cond fecha-
do, porteiro 24 horas
3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esqui-
na. Alugada. > tima locali-
zação. Exc Oportunida-
de 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St
Habitacion al V.Pires, lo-
caliz. privilegiada 30m2.
99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St
Habitacion al V.Pires, lo-
caliz. privilegiada 30m2.
99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala
área 173m2 c/ 5 vagas
4 banhs, próx estação
metrô 3032-7700 98313-
0206 cj5179

GUARÁ

QI 31 Consei sala 40m2
próximo QE 19, nascen-
te, canto R\$ 250 mil fi-
nancio Tr: 98135-1919

1.4 SUDOESTE

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à ven-
da no Bairro Asa Norte,
2.500m2 área 99418-
8477 cj21694

GUARÁ

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QI 08 Excelente Lote co-
mercial, 400m2. Poden-
do construir 3 vezes.
Aceito 100% em imó-
veis 99109-6160 Sr Imó-
veis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lo-
te Bairro Taguari
742m2, quitado, esqui-
na, ótima localização CJ
5211 3322-3443

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395

OS MELHORES
IMOVEIS DE GOIÂNIA

**QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?**

**TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!**



(62) 98280-1111

VENDER, COMPRAR, ALUGAR, CONTRATAR, DIVULGAR



O Classificados do Correio
Braziliense é o lugar ideal para quem
deseja fazer um bom negócio!



Entre em contato para maiores informações

61 98167-9999



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram: @classificadoscb



Facebook @classificadoscb

1.6 DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

PONTE ALTA SUL
VENDO CHACARA 5.000m. Pertinho da pista. R\$95.000. Aceito Carro. Tr: (61) 99905-2597

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA SUL

1 QUARTO

516 SUL 01 quarto, 42m², reformadíssimo, com Ar condicionado. Tratar: 98157-9961

516 SUL 01 quarto, 42m², reformadíssimo, com Ar condicionado. Tratar: 98157-9961

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

202 SUL 3qts sendo 01 suíte, dce, cozinha, sala, reformadíssimo, 160 metros, 3 andar, garagem Tr: 99109-6160 SR Imóveis cj9417

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.2 GUARÁ

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

CONVICTA IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLRN 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul Tr: 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

2.4 ASA SUL

SALAS

ASA SUL

PÁTIO BRASIL
ALUGO SALA 55m2, reformada porcel proj. iluminação wc , copa . Barato! Whatsapp: 98127-1580

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

PÁTIO BRASIL
ALUGO SALA 55m2, reformada porcel proj. iluminação wc , copa . Barato! Whatsapp: 98127-1580

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso site e confira as melhores ofertas disponíveis para você!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editoriais
5.3 Informática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

ACHADOS E PERDIDOS

SEBASTIÃO Borges Taquary, OAB n. 1.393, comunica, para os devidos fins, o extrato do seu Título Patrimonial n. 2546 da Estância Thermas Pousada do Rio Quente (ETPRQ).

CONVOCAÇÕES

LOTARIA PONTO TREZE LTDA
CNPJ nº 00.498.634/0001-16
CONVOCA A FUNCIONÁRIA Josefa Sivoneide Alves Ferreira CTPS nº 05469337/2413, a comparecer ao seu trabalho em 48h desta publicação, sob pena de abandono de emprego (art. 482 "I" CLT).

MÍSTICOS

AMOR DE VOLTA EM 6 HORAS

ABA traz seu amor de volta em 6 horas. Faz trabalhos inclusive p/ saúde. Desmancha feitiços mandados e afasta rivais, causas em justiça e trazer sorte em negócios. Sigilo total. Resultado garantido. Não cobro consulta e nem trabalho 61.99149-8430 Carmem

HOJE eu venho agradecer através da sensitiva Beth , pela restauração da minha família . E.L quem estiver precisando chame ela super indico (61) 98269-8308

5.7 ACOMPANHANTE

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

AMANDA DO ANAL
ACOMPANHANTE E MASSAGISTA, recém cheg de Minas, sua namoradinha perfeita faz tudo s/ frescuras. (61) 98173-1287 Asa Norte

RENATO ATIVÃO
MACHAO, SÉRIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

PRISCILA MEL
PRECISO DE CLIENTES sou bonita! Faço oral até o fim! Ex miss Goiás! 61 99875-7300

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

RESTAURANTE
CAPONATA CONTRATA
AUXILIAR COZINHA - Auxiliar de Serviços Gerais e Atendente. CV p/ rhcaponatarhcaponata bsb@gmail.com

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

PRECISA-SE DE MECÂNICO COM EXPERIÊNCIA p/ Asa Norte 99945-4041/ 3340-1332

MECÂNICO COM EXPERIÊNCIA 3.500 +VT 99903-3085 SOF SUL

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

6.1 NÍVEL BÁSICO

MOTORISTA CONTRA-SE c/ cart "D" Salário a combinar p/ Ceilândia. Enviar CV c/ a Função para o email: deltafoxemprego2018@gmail.com

NÍVEL MÉDIO

ASSISTENTE DE SEGUROS
BUSCAMOS profissional c/ ou s/ experiência na área. Requisitos: experiência em vendas , comunicativo proativo e organizado, com conhecimentos de informática . Interessadas enviar currículo para: assistente@oepseguros.com.br

CUIDADOR PRECISA-SE Carga horária diurna 12 por 36. Com experiência e que tenha força e condições físicas para pegar nos braços, transportar um Rapaz tetraplégico da cama p/ cadeira de rodas e também colocar no carro. Para trabalhar em Taguatinga. Tr: (61) 99972-0950

CONTRATA-SE
GERENTE e Chefe de Pista c/experiência em posto de gasolina Asa Sul . Enviar currículo : cv.rhposto@gmail.com

CONTRATA-SE
MOTORISTA FREE-LANCER Categoria D ou E . Atuação c/ pessoas em situação de rua, Desejável experiência. Diária: R\$ 150,00 (12h). Trab. em várias regiões administrativas. Enviar currículo só quem tiver interesse p/ e-mail: setordetransportes.seas@gmail.com

A BRASFORT ESTÁ OFERECENDO
OPORTUNIDADES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados devem enviar currículo junto com laudo para e-mail: recrutamento pcd@brasfort.com.br

CONTRATA-SE
GERENTE e Chefe de Pista c/experiência em posto de gasolina Asa Sul . Enviar currículo : cv.rhposto@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE MANICURES E CABELEIREIRAS (OS) Exce-lentes rendimentos! Asa Norte. 61 98173-1168

NÍVEL SUPERIOR

ACUPUNTURISTA A CETFISIO está contratando p/ atuação em clínica multiprofissional de saúde. Formação superior área de saúde, preferência em Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Ed. Física ou Nutrição. Registro ativo no respectivo conselho profissional. Jornada 44 horas semanais, regime CLT e normas coletivas. R\$ 2.500,00 + VT + VA: R\$30,00 por dia. Currículo p/ gestao@tecnica.cetfio@gmail.com

6.2 NÍVEL BÁSICO

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

DOMÉSTICA OEFREÇO meus serviços, tenho experiência, solteira sem filhos. P/ dormir no local. Tr: 61 99160-2992

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretaria do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá, Passadeira , Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista . Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

DOMÉSTICA OEFREÇO meus serviços, tenho experiência, solteira sem filhos. P/ dormir no local. Tr: 61 99160-2992

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade Sigilo absoluto.

197

2º OFÍCIO
DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL
REGISTRADORA
RAFAEL ARAÚJO HORTA COSTA
HELDER PEREIRA DE CARVALHO
DEMERVAL SILVA CAIXETA JUNIOR
SUBSTITUTOS

EDITAL DE INTIMAÇÃO

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL, Titular do 2º Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dele tiverem conhecimento que, a **RODOBENS ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA**, na qualidade de **CREDORES FIDUCIÁRIA**, pelos requerimentos, datados de 02/02/2026, 10/03/2026 e 08/04/2026, requereram a este Serviço Registral as intimações de **HM PARTICIPAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE BENS IMÓVEIS LTDA**, CNPJ nº 42.488.826/0001-91; e, **CHRISTIANO FAVILLA ELIAS**, CPF nº 012.306.346-90; com Sede e residente e domiciliado, nos seguintes endereços: **SBN Quadra 02, Bloco "F", Sala 1110, Edifício Via Capital, Asa Norte; SQNW 108, Bloco "C", Apartamento 401, Setor Noroeste; SQNW 111, Bloco "J", Apartamento nº 211, Edifício Senário, Setor Noroeste; loteamento "Jardim Atlântico Sul", Lotes nºs 05 e 07, do Conjunto "E" e "G", da Quadra 01, destinado ao uso residencial unifamiliar, Setor Habitacional Tororó (SHTO); SDS, Bloco "F" e "G", Lote nº 41, Conjunto Baracat, Loja nº 150, Asa Sul, na qualidade de **DEVEDORES FIDUCIANTES** nos termos da Lei nº 9.514/1997, para que satisfaçam o pagamento da importância de R\$45.879,42 (quarenta e cinco mil e oitocentos e setenta e nove reais e quarenta e dois centavos), atualizada até o dia 09/08/2026, correspondente as prestações vencidas e mais as que se vencerem até o dia do pagamento, bem como, encargos legais e contratuais, além das despesas de cobrança e intimação. Tal dívida é originária do instrumento particular com alienação Fiduciária do Lote nº 05, do Conjunto "E"; e, do Lote nº 07, do Conjunto "G"; ambos da Quadra 01, destinado ao uso Residencial Unifamiliar, do loteamento "Jardim Atlântico Sul", do Setor Habitacional Tororó (SHTO), nesta cidade, registradas sob os nºs R.4 e AV.5, nas matrículas nº 166.852 e 166.878. Os Devedores Fiduciários não foram localizados nos endereços fornecidos, encontrando-se em local ignorado, de acordo com as certidões do Cartório 3º Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas do DF; e, das intimações eletrônicas via e-mail. Desta forma, ficam os **DEVEDORES FIDUCIANTES**, acima qualificados, **CONSTITUÍDOS EM MORA E INTIMADOS**, para que satisfaçam o pagamento da importância acima referida, dentro do prazo de quinze (15) dias, a contar da última publicação do presente Edital, neste Serviço Registral, situado no SCS – QUADRA 08 – BLOCO "B" nº 60 – SALA 140C – "VENÂNCIO SHOPPING", nesta cidade. Decorrido o prazo legal para a purgação da mora, sem o devido pagamento, será promovida a consolidação da propriedade dos seguintes imóveis: Lote nº 05, do Conjunto "E"; e, do Lote nº 07, do Conjunto "G"; ambos da Quadra 01, destinado ao uso Residencial Unifamiliar, do loteamento "Jardim Atlântico Sul", do Setor Habitacional Tororó (SHTO), desta cidade, em nome da **CREDORES FIDUCIÁRIA**. - Dado e passado nesta cidade de Brasília, aos 02 (dois) dias do mês de julho de 2026. LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL – OFICIAL.**

INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90.138/2026 - UASG 512006

Nº Processo: 35014.157612/2025-65 Objeto: Contratação de serviços contínuos de Agente de Integração de Estágios, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas neste Edital e seus anexos. Edital, a partir de 15/07/2026, das 09h00 às 12h00 e das 13h00 às 16h00. Endereço: SAS Quadra 02 Bloco "O" Sala 405, Asa Sul - BRASÍLIA/DF ou <https://www.gov.br/pncp/pt-br> ou <https://www.gov.br/compras/pt-br>. Entrega das Propostas: a partir de 15/07/2026 às 09h00 no site <https://www.gov.br/compras/pt-br>. Abertura das Propostas: 30/07/2026, às 10h00, no site <https://www.gov.br/compras/pt-br>.

ANTÔNIO HAMAD JUNIOR
Diretora de Orçamento, Finanças e Logística - Substituto

SEU ANÚNCIO EM DESTAQUE!

Saiba como entrar em contato com o Classificados do **Correio Brasileiro**.

Pequenos anúncios

(61) 3342-1000 opção 05 ou
(61) 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

(61) 3342-1000 opção 04 ou (61) 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

E-mail:

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 BI 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



@classificadoscb



@classificadoscb

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE